LATUS

CONSULTORIA, PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

QUATRO PONTES / 2019

REVISÃO DO PDM

ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA – PARTE I

Revisão 2019

Plano Diretor Municipal

Quatro Pontes

LATUS CONSULTORIA PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

CNPJ | 080198080001-22

SEDE | Gonçalo de Carvalho, 76 – Conjunto3 – Bairro Floresta – CEP 90035-170 – Porto Alegre /RS

CAIXA POSTAL | 21.437 CEP 90560-970

FONE | (51) 98416.6347 – (51) 98416.6074

www.latus.com.br – latus@latus.com.br

COORDENAÇÃO TÉCNICA

ARQUITETA E URBANISTA Cláudia Pilla Damásio

ARQUITETA E URBANISTA Jacqueline Menegassi

ARQUITETA E URBANISTA Manoela Cagliari Tosin

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

ARQUITETA E URBANISTA Claudia Danasio

ARQUITETA E URBANISTA Jacqueline Menegassi

EQUIPE TÉCNICA

ECONOMISTA Tiago Da Silva Silveira

ADVOGADA Ingrid Pantoja

ENGENHEIRO CIVIL Davi Sboinski

ENGENHEIRA AMBIENTAL Camila Frolihch

FACILITADORA Manoela Tosin

ACADÊMICA Raquel Werner de Vargas

RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO

ARQUITETA E URBANISTA Jacqueline Menegassi

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATRO PONTES – PARANÁ

PREFEITO João Inácio Laufer

COORDENAÇÃO

ENGENHEIRO CIVIL Jefferson Luis Martiny

EQUIPE MUNICIPAL

SECRETARIA DE GABINETE E PLANEJAMENTO Sirlei A. W. Nyland Wickert

SECRETARIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇAO Tiago Fernando Hansel

SECRETARIO MUNICIPAL DE FINANÇAS Silvestre Rohden

PROCURADORA JURIDICA DO MUNICÍPIO Jordana de Carvalho Uliano

DIRETORA DO DEPTO. DE PLANEJAMENTO E ENGENHARIA Heloisa Fernanda Hitz

ENGENHEIRA CIVIL DO DEPTO. ENGENHARIA Luana Leticia Tenroller Krug

CONTADOR Juliano Lang

FISCAL DE TRIBUTOS Marcia Cilene H. Gouveia

FISCAL DE OBRAS Leandro Luis Anschau

TÉCNICO AGRÍCOLA Giandrei Dudek

ASSISTENTE SOCIAL Luciane Denise G. Gerhard

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Luis Nelson Kraemer

ASSITENTE ADMINISTRATIVO Luis Paulo Schaedler

OPERADOR DE MÁQUINAS Jeferson Luis Risse

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA – PARTE I 10
2.1 INSERÇÃO REGIONAL 10
2.1.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO 10
2.1.2 A REGIÃO METROPOLITANA DE TOLEDO 13
2.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS ECONÔMICAS DO MUNCÍPIO E REGIÃO 17
2.2.1 ESTRUTURA PRODUTIVA 17
2.2.2 EMPREGO E RENDA NO CONTEXTO MUNICIPAL. 26
2.3 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS SOCIO-ESPACIAIS DO MUNICÍPIO E REGIÃO 31
2.3.1 DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO 31
2.3.2 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 37
2.4 CARACTERIZAÇÃO E TENDÊNCIAS DO USO DO SOLO E OCUPAÇÃO URBANA e RURAL 47
2.4.1 CARACTERÍSTICAS FÍSICO-AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO 47
2.4.2 USO DO SOLO URBANO 48
2.4.3 USO DO SOLO RURAL 56
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 62
3 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - FASE II 63
3.1 REGISTRO DA REUNIÃO TÉCNICA DE DEBATES SOBRE O TERRITÓRIO E USO DO SOLO 64
3.1.1 MEMÓRIA DE REUNIÃO 64
3.1.2 LISTA DE PRESENÇA 65
3.1.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO 67
3.1.4 MATERIAL DE APRESENTAÇÃO – SUBSÍDIOS PARA O DEBATE 68
3.2 REGISTRO DA REUNIÃO DE DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO 76
3.2.1 MEMÓRIA DE REUNIÃO 76
3.2.2 LISTA DE PRESENÇA 77
3.2.3 MATERIAL UTILIZADO NA APRESENTAÇÃO PARA SUBSIDIAR OS DEBATES 78

FIGURAS

Figura 1 - Municípios da Região Metropolitana de Toledo 14
Figura 2 - PIB dos Municípios da Microrregião de Toledo 18
Figura 3 - Rendimentos totais por setores censitários 28
Figura 4 - Porte Populacional dos Municípios da RMT 31
Figura 5 - Grau de Urbanização Municípios Microrregião de Toledo 32
Figura 6 - Distribuição dos DPP por Setores Censitários 35

Figura 7 - IDHM dos Municípios da RMT 38
Figura 8 - IDHM por componentes dos Municípios da RMT 39
Figura 9 - IVS- Índice de Vulnerabilidade Social nos Municípios da RMT 42
Figura 10 - Índice de Vulnerabilidade Social por Componentes nos Municípios da RMT 42
Figura 11 - Domicílios com Rendimento de ¼ Salários Mínimos (Pobres) segundo Setores Censitários 45
Figura 12 - Divisão Territorial Segundo Legislação Vigente 49
Figura 13 - Evolução do Perímetro Urbano de Quatro Pontes 50
Figura 14 - Divisão Territorial da Área Urbana 52
Figura 15 - Uso do Solo Urbano Atual 53
Figura 16 - Divisão Territorial Área Rural 57
Figura 17 - Macrozoneamento Municipal 59
Figura 18 - Rede Viária Municipal 60
Figura 19 - Elementos de Interesse Ambiental no Território Rural 61

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de crescimento geométrico da população nas Regiões Metropolitanas 15
Gráfico 2 - Participação das Regiões Metropolitanas no PIB Estadual 15
Gráfico 3 - PIB das Regiões Metropolitanas 2016 (valores correntes) 16
Gráfico 4 - Composição do VAB da RMT e Participação no VAB Estadual 17
Gráfico 5 - Participação Municipal no PIB da Microrregião de Toledo 18
Gráfico 6 - Crescimento do PIB 2002-2016 19
Gráfico 7 - PIB per capita dos Municípios da RMT 20
Gráfico 8 - Evolução do PIB per capita dos Municípios do Recorte de Análise -RMT 21
Gráfico 9 - Composição do VAB da RMT 21
Gráfico 10 - Participação da RMT no VAB Estadual 22
Gráfico 11 - Composição do VAB do Município de Quatro Pontes 23
Gráfico 12 - Variação do VAB 24
Gráfico 13 - Crescimento Comparado do VAB de Quatro Pontes por Setores da Economia 24
Gráfico 14 - Condição de Ocupação da PEA de Quatro Pontes 26
Gráfico 15 - Flutuação do emprego 2008-18 27
Gráfico 16 - Crescimento População Urbana e Rural de Quatro Pontes 33
Gráfico 17 - Distribuição da População por Faixa Etária – Município e UF 36
Gráfico 18 - Evolução do IDHM do Município de Quatro Pontes segundo Componentes 39
Gráfico 19 - Evolução do IPDM - Municípios Recorte de Análise (2010-2015) 44

TABELAS

Tabela 1 - Participação das Regiões Metropolitanas no VAB Estadual por Setores 16
Tabela 2 - Evolução do PIB (2002-2016) dos Municípios do Recorte de Análise - RMT 19
Tabela 3 - Evolução do PIB per capita dos Municípios do Recorte de Análise -RMT..... 20
Tabela 4 - Composição do VAB nos Municípios da RMT 22
Tabela 5 - Evolução do VAB Total do Município de Quatro Pontes (2002-2016)..... 23
Tabela 6 - Crescimento Comparado do VAB de Quatro Pontes por Setores da Economia 24
Tabela 7 - Rendimentos Totais e Domiciliar por Setores Censitários..... 29
Tabela 8 - Crescimento Populacional do Município de Quatro Pontes..... 33
Tabela 9 - Crescimento da População Urbana dos Municípios da RMT 34
Tabela 10 - População e Domicílios por Setor Censitário..... 35
Tabela 11 - Evolução do IDHM do Município de Quatro Pontes segundo componentes 39
Tabela 12 - Evolução do IDHM segundo Componentes para os Muncipios do Recorte de Análise 40
Tabela 13 - Índice de Vulnerabilidade Social..... 41
Tabela 14 - Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM) - Municípios Recorte de Análise..... 43
Tabela 15 - Relação Lotes Totais e Vagos por Loteamento 55

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se como o segundo produto relativo ao contrato nº 179/2018 realizado entre a empresa Latus Consultoria e a Prefeitura Municipal de Quatro Pontes que estabelece a assessoria no processo de Revisão do Plano Diretor Municipal e demais legislações pertinentes. Corresponde às atividades previstas na Fase 2 que faz o diagnóstico da realidade municipal. Aténdendo ao termo de referência a Fase do Diagnóstico foi dividida em 2 Partes. A Parte 1, a qual corresponde este produto, faz a sistematização e análise dos dados referentes às temáticas da inserção regional e caracterização do município; a identificação das tendências socioespaciais e do desenvolvimento econômico de Quatro Pontes e a caracterização e tendências do uso e ocupação do solo.

A Parte 2, a ser desenvolvida na sequência, finaliza a leitura técnica com a avaliação da infraestrutura e análise da legislação e realiza a leitura comunitária e social. O produto desta fase também faz a síntese das duas leituras e identifica temas prioritários para o desenvolvimento municipal sustentável e para a reformulação da legislação finalizando a Análise Temática Integrada do Município de Quatro Pontes.

Arq. Jaccqueline Menegassi

CAU: A5825-4

Sócia-diretora Latus Consultoria

CNPJ: 080198080001-22

I INTRODUÇÃO

O Município de Quatro Pontes iniciou ao final de 2018 as ações necessárias para revisão da sua legislação urbanística, o que culminou com a contratação da Latus Consultoria. O processo de revisão tem por finalidade adequar as principais leis que regulam o uso e ocupação do solo e orientam o desenvolvimento municipal às mudanças transcorridas no município, passados 12 anos da formulação e aprovação da lei do Plano Diretor Municipal.

O Plano Diretor Municipal de Quatro Pontes foi aprovado sob a égide do Estatuto da Cidade no ano de 2008 através da Lei Complementar nº 004 que dispõe sobre o desenvolvimento municipal e diretrizes das políticas setoriais; sobre o sistema de planejamento e gestão democrática; os instrumentos da política urbana introduzidos pelo Estatuto da Cidade; e sobre o Plano de Ação e Investimentos (PAI). Complementarmente, o PDM é constituído pela seguinte legislação:

(i) Lei do Perímetro Urbano aprovado em 2008 pela lei 005/2008 e alterado pela lei complementar nº 011/2010;

(ii) Lei de Zoneamento e Uso e Ocupação do Solo aprovado pela lei de nº006/2008 e alterações posteriores;

(iii) Lei do Parcelamento do Solo aprovado pela lei de nº 007/2008 e alterações posteriores;

(iv) Lei complementar 008/2008 que dispõe sobre o Código de Obras;

(v) Lei Complementar 009/2008 que dispõe sobre a Utilização do Espaço e bem estar Público (Posturas);

Integram, portanto este processo de revisão as legislações acima referidas e posteriores alterações; e as leis de nº 012/2012; 014/2012 relativas a loteamentos e condomínios industriais.

Passados mais de 10 anos de sua elaboração, o Plano Diretor Municipal, como também sua legislação complementar, já não respondem às transformações ocorridas no desenvolvimento municipal e na própria legislação, pelas inúmeras alterações ocorridas. Igualmente, sabe-se que os Planos Diretores Municipais elaborados pós Estatuto da Cidade, nem sempre alcançaram inserir e regulamentar efetivamente aqueles instrumentos de interesse local, resultando tão somente numa cópia do conteúdo existente na lei federal. A revisão prevista na própria lei municipal, as constantes alterações e complementações ocorridas e a necessidade de adequação às normativas federais mais recentes remetem a premência desta atualização.

2 ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA – PARTE I

A Fase 2 do trabalho de revisão do Plano Diretor Municipal de Quatro Pontes e legislação citada é denominada no Termo de Referência de Análise Temática Integrada que corresponde ao diagnóstico da realidade municipal. Realiza-se por meio de uma Leitura Técnica e uma Leitura Participativa organizada segundo eixos de análise pré-estabelecidos na metodologia apresentada no produto 1, e deverá permitir a definição dos principais eixos estratégicos do desenvolvimento municipal e da reformulação do Plano.

A Leitura Técnica é realizada com a sistematização e análise de dados e informações fornecidas pela Prefeitura Municipal e dados obtidos em fontes oficiais como IBGE, Ipardes e outras instituições governamentais e de pesquisa. A análise previa realizada pela Consultoria é submetida à avaliação e debate junto às equipes municipais. A leitura técnica se dá em torno de 6 eixos temáticos: (i) território físico, (ii) tendências socioespaciais, (iii) tendências econômicas, (iv) uso do solo e estrutura fundiária, (v) infraestrutura e serviços, (vi) legislação e capacidades institucionais.

Atendendo ao especificado no Termo de Referência, o Eixo 1 da Leitura Técnica foi apresentado no primeiro produto já entregue, sendo o presente documento correspondente a análise dos eixos 2, 3 e 4. Apresenta-se neste documento além dos eixos referidos uma breve caracterização e processo de ocupação do município e sua inserção regional.

A Parte 2 da Análise Temática Integrada, a ser realizada na próxima etapa, corresponderá a complementação da Leitura Técnica com a análise dos dois outros eixos restantes (análise das infraestruturas e análise institucional) e a realização da Leitura Comunitária. Também faz a síntese das duas leituras apresentando as principais pautas do desenvolvimento municipal e da revisão do Plano Diretor.

A leitura comunitária corresponde ao levantamento de informações e expectativas junto às comunidades e setores organizados da sociedade civil. Será realizada através de 3 reuniões com populações rurais, segundo divisão territorial a ser apresentada na próxima etapa, e 2 reuniões com a população urbana.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

2.1.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Quatro Pontes está situado no extremo Oeste do Estado do Paraná, em torno do ponto 24º35' de latitude sul e 53º58' de longitude oeste, a uma altitude média de 427 metros sobre o nível do mar. Pertence à Mesorregião Geográfica do Oeste Paranaense, polarizada pelo município de Cascavel, e localiza-se mais especificamente na Microrregião do município de Toledo. Pertence a Região Metropolitana de Toledo, região criada pelo Estado do Paraná em 2015.

O Oeste do Paraná tem seu processo de ocupação estritamente atrelado as campanhas governamentais de fomento à colonização do Oeste brasileiro ocorridas no governo Vargas denominado "marcha para o Oeste", que incentivava a migração para terras fronteiriças e os grandes vazios do interior brasileiro. No entanto, estudos que remetem a emancipação política do Paraná em 1853 já apontavam a preocupação governamental com a ocupação destes imensos "vazios" que caracterizam a região.

A expressão "vazio demográfico" tornou-se ponto inicial para abordar o sistema de colonização da região a partir dos anos de 1930. No entanto, segundo diversos autores[1] essa versão ignora a existência de populações tradicionais e colonizadores imigrantes, já instalados na década de 20, que se estabeleciam em pequenas propriedades familiares rurais em todas as regiões do Paraná.

O processo de ocupação da região Oeste do Paraná pode ser caracterizada por 4 períodos, segundo descreve Priori[2]:

> *" A primeira, e mais antiga, decorre da ocupação pelos índios que se espalhavam também por todo o território do continente sul-americano. A presença desses grupos indígenas, como Xetá, Kaigang e Guarani, foi notada no processo mais recente da colonização, fazendo com que essa população fosse mais uma vez reprimida. A segunda fase corresponde à atuação e presença dos padres jesuítas espanhóis que desenvolveram várias reduções (missões) pelo território. Esses aldeamentos indígenas, apesar de destruídos na primeira metade do século XVII pelos bandeirantes paulistas, conservaram forte a presença espanhola na região. A terceira etapa data do período entre 1881 e 1930, que corresponde à introdução do sistema das Obrages, entre Foz do Iguaçu e Guaíra, cujo objetivo principal era a exploração extrativista da erva-maté e da madeira. Por último, a quarta fase ou a etapa recente aconteceu principalmente pela atuação das empresas colonizadoras que efetivaram a colonização moderna do Oeste paranaense.*

"Obrages" eram grandes áreas de terras concedidas pelo governo brasileiro a algumas empresas do exterior (argentinas e inglesas) para a extração de erva-maté e madeira no Oeste do Paraná. Na década de 1920, o Oeste paranaense era uma fronteira que praticamente não pertencia ao Brasil. Falava-se pouco a língua portuguesa e circulava como moeda o peso argentino. As *obrages* justificavam a existência de mais de dez mil habitantes no Oeste paranaense, a maioria de origem platina. (Priori)

Somente em 1930 o governo paraense decreta a extinção das concessões cedidas as empresas estrangeiras (obrages) retomando as terras cedidas e passando a vende-las. Instaura-se um processo de colonização de iniciativa privada. Ao firmarem o acordo com o Estado, deveriam se dedicar às atividades relacionadas à madeira, à indústria, ao comércio e à venda das terras. Essas empresas colonizaram uma área superior a dois milhões de hectares.

Dentre as empresas que atuaram no Oeste do Estado merecem destaque entre outras companhias a Industrial Madeira e Colonizadora Rio Paraná Ltda (Maripá). A venda de lotes, tanto urbanos como

---

[1] Ver PRIORI, A., et al. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012. A história do Oeste Paranaense. pp. 75-89. ISBN 978-85-7628-587-8. SciELO Books. In: <http://books.scielo.org

[2] Idem

rurais, ocorria de forma planejada, na forma de pequenas propriedades, com tamanho aproximado entre 10 alq. (24 ha). A companhia colonizadora promovia a divisão das terras de modo que cada propriedade tivesse um curso de água. Os compradores selecionados vinham preferencialmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A localidade de Quatro Pontes surgiu já na década de 50, por meio de colonização organizada pela Empresa Industrial Madeireira Colonizadora MARIPA, a qual passa a administrar os direitos sobre as terras da companhia inglesa "Madera Del Alto Parana" antiga fazenda Britania. Tende como objetivos a extração e comercialização da madeira e a colonização da área num sistema de pequenas propriedades, a previsão de estabelecimento de núcleos urbanos, estrategicamente localizados dentro da gleba, também se concretiza resultando em localidades que mais tarde vieram a se emancipar, como a cidade de Quatro Pontes.

Segundo Priori (2012), a data registra a presença de diversos núcleos e vilas:

> *Em 1951 já se podia notar a presença de algumas famílias na localidade de General Rondon (atual Marechal Cândido Rondon) e em Toledo. Entre 1951 e 1954 foram fundadas vilas como Novo Sarandi, Quatro Pontes, Margarida, Vila Nova, Novo Três Passos, Mercedes, Nova Santa Rosa, Maripá, São Roque e São Petrogrado (Priori).*

O modelo de ocupação promovido pela MARIPA, e de forma similar pelas distintas empresas colonizadoras e loteadoras é explicitado abaixo por Myskiw[3] e se aplica como base da configuração espacial do início da ocupação de vários municípios da região, incluindo o município de Quatro Pontes. Este modelo foi determinante para conferir um padrão da evolução da ocupação territorial até os dias de hoje.

> *Os lotes coloniais, medindo em torno de 25 hectares, formariam perímetros de área diferentes de acordo com o relevo e a hidrografia. Ao redor dos núcleos populacionais foram criados lotes de 2,5 hectares, chácaras destinadas ao cultivo de hortigranjeiros. Internamente, os núcleos populacionais urbanos (vilas e cidades) seriam divididos em quarteirões, medindo geralmente 100 x 100 metros, ou seja, 10.000 metros (um hectare), contando cada quarteirão com 10 lotes de 100 metros quadrados. (MYSKIW, 2002).*

Quatro Pontes iniciou como pequena vila com um armazém de provisões gerais para atender as necessidades da população, a igreja, a escola e algumas casas. A maioria dos colonos estava estabelecida na área rural. A extração da madeira foi uma das primeiras atividades comerciais importantes, que permeou a ocupação da região e favoreceu o surgimento de indústria de beneficiamento de madeira, fomentando o comércio e atraindo habitantes de áreas adjacentes.

Nas pequenas propriedades os colonos tentaram inicialmente o cultivo de café, que não se viabilizou, sendo então desenvolvida as policulturas, o cultivo de subsistência e a criação de suínos. A transformação ocorrida na agricultura na década de 70, com a mecanização do setor agrícola, quando a

[3] Citado por Priori, 2012.

soja passa a ser o cultivo predominante, junto com trigo e milho, não se viabiliza com a estrutura fundiária de pequenas propriedades, provocando a anexação de propriedades na região e promovendo o deslocamento para as áreas urbanas.

Criado e denominado distrito de Quatro pontes em 1953, até 1960 pertenceu ao município de Toledo quando foi transferido para constituir distrito do município de Marechal Cândido Rondon. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Quatro Pontes, pela Lei Estadual nº 9.368 em 1990, sendo instalado oficialmente janeiro de 1993.

Atualmente o município de Quatro Pontes se insere em uma região de desenvolvimento crescente – a Região Metropolitana de Toledo, e em uma localização privilegiada junto a importantes rodovias de acesso regional e local. As rodovias BR163 / PR467 e PR239 que interligam os municípios de Marechal Candido Rondon e Toledo e atravessam o município de Quatro Pontes no sentido leste a oeste, configura-se como potencial eixo de desenvolvimento regional. Nas análises que seguem há que se considerar impactos e as tendências determinadas por tal inserção e localização.

2.1.2 A REGIÃO METROPOLITANA DE TOLEDO

A Região Metropolitana de Toledo (RMT) foi instituída no ano de 2015 pela Lei Estadual de nº 184, mesmo ano em que outras três regiões são também instituídas – Campo Mourão, Cascavel e Apucarana. O Paraná tem hoje 8 Regiões Metropolitanas, sendo duas localizadas no Oeste do Paraná. Três delas são consideradas pelo IBGE Áreas de Concentração de População – a RM de Curitiba, a RM de Maringá, e a RM de Londrina. Os parágrafos seguintes procuram contextualizar a região de Toledo frente às demais regiões metropolitanas do estado do Paraná.

Segundo o estudo das Hierarquias Urbanas e Regiões de Influência do IBGE[4] que avalia as relações de centralidades e interdependência dos municípios, o Estado do Paraná tem como principais centros urbanos, além da capital Curitiba (classificada como Metrópole que integra os 12 principais centros urbanos do pais) três capitais regionais de nível B[5] – Londrina, Maringá e Cascavel e uma capital regional de nível C – Ponta Grossa. Toledo é considerado centro Sub-regional de nível A[6] e tem na sua área de influência uma rede de outros 6 municípios - Assis Chatéaubriand (centro de zona) e Maripá, Ouro Verde do Oeste, Palotina, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu (centros locais).

A RMT é composta por 18 dos 22 municípios que integram a microrregião[7] de mesmo nome. Pertencem a RMT os municípios de Assis Chatéaubriand, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaíra,

---

[4] REGIC (2007)

[5] Capital regional B – constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos; e Capital regional C – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.

[6] constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos;

[7] Os municípios de Formosa do Oeste, Iracema do Oeste e Jesuítas são os municípios que não integram a RMT, mas pertencem a microrregião de Toledo.

Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi.

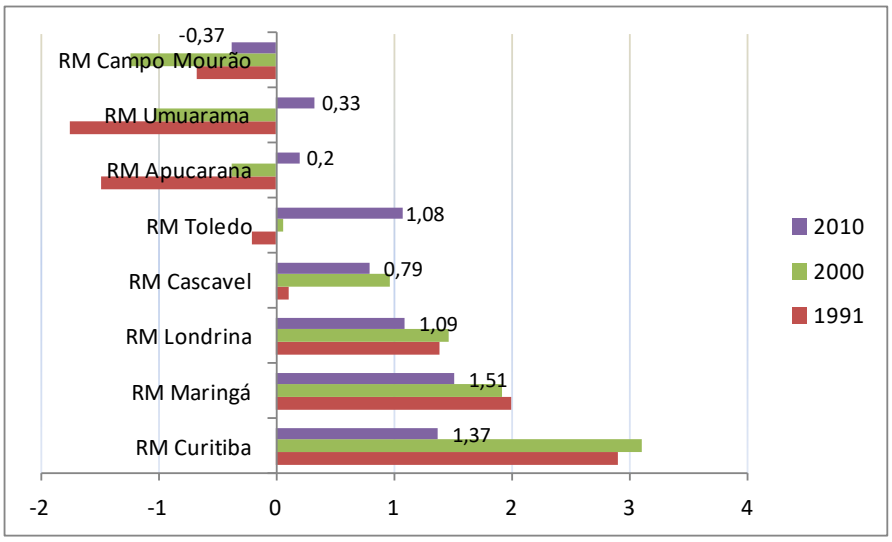
Figura 1 - Municípios da Região Metropolitana de Toledo

Fonte: FNEM (www.fenembrasil.org)

A Região concentra hoje, no ano de 2018, 394.784 habitantes, cerca de 3,5% da população do estado do Paraná e abrange uma área territorial de 8.161.270 km² que corresponde a 4,08% do território estadual. Consideradas as 8 Regiões Metropolitanas do Estado a RMT é a quinta região em população e a sexta em território. A densidade demográfica de 48,37 hab/km², situa-se em patamar inferior à média estadual que corresponde a 56,78 hab/km². Igualmente apresenta menor taxa de urbanização que a média estadual, 81,7% para a RMT contra 85,33% para o Paraná.

Na última década a região de Toledo vem apresentando grande dinâmica populacional. O gráfico seguinte apresenta as taxas de crescimento geométrico dos períodos de 1991, 2000 e 2010. A região de Curitiba é a que apresenta maior crescimento nas décadas de 90 e 2000 diminuindo significativamente em 2010. Maringá passa a ser a região de maior crescimento em 2010. A Região de Toledo, considerado o pequeno crescimento ocorrido em 2000 e as taxas negativas de 1991, é a região que apresenta maior evolução na última década, vindo se situar na quarta posição de maior crescimento dentre as regiões metropolitanas. Com uma taxa correspondente a 1,08% ao ano, praticamente equipara-se ao crescimento de Londrina (1,09%) ficando atrás somente de Maringá e Curitiba.

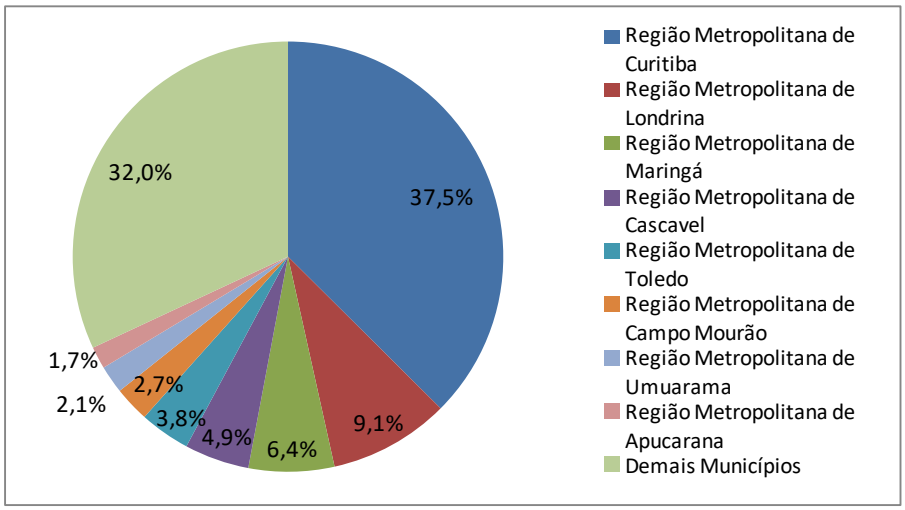
Gráfico 1 - Taxa de crescimento geométrico da população nas Regiões Metropolitanas



Fonte: IPARDES

Apesar das 8 regiões metropolitanas já instituídas no estado do Paraná cuja proposta é descentralizar o desenvolvimento, em termos econômicos verifica-se a grande concentração da Região Metropolitana de Curitiba, sendo esta responsável por 37,5% do PIB Estadual. A Região Metropolitana de Toledo é a quinta em contribuição no PIB Estadual, com 3,8%.

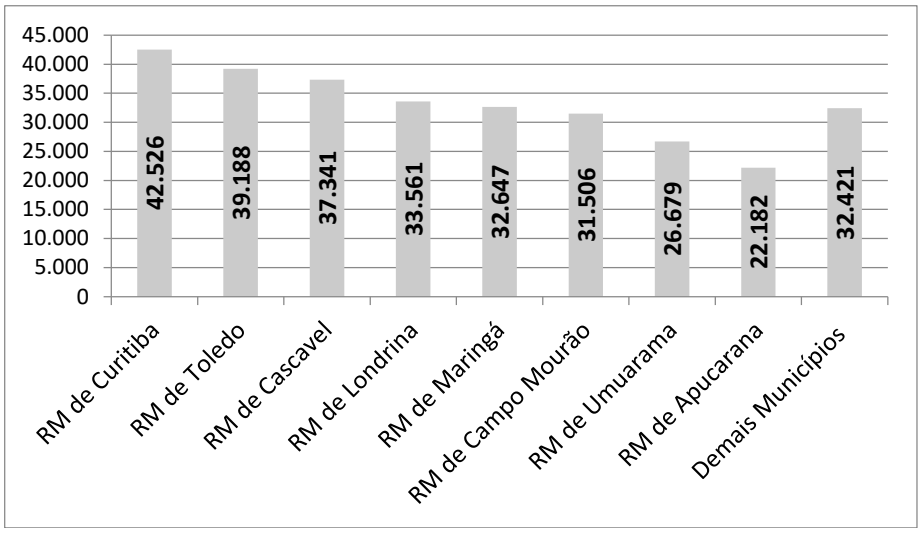
Gráfico 2 - Participação das Regiões Metropolitanas no PIB Estadual



Fonte: IPARDES

Igualmente, quando avaliado o PIB per capita, é também da Região Metropolitana de Curitiba a primeira posição, seguida da região metropolitana de Toledo, com valores correspondentes a R$ 42.536,00 para a primeira, e R$ 34.750,00 para a segunda, valores correspondentes ao ano de 2016. Avaliado o período 2002 a 2016 verifica-se que a região de Toledo praticamente manteve o segundo posto no período, alternando em poucos anos com a região de Londrina, sendo que esta começa a perder a terceira posição para Cascavel a partir de 2014.

Gráfico 3 - PIB das Regiões Metropolitanas 2016 (valores correntes)



Fonte: IPARDES

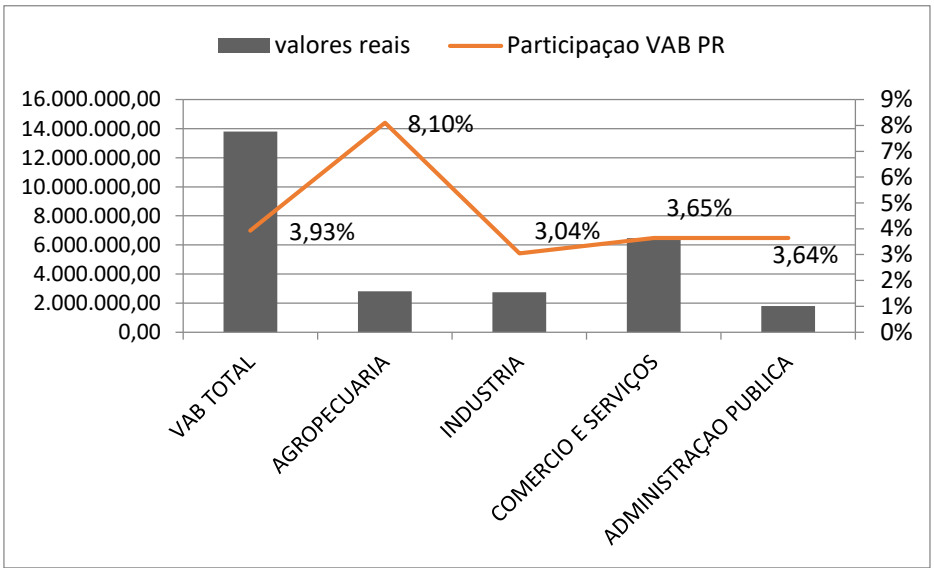
Quando considerada a composição do VAB verifica-se a importância da Região de Toledo e do Oeste do Paraná na Agropecuária. Dentre as regiões metropolitanas Toledo ocupa a primeira posição contribuindo com 8,1% do VAB Agropecuário do Estado, seguido de Cascavel, com 7,9%. Sua participação nos demais setores varia de 3% no VAB Industrial, a 3,6% nos setores de Comercio e Serviços, e Administração Pública, o que coloca Toledo em 5ª posição dentre a 8 regiões metropolitanas.

Tabela 1 - Participação das Regiões Metropolitanas no VAB Estadual por Setores

	Agropecuário	Industrial	Comércio e Serviços	Administração Pública
Região Metropolitana de Curitiba	6,3%	38,1%	40,3%	32,4%
Região Metropolitana de Apucarana	3,1%	1,0%	1,6%	2,6%
Região Metropolitana de Campo Mourão	7,3%	1,4%	2,5%	3,0%
Região Metropolitana de Cascavel	7,9%	4,4%	4,9%	4,5%
Região Metropolitana de Londrina	5,6%	8,3%	10,3%	9,6%
Região Metropolitana de Maringá	4,4%	5,0%	7,6%	6,9%
Região Metropolitana de Toledo	8,1%	3,0%	3,6%	3,6%
Região Metropolitana de Umuarama	4,0%	1,4%	2,0%	2,7%
Demais Municípios	53,3%	37,3%	27,0%	34,6%

Fonte: IPARDES

Gráfico 4 - Composição do VAB da RMT e Participação no VAB Estadual



Fonte: IPARDES

Conforme apresentado, a inserção regional do município de Quatro Pontes na Região Metropolitana de Toledo e sua localização no eixo de desenvolvimento Toledo – Marechal Candido Rondon, são determinantes para a avaliação das perspectivas de um desenvolvimento social e econômico sustentável no âmbito municipal. Os dados apresentados apontam para um quadro de significativo e crescente potencial de desenvolvimento no contexto regional no qual Quatro Pontes se insere.

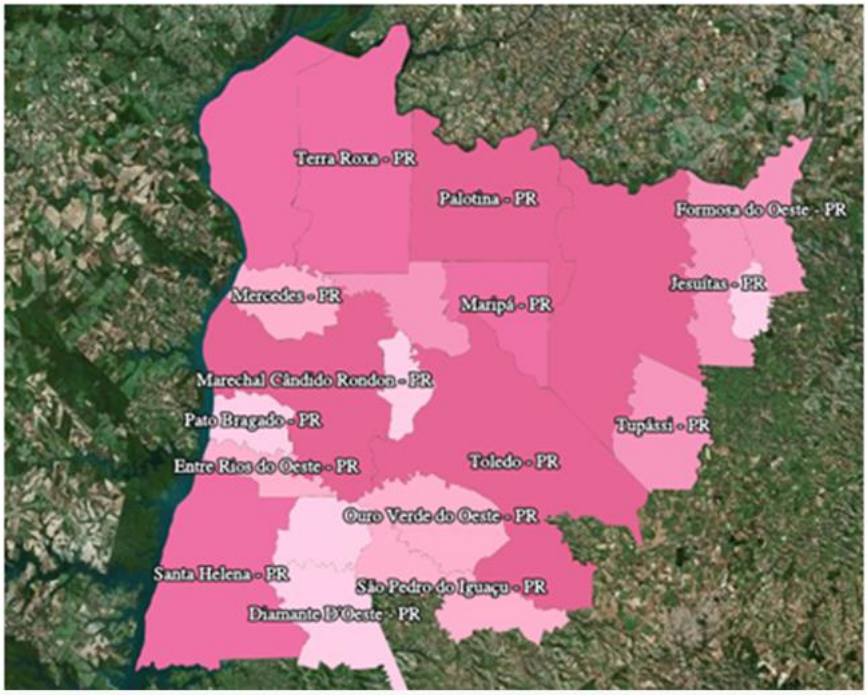
Assim, nos itens seguintes passamos a caracterizar e analisar o município segundo as temáticas que compõem esta etapa parcial de análise da realidade municipal, quais sejam: os aspectos do desenvolvimento econômico, do desenvolvimento sócio espacial e do uso e ocupação do solo. Sempre que possível, as análises serão realizadas tendo Referência os municípios do recorte territorial da região metropolitana de Toledo, mas por vezes, por questão de obtenção dos dados, foi necessário adotar o recorte da microrregião de mesmo nome. Para o detalhamento de alguns indicadores utilizamos o recorte dos municípios limítrofes e dos municípios emancipados de Marechal Candido Rondon.

2.2 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS ECONÔMICAS DO MUNCÍPIO E REGIÃO

2.2.1 ESTRUTURA PRODUTIVA

O Produto Interno Bruto (PIB) é a medida econômica mais difundida nas análises sobre o potencial econômico de um município ou região. Representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos. Dos municípios da RMT o município de Toledo é o de maior dinâmica econômica, apresentando um PIB correspondente a R$ 5.410.955,00 (mil) em 2016. Três municípios – Toledo, Marechal Candido Rondon e Palotina concentram 60% da produção da região. Considerados somente a RMT o menor PIB é São Jose das Palmeiras; Quatro Pontes apresenta o quarto menor PIB. A figura seguinte representa a frequência dos municípios da microrregião de Toledo segundo tamanho do PIB.

Figura 2 - PIB dos Municípios da Microrregião de Toledo

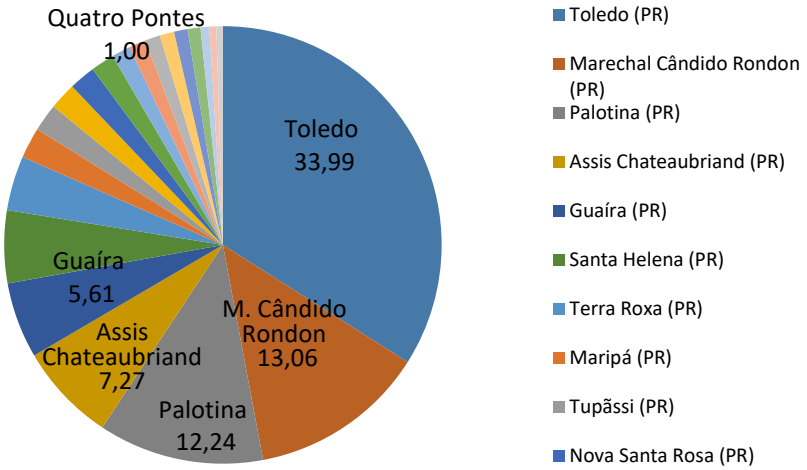


Faixa	De	Até	Frequência
	75.635	168.960	5
	168.961	276.549	4
	276.550	362.992	4
	362.993	1.157.043	4
	1.157.044	5.410.955	4

Fonte: IBGE

Os cinco municípios de maior contribuição no PIB da região são: Toledo com 34%; Marechal Candido Rondon responsável por 13% do PB da RMT; Palotina com 12%, Assis Chatéaubriand com 7% e Guairá com quase 6%. Quatro Pontes contribui com 1% do PIB Regional.

Gráfico 5 - Participação Municipal no PIB da Microrregião de Toledo



Fonte: IBGE

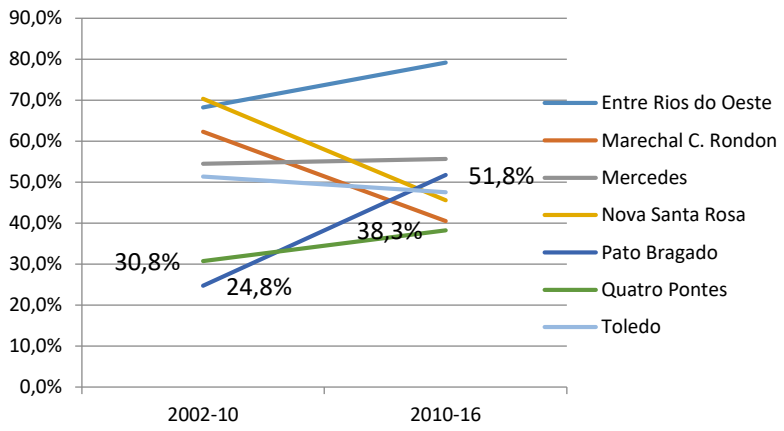
A tabela seguinte registra a evolução do PIB para os municípios do recorte de análise, em valores reais. O município que apresentou maior crescimento relativo para os dois períodos foi Entre Rios do Oeste. Quatro Pontes tem o menor crescimento no período 2010-16. Toledo e Marechal Candido Rondon e Nova Santa Rosa diminuíram o crescimento em relação ao período anterior, mas há que se relativizar este dado pois o segundo período é menor. O gráfico permite visualizar as tendências do crescimento do PIB para os municípios do recorte de análise. Pato Bragado apresenta a curva de maior ascensão, seguido de Entre Rios do oeste e Quatro Pontes. Este pode ser um indicador de descentralização, há que ser avaliado.

Tabela 2 - Evolução do PIB (2002-2016) dos Municípios do Recorte de Análise - RMT

Município	Ano			Variaçao	
	2002	2010	2016	2002-10	2010-16
Entre Rios do Oeste (PR)	R$ 73.457,42	R$ 123.583,97	R$ 221.443,00	68,20%	79,20%
Marechal Cândido Rondon (PR)	R$ 911.138,34	R$ 1.479.069,30	R$ 2.078.693,00	62,30%	40,50%
Mercedes (PR)	R$ 83.062,42	R$ 128.334,31	R$ 199.789,00	54,50%	55,70%
Nova Santa Rosa (PR)	R$ 125.450,62	R$ 213.705,05	R$ 311.118,00	70,30%	45,60%
Pato Bragado (PR)	R$ 79.706,17	R$ 99.462,36	R$ 150.963,00	24,80%	51,80%
Quatro Pontes (PR)	R$ 88.443,42	R$ 115.657,72	R$ 159.949,00	30,80%	38,30%
Toledo (PR)	R$ 2.421.747,48	R$ 3.666.505,84	R$ 5.410.955,00	51,40%	47,60%

Fonte: IBGE

Gráfico 6 - Crescimento do PIB 2002-2016

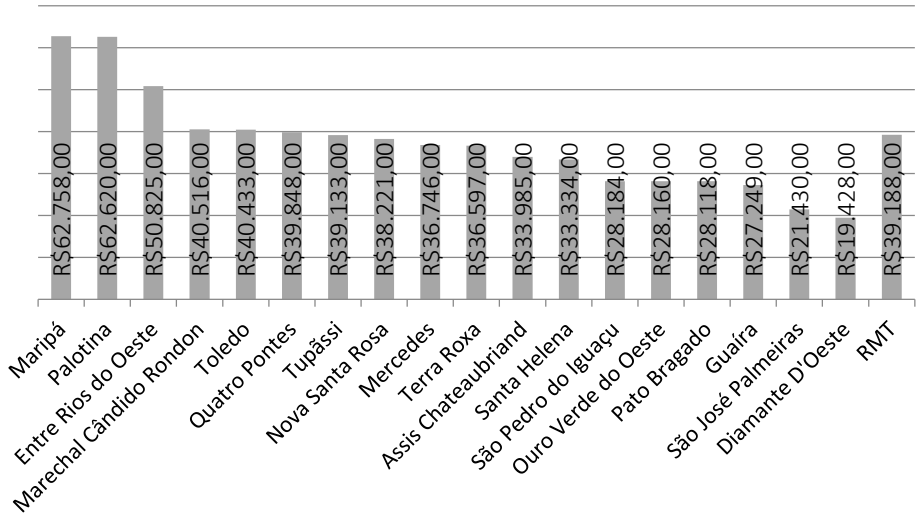


Fonte: IBGE

Como forma de se observar as diferenças municipais com base na Produção, podemos utilizar o PIB per capita como um indicador da renda desses municípios. Embora não meça a renda por meio de salários/rendimentos, esse indicador observa o quanto foi produzido na localidade e divide pelo número de habitantes. Mas cabe ressaltar que há muita mobilidade pendular entre os municípios da Região Metropolitana, onde muitas vezes habita-se um município e trabalha-se (produz) em outro, o que faz com que a análise do PIB *per capita* perca sua força de descrição da renda municipal.

Segundo dados do IPARDES o PIB per capita da RMT corresponde a R$ 39.188,00, em 2016, superior ao do estado do Paraná que é de R$ 35.726,00. Dentre os municípios, o que apresenta maior PIB per capita é o município de Maripá, seguido de Palotina, Entre Rios do Oeste, Marechal Candido Rondon, Toledo e Quatro Pontes, que ocupa a sexta posição com uma renda per capita correspondente a R$ 39.848,00.

Gráfico 7 - PIB per capita dos Municípios da RMT



Fonte: IPARDES

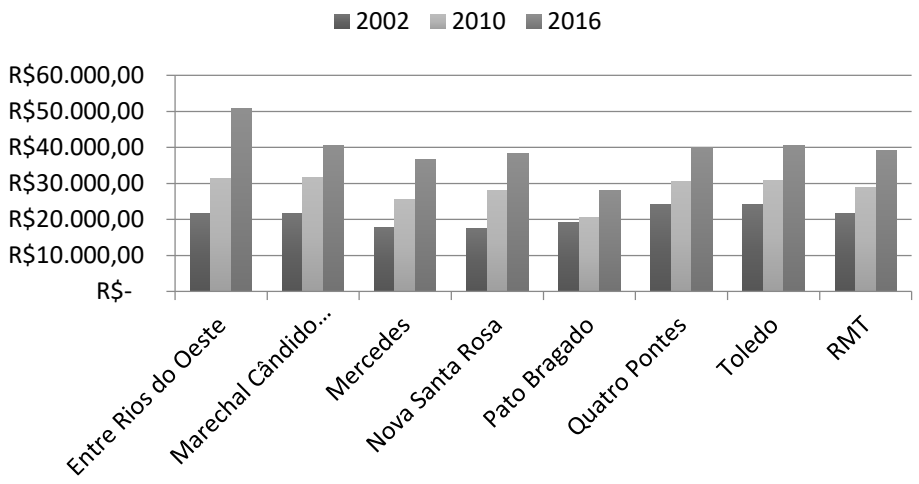
Quando avaliada a variação ocorrida na renda per capita dos municípios do recorte de análise verifica-se um grande crescimento no período 2002-2016 para os municípios de Entre Rios do Oeste (136%), Nova Santa Rosa (118%) e Mercedes (108%). Quatro Pontes elevou o PIB per capita numa proporção correspondente a 64%, valor próximo ao apresentado pelo município de Toledo (68%). A menor variação foi do município de Pato Bragado (47%).

Tabela 3 - Evolução do PIB per capita dos Municípios do Recorte de Análise -RMT

	2002	2010	2016	Variação 2002-16
Entre Rios do Oeste	R$ 21.523,99	R$ 31.477,94	R$ 50.825,00	136,1%
Marechal Cândido Rondon	R$ 21.567,02	R$ 31.590,72	R$ 40.516,00	87,9%
Mercedes	R$ 17.699,20	R$ 25.432,88	R$ 36.746,00	107,6%
Nova Santa Rosa	R$ 17.565,33	R$ 28.023,83	R$ 38.221,00	117,6%
Pato Bragado	R$ 19.174,13	R$ 20.626,90	R$ 28.118,00	46,6%
Quatro Pontes	R$ 24.277,83	R$ 30.411,79	R$ 39.848,00	64,1%
Toledo	R$ 24.045,96	R$ 30.730,58	R$ 40.433,00	68,1%
RMT	R$ 21.593,31	R$ 28.972,70	R$ 39.188,00	81,5%

Fonte: IPARDES

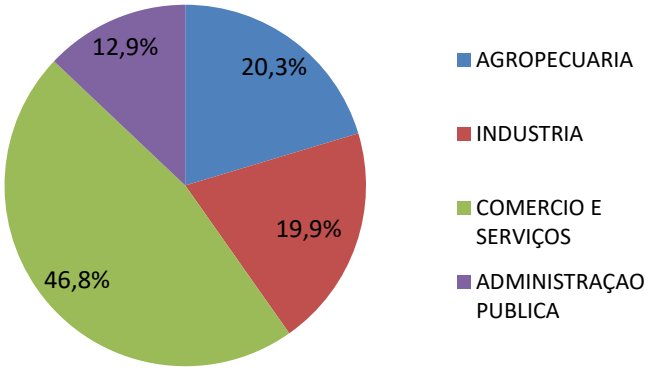
Gráfico 8 - Evolução do PIB per capita dos Municípios do Recorte de Análise -RMT



Fonte: IPARDES

A composição do Valor Agregado Bruto[8] da RMT tem como principal setor de produção de valor, o setor de comercio e serviços, representando 47% do VAB. Em seguida vem o VAB agropecuário e o industrial em igual proporção (cerca de 20%).

Gráfico 9 - Composição do VAB da RMT

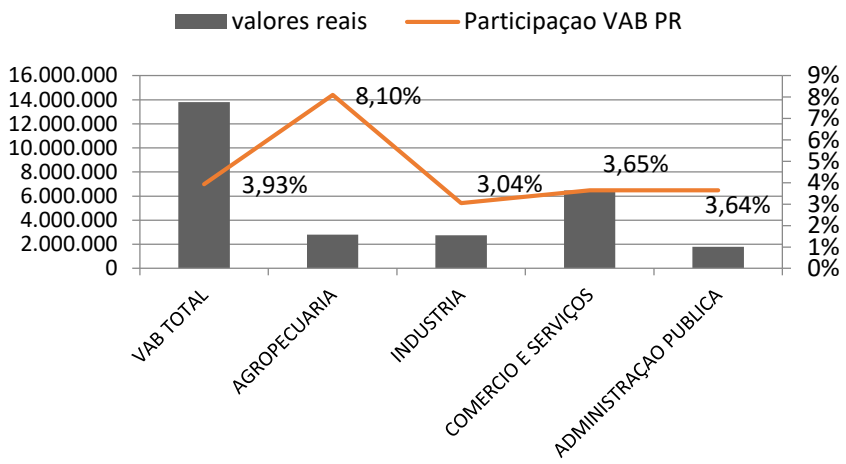


Fonte: IPARDES

Entretanto, se avaliada a contribuição por setor verifica-se a importância do setor agropecuário para a RMT que contribui com cerca de 8% do VAB agropecuário do Estado sendo, conforme já apresentado no item anterior, a região metropolitana de maior participação no setor.

[8] O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

Gráfico 10 - Participação da RMT no VAB Estadual



Fonte: IPARDES

Dos 18 municípios metropolitanos, 7 tem no VAB Agropecuário sua maior força produtiva, a grande maioria com participação no setor superior a 40%. São eles Diamante do Oeste, Maripá, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, São Jose das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu e Quatro Pontes. Destes, apenas Pato Bragado apresenta uma taxa abaixo do referido (35%). Os demais têm uma estrutura onde o setor de serviços é o maior. Guaíra tem o maior índice relativo aos serviços dentre todos os municípios, seguido de Palotina e Marechal Candido Rondon. Toledo tem o maior índice relativo ao setor industrial seguido de Palotina e General Candido Rondon.

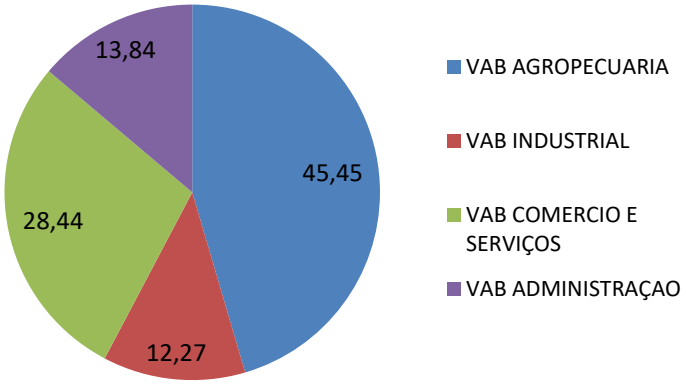
Tabela 4 - Composição do VAB nos Municípios da RMT

Município	Composição do VAB			
	Agropecuária	Industria	Serviços	Administraçao
Assis Chateaubriand	31,12	6,64	48,92	13,31
Diamante D'Oeste	46,5	4,61	22,71	26,19
Entre Rios do Oeste	24,32	16,98	45,91	12,78
Guaíra	16,88	10,41	55,41	17,3
Marechal Cândido Rondon	13,54	22,86	50,86	12,74
Maripá	45,84	12,17	32,81	9,18
Mercedes	33,74	10,77	38,79	16,7
Nova Santa Rosa	36,55	9,68	40,5	13,27
Ouro Verde do Oeste	47,16	7,0	27,3	18,54
Palotina	16,92	23,86	51,01	8,21
Pato Bragado	34,59	13,53	30,35	21,52
Quatro Pontes	**45,45**	**12,27**	**28,44**	**13,84**
Santa Helena	29,52	15,79	38,62	16,07
São José das Palmeiras	45,77	6,17	24,27	23,79
São Pedro do Iguaçu	41,28	3,54	37,96	17,22
Terra Roxa	34,27	12,03	40,39	13,31
Toledo	11,00	27,82	48,81	12,37
Tupãssi	39,6	5,81	41,25	13,33

Fonte: IPARDES

O gráfico seguinte representa a composição do VAB para o município de Quatro Pontes onde se visualiza a importância do primeiro setor na economia local.

Gráfico 11 - Composição do VAB do Município de Quatro Pontes



Fonte: IPARDES

Analisando-se mais especificamente os dados relativos ao município podemos avaliar evolução nos últimos anos e tendências de alteração na estrutura produtiva. Ainda que os períodos não sejam de igual temporalidade (8 e 6 anos) podemos verificar uma tendência de crescimento significativa e mais permanente para o município de Quatro Pontes quando consideradas as duas outras territorialidades. Esta informação deverá ser avaliada na sequência do trabalho junto a outros fatores. Por ora é importante o registro: Marechal Candido Rondou diminui em quase 28 pontos percentuais e a microrregião em 5 pontos percentuais. Quatro Pontes cresceu quase 7 pontos percentuais

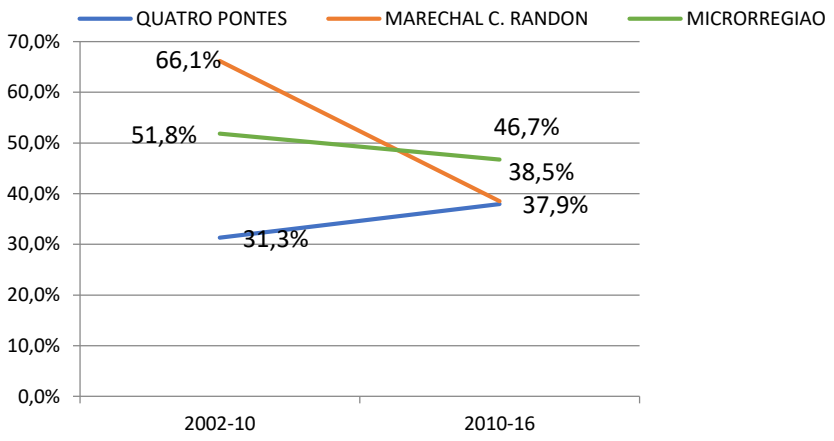
A tabela e gráfico apresentados na sequência ajudam a visualizar a informação.

Tabela 5 - Evolução do VAB Total do Município de Quatro Pontes (2002-2016)

	VAB TOTAL			VARIAÇAO	
	2002	2010	2016	2002-10	2010-16
Quatro Pontes	R$ 82.419,38	R$ 108.212,66	R$ 149.278,00	31,30%	37,90%
Marechal Candido Rondon	R$ 806.116,86	R$ 1.339.336,59	R$ 1.855.389,00	66,10%	38,50%
Microrregiao Toledo	R$ 6.476.021,57	R$ 9.833.310,36	R$ 14.430.357,00	51,80%	46,70%

Fonte: IBGE

Gráfico 12 - Variação do VAB



Fonte: IBGE

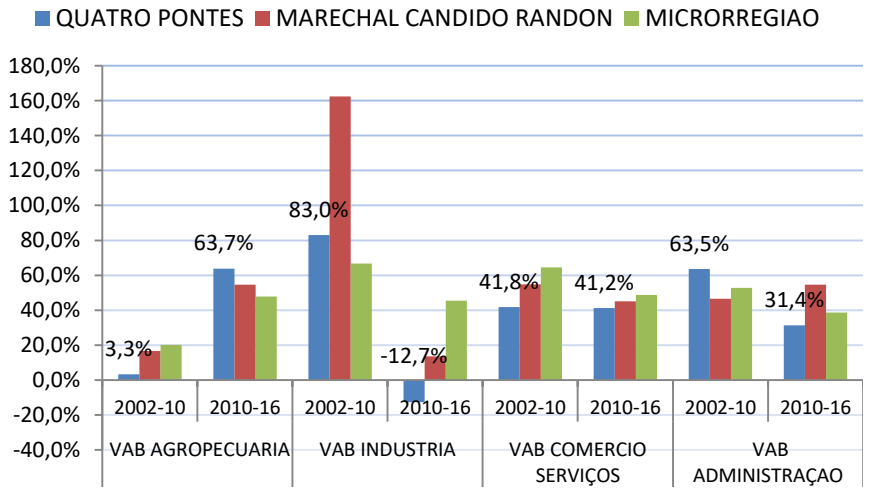
Analisando-se o crescimento do município, da região e do município de origem no período, verifica-se que no período 2002 -2010 houve um maior crescimento do VAB Industrial, especialmente para o município de Marechal Candido Rondon; o setor de menor crescimento foi o Agropecuário nas três territorialidades de análise. Em 2010-2016 observa-se a drástica redução do VAB industrial para Marechal Candido Rondon (com crescimento de 13,5%) e para Quatro Pontes, este com taxa negativa de -12%. Já o setor agropecuário apresenta melhor desempenho neste período, crescendo cerca de 64% no município de Quatro Pontes e 55% em Marechal Cândido Rondon.

Tabela 6 - Crescimento Comparado do VAB de Quatro Pontes por Setores da Economia

	VAB AGROPECUARIA		VAB INDUSTRIA		VAB COM/SERVIÇO		VAB ADMINISTRAÇAO	
	2002-10	2010-16	2002-10	2010-16	2002-10	2010-16	2002-10	2010-16
QUATRO PONTES	3,3%	63,7%	83,0%	-12,7%	41,8%	41,2%	63,5%	31,4%
MARECHAL C.RONDON	16,8%	54,7%	162,3%	13,5%	54,7%	45,1%	46,6%	54,7%
MICRORREGIAO	20,2%	47,9%	66,7%	45,5%	64,5%	48,8%	52,7%	38,7%

Fonte: IBGE

Gráfico 13 - Crescimento Comparado do VAB de Quatro Pontes por Setores da Economia



Fonte: IBGE

De modo a caracterizar esta produção para o município de Quatro Pontes, recorre-se ainda aos dados do censo agropecuário do IBGE de 2017. Já foi referido quanto à estrutura fundiária existente no município, constituída por pequenas e médias propriedades. Assim as atividades que predominam é o plantio de soja e milho, em maior escala, e a criação de suínos, galináceos e bovinos. São segundo o IBGE, 365 estabelecimentos agropecuários que totalizam 9.339 ha. A área total das unidades territoriais é de 11.439ha.

Os dados do SICAR – Sistema Nacional de cadastro Ambiental Rural se diferenciam um pouco. São 826 imóveis com área correspondente a 11.320,5 ha. Segundo a EMATÉR local os números do SICAR retratam melhor a realidade municipal, mas não se tem o detalhamento da produção.

Portanto, considerando os dados do IBGE, 338 estabelecimentos são terras próprias correspondendo a 6578 ha. Os principais cultivos correspondem a 8.350 ha o milho com produção de 52.950 toneladas e 8.500 ha a soja com produção de 34.765 toneladas.

No detalhamento dos empreendimentos, o número de unidades locais (empresas e outras organizações) são obtidos junto ao Cadastro Central de Empresas – IBGE 2016. São 220 unidades locais que mantém 1.099 pessoas ocupadas. Destas, 833 são assalariados, com uma média salarial de 2,2 salários mínimos.

As principais atividades dos empreendimentos são: Indústria da transformação (39), comércio e reparação de veículos (54), transporte e armazenagem (36), construção (5), atividades profissionais técnicas e científicas (5), administrativas (10), educação, saúde, artes, cultura e lazer (12) entre outros. Um comparativo entre as empresas de 2010 e as de 2016 demonstra algumas reduções (como por exemplo – a construção que em 2010 era de 13 unidades), mas uma maior diversificação – aparecem atividades relacionadas a informação e comunicação, atividades fiandeiras, atividades imobiliárias, entre outras.

A reunião realizada com equipe técnica local e gestores debateu estas informações. Existe preocupação hoje com o modo de produção agrícola utilizado (plantio direto e monocultura) que esgota a terra, com tendência de redução gradativa da capacidade produtiva e de elevação dos custos de produção (uso de fungicidas, processos erosivos...). É preciso qualificar o modo de produção com fomento ao plantio na palha, a rotação das culturas, levando ao agricultor melhor domínio das práticas de adequado manejo do solo.

Também foi feita uma avaliação que a agricultura já está no seu ápice. Que talvez maior desenvolvimento poderá ser sustentado pelo aumento da pecuária/rebanhos, especialmente galináceas que trazem menor impacto que suínos. São sugestões preliminares.

Também foi comentado sobre incremento no setor industrial. Quatro Pontes está apostando hoje em estratégias junto a empresas multinacionais que demandam terras urbanas, no eixo de

desenvolvimento Marechal-Toledo, mas também no fortalecimento do empreendedorismo local, com propostas de incubadores e estratégias incentivo a qualificação do produto local. As propostas surgidas nos debates serão apresentadas na próxima fase do trabalho.

2.2.2 EMPREGO E RENDA NO CONTEXTO MUNICIPAL.

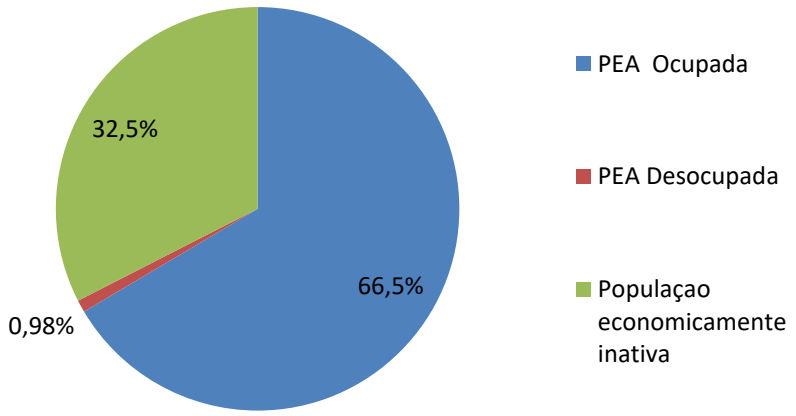
Já foram apresentados no item anterior os dados referentes à renda per capita como um dos indicadores de avaliação da renda municipal. Aqui se apresentam dados que detalham e aprofundam aspectos da distribuição da renda e aspectos do trabalho e emprego formal do município de Quatro Pontes.

Um primeiro aspecto a ser analisado é a questão do emprego ou ocupação da população trabalhadora local. Para isto recorre-se primeiramente aos dados da PIA e PEA. Segundo o IBGE, PIA é definida como "a população de 10 anos ou mais de idade, que pode ser classificada em economicamente ativa (pessoas ocupadas e desocupadas) e não economicamente ativa (pessoas que não foram classificadas como ocupadas, nem como desocupadas); PEA refere-se ao "subgrupo da população em idade ativa integrado pelas pessoas que estavam desenvolvendo alguma atividade de forma contínua e regular ou, por não estarem ocupadas, se encontravam procurando trabalho no período de referência, tendo, para isto, tomado medidas concretas de procura. Inclui-se ainda o exercício do trabalho precário. Em resumo, é a conjunção de ocupados e desempregados".

A PEA contém, portanto, 2 subgrupos – a da população ocupada e a população desocupada. Por definição a população ocupada é representada pelas pessoas que detinham um trabalho regular e contínuo no período de referência ou que, mesmo não tendo trabalho, tinham uma ocupação da qual se encontravam temporariamente afastadas por motivos de férias, licença, etc.

O gráfico seguinte representa a situação de ocupação das pessoas acima de 10 anos no Município de Quatro Pontes.

Gráfico 14 - Condição de Ocupação da PEA de Quatro Pontes

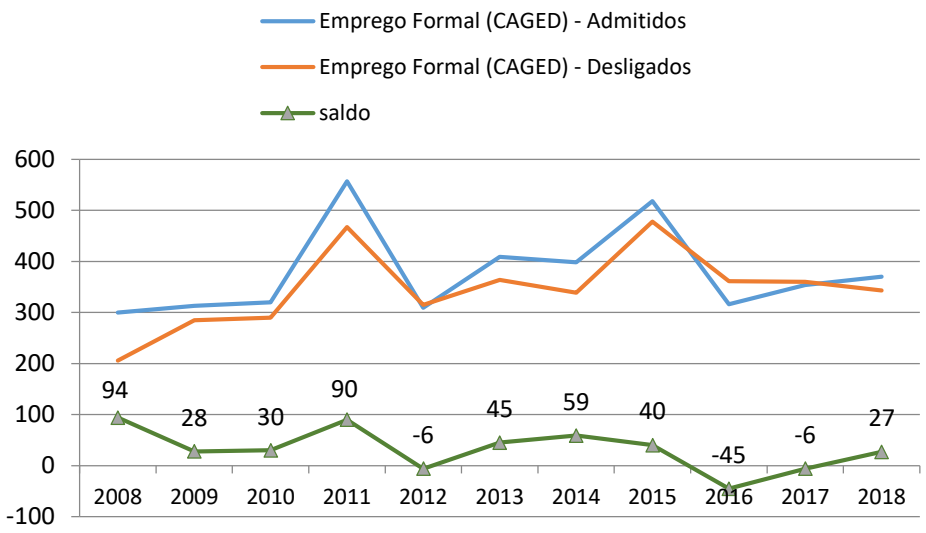


Fonte: IBGE

Em 2010, segundo dados do IBGE, das pessoas em idade ativa 56% eram empregados; destes, quase 14 % sem carteira assinada. O índice de “empregador” ficava em quase 2% e 35,5% trabalhavam por conta própria. Da PEA ocupada 37% trabalhavam no setor agropecuário; 22% na indústria; 8% no comercio e 29% no setor de serviços.

No período de dez anos (2008-2018), o saldo de empregos resultou positivo. Foram acrescidas 276 vagas no mercado de trabalho. O pior período foi em 2016 onde o saldo negativo foi de 45 vagas fechadas. O melhor período foi 2011que resultou num saldo positivo de 90 vagas. O grau de formalização dos ocupados cresceu em 43,5% em 2000 para73,5% em 2010.

Gráfico 15 - Flutuação do emprego 2008-18



Fonte: IBGE

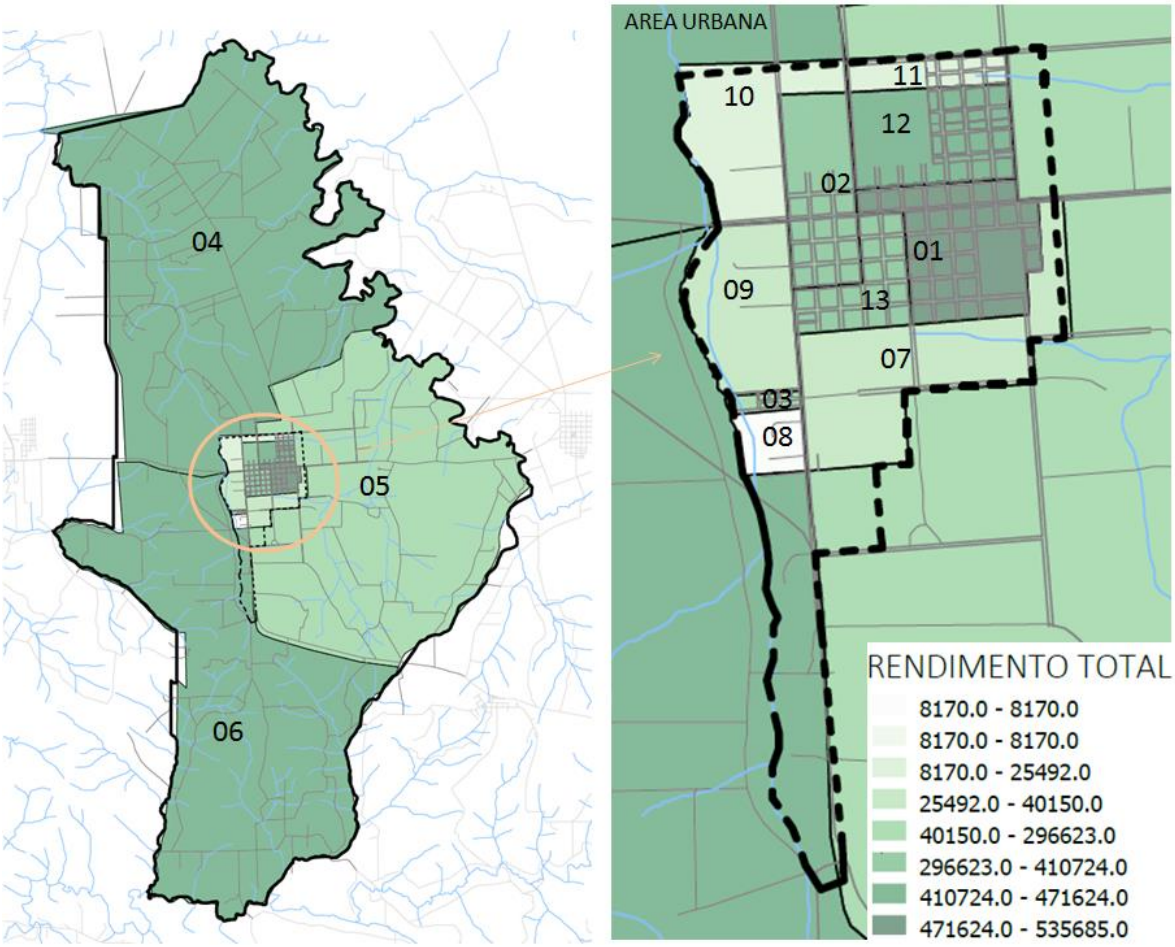
Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, em relação à escolaridade da PEA 61% dos ocupados tinham ensino fundamental completo e 37% ensino médio completo. Quase 90 % da população ocupada situava-se na faixa de rendimento de até 5 salários mínimos. Destes 14,6% recebiam até 1 salário mínimo e 47,4% entre 1 a 2 salários mínimos.

Conforme os dados, e segundo avaliação dos gestores Quatro Pontes não apresenta grandes problemas em relação ao desemprego. A cultura local é de famílias que investem no melhor ensino e formação para seus filhos, e as atividades de geração de renda ainda estão bastante associadas a produção local (agropecuária), o que leva as famílias a projetarem a inserção dos filhos em mercados mais desenvolvidos.

Segundo os dados de renda fornecidos pelo IBGE, verifica-se que de fato a distribuição da renda produzida no município não revela grandes desigualdades. Avaliados os dados de rendimento total por setores censitários (a soma de todo o rendimento no setor – total de pessoas e domicílios) verifica-se que na área urbana efetivamente ocupada, existe pouca diferenciação. Os setores demarcados como de menor renda tem pouca ocupação. Na área rural o setor 4 apresenta menor rendimento total.

Entretanto, se avaliados os dados de rendimento mensal por domicilio (ver tabela seguinte) podemos entender melhor esta distribuição da renda. Primeiro há que se destacar que o limite urbano atual do município é de 2015 gerando certa incompatibilidade para a definição de setores urbanos e rurais. Ademais, inserem-se no perímetro urbano as chácaras não parceladas que mantém o uso rural como forma de renda. Desta forma podemos verificar que os maiores rendimentos domiciliar mensal ocorrem ou em setor rural, ou em setores urbanos pouco adensados de provável renda agrícola ou talvez industrial.

Figura 3 - Rendimentos totais por setores censitários



Fonte: IBGE / Elaboração: Latus Consultoria.

Tabela 7 - Rendimentos Totais e Domiciliar por Setores Censitários

Código do Setor	Rendimento Total (pessoas)	Rendimento Total Domicílios	DPP	Renda Domiciliar	Ranking
Setor 1	R$ 535.685,00	R$ 533.685,00	242	R$ 2.205,31	7º
Setor 2	R$ 410.724,00	R$ 410.074,00	151	R$ 2.715,72	5º
Setor 3	R$ 53.159,00	R$ 53.159,00	38	R$ 1.398,92	13º
Setor 4	R$ 459.780,00	R$ 458.780,00	130	R$ 3.529,08	2º
Setor 5	R$ 296.623,00	R$ 296.113,00	142	R$ 2.085,30	9º
Setor 6	R$ 442.054,00	R$ 437.994,00	139	R$ 3.151,04	3º
Setor 7	R$ 29.290,00	R$ 27.390,00	9	R$ 3.043,33	4º
Setor 8	R$ 8.170,00	R$ 8.170,00	5	R$ 1.634,00	11º
Setor 9	R$ 40.150,00	R$ 40.150,00	8	R$ 5.018,75	1º
Setor 10	R$ 15.650,00	R$ 15.650,00	9	R$ 1.738,89	10º
Setor 11	R$ 25.492,00	R$ 25.492,00	17	R$ 1.499,53	12º
Setor 12	R$ 471.624,00	R$ 471.624,00	225	R$ 2.096,11	8º
Setor 13	R$ 375.588,00	R$ 369.368,00	137	R$ 2.696,12	6º

Setores área rural

Setores área urbana adensados

Setores área urbana não adensados

Outros indicadores também são usualmente utilizados para uma caracterização econômica do município acrescentando aspectos relativos ao desenvolvimento social. Estes indicadores serão abordados com mais profundidade no item seguinte. Mas cabe registrar minimamente, para auxiliar esta etapa da leitura, o bom desempenho do município de Quatro Pontes também nestes aspectos: o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e o indicador desenvolvido pelo Instituto de Planejamento do Paraná, o IPDM - Índice Ipardes de Desempenho Municipal.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Quatro Pontes é 0,791, em 2010, o que situa esse município na faixa de Alto Desenvolvimento Humano (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município foi Longevidade, com índice de 0,838, seguida de Renda, com índice de 0,790, e de Educação, com índice de 0,748. Na ultima década (2010) o indicador que apresentou maior crescimento foi a renda e na anterior (2000) foi educação. O município ocupa a terceira colocação no ranking estadual.

O IPDM – Índice Ipardes de Desempenho Municipal de Quatro Pontes (0,7662) coloca o município de Quatro Pontes em 3º posição no ranking dos municípios da Região Metropolitana de Toledo ficando atrás somente de Palotina (0,8092) e Toledo (0,7978). Consideradas as três dimensões que compõem o índice visualiza-se o melhor desempenho municipal na dimensão Saúde (0,8916), seguida da dimensão Educação (0,8799). O pior desempenho do município é na dimensão Emprego, Renda e Produção Agropecuária (0,5271).

No item seguinte estes e outros indicadores serão avaliados em maior profundidade com o objetivo de verificação dos graus de apropriação e distribuição da renda gerada e seus impactos na promoção do desenvolvimento social da população.

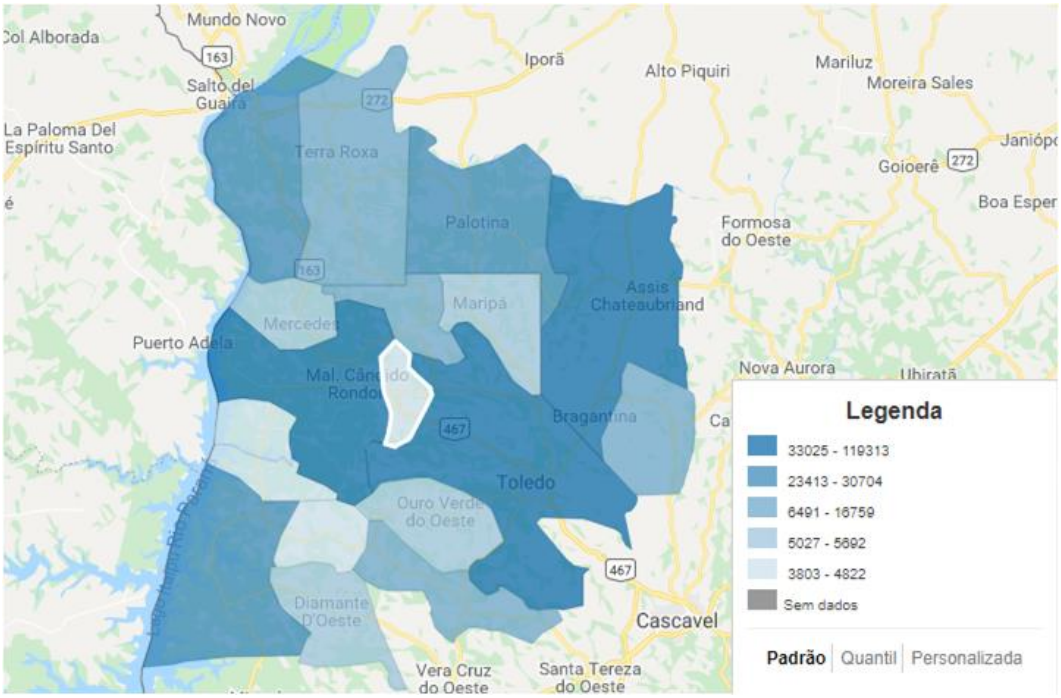
2.3 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS SOCIO-ESPACIAIS DO MUNICÍPIO E REGIÃO

2.3.1 DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

O município de Quatro Pontes se insere na Região Metropolitana de Toledo e também na Microrregião de mesmo nome. Faz limite com os municípios de Marechal Candido Rondon, Toledo e Nova Santa Rosa. Tem uma população estimada de 4.000 habitantes para o ano de 2018. Na RMT é o município de menor população; na microrregião é o segundo menor só perdendo para Iracema do Oeste. O mesmo ocorre em termos territoriais: é o município de menor área (114,5 km²) dentre os municípios da RMT, e o segundo menor quando considerada a microrregião, sendo novamente Iracema do Oeste o de menor área. Com uma densidade demográfica correspondente a 33,2 hab/km² Quatro Pontes se apresenta numa posição intermediaria dentre os municípios da região, onde ainda predominam as médias e baixas densidades. Apenas 3 municípios apresentam densidade superior a 50hab/km² sendo a maior densidade a do município de Toledo (com 99,5 hab/km²) e a menor a de Diamante do oeste (16,3hab/km²).

A RMT se caracteriza pelo predomínio de municípios de pequeno porte populacional. Dos 18 municípios que compõem a RMT, 11 municípios tinham em 2010 população inferior a 8.000 habitantes; 12 com população menor do que 20.000 habitantes. Apenas Toledo apresenta população superior a 100.000 habitantes e os 5 restantes variam de 46.819 a 23.413 habitantes.

Figura 4 - Porte Populacional dos Municípios da RMT



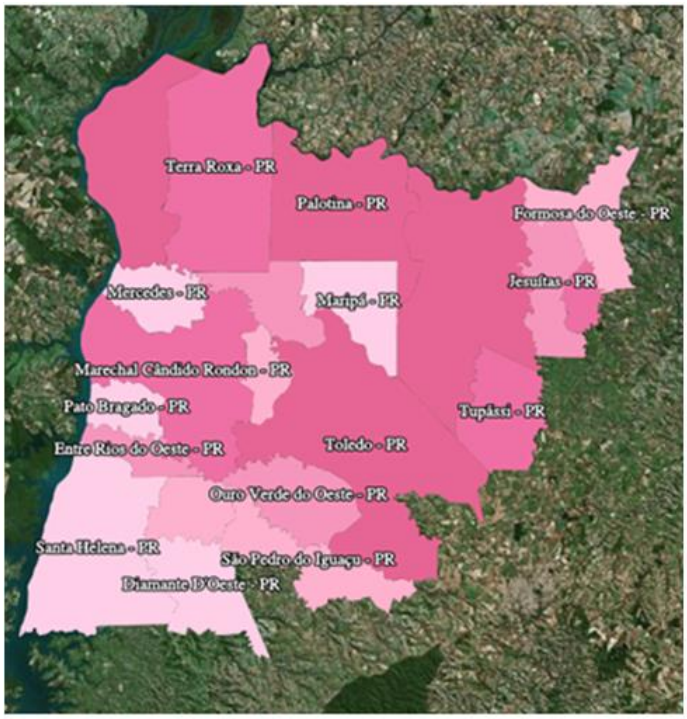
Fonte: Alas de Desenvolvimento Humano

O grau de urbanização do município de Quatro Pontes é em 2010 de 64%. Eram 2437 moradores na área urbana e 1794 na área rural. Em 2000 esta taxa correspondia a 49%. Quando avaliados os dados para a microrregião de Toledo verifica-se que esta apresenta grande parte dos seus municípios com grau de

urbanização ainda abaixo da média do Estado do Paraná que, em 2010, era de 85%. Apenas Guaíra (92%), Toledo (91%) Assis Chatéaubriand (88%) e Palotina (86%) apresentam taxas de urbanização situadas acima da média estadual. E doze municípios ainda se encontram com um grau de urbanização inferior a 70%.

Os dados que demonstram esta urbanização tardia para grande parte dos municípios da região esta associada ao perfil de produção econômica onde ainda predominam as atividades do setor primário. O grau de urbanização da microrregião de Toledo era de 81% em 2010, de 74% em 2000 e de 63% em 1991, registrando patamares inferiores as taxas médias apresentadas para o Estado do Paraná para os mesmos 3 períodos, correspondendo a 85%, 81% e 73% respectivamente.

Figura 5 - Grau de Urbanização Municípios Microrregião de Toledo



Situação do domicílio = Urbana

Ano = 2010

Faixa	De	Até	Frequência
	48,34	62,46	5
	62,47	67,28	4
	67,29	76,37	4
	76,38	85,92	4
	85,93	91,86	4

Fonte: IBGE

Aspecto demográfico de maior importância é a avaliação do crescimento populacional. Já observamos no item anterior que a RMT é a segunda dentre as regiões metropolitanas com maior crescimento. Igualmente foi verificado que na ultima década Quatro Pontes foi o município com maior variação positiva da taxa de crescimento geométrico de população.

Para uma avaliação do crescimento municipal adotam-se os dados do Atlas de Desenvolvimento Humano[9] que apresenta dados populacionais também para o ano de 1991 (antes mesmo da instalação oficial do município) Conforme podemos verificar na tabela e gráficos seguintes, foi na década de 91-2000 que a população do município se transforma em urbana. O crescimento registrado no período 91-2010 mais que duplica a população moradora da cidade, chegando a 110%, enquanto a população total cresceu

[9] A base de dados utilizada pelo Atlas são o PNUD, IPEA e FJP.

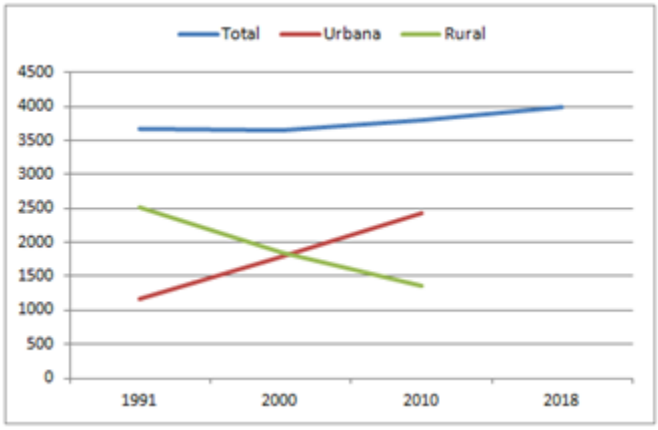
neste mesmo período apenas 3,7%. Isto demonstra que de fato o crescimento da população do município foi pequena. O que ocorre em Quatro Pontes é o deslocamento da população rural para a cidade.

Tabela 8 - Crescimento Populacional do Município de Quatro Pontes

	1991	2000	2010	TAXA 91-00	TAXA 00-10	TAXA 91-10
Urbana	1158	1794	2437	55,0%	36,0%	110,0%
Rural	2509	1852	1366	-26,0%	-26,0%	-46,0%
Total	3667	3646	3803	-0,6%	4,3%	3,7%

Fonte: Atlas Desenvolvimento Humano

Gráfico 16 - Crescimento População Urbana e Rural de Quatro Pontes



Fonte: Atlas Desenvolvimento Humano

Para uma avaliação do conjunto de municípios da RMT analisamos a taxa de crescimento anual para a população urbana. Os dados são do IPARDES. Verifica-se que na ultima década (2010) 8 municípios apresentam taxa de crescimento superior à média metropolitana (1,83%). Mercedes foi o município de maior crescimento na área urbana (5,01%), seguido de Nova Santa Rosa (3,15%) e Quatro Pontes (3,11%). Também podemos observar que dentre os que cresceram acima da média da região 6 deles são do recorte de análise adotado, ou seja: ou são municípios do entorno imediato de Quatro Pontes ou são municípios que igualmente se emanciparam de Marechal Candido Rondon, comprovando a existência do eixo Toledo-Marechal como eixo de desenvolvimento dentro da RMT. Os dados referentes às taxas de crescimento da área urbana dos municípios estão na tabela seguinte.

Tabela 9 - Crescimento da População Urbana dos Municípios da RMT

	1991	2000	2010
Mercedes		-4,46	5,01
Nova Santa Rosa	5,49	2,4	3,15
Quatro Pontes		**-0,95**	**3,11**
Entre Rios do Oeste		2,75	2,87
Santa Helena	1,69	4,73	2,51
Pato Bragado		2,44	2,48
Toledo	5,61	3,03	2,34
Marechal C. Rondon	0,5	5,86	2,28
Ouro Verde do Oeste	1,88	0,05	1,79
Palotina	3,96	3,25	1,74
Terra Roxa	0,89	-0,74	1,49
Tupãssi	1,46	0,12	1,49
Guaíra	1,38	0,99	1,26
Maripá		-3,46	0,84
Assis Chateaubriand	1,76	-0,71	0,7
São José das Palmeiras	2,44	-0,47	0,65
Diamante D'Oeste	6,47	-1,65	0,32
São Pedro do Iguaçu		-5,43	0,13
RM Toledo	**2,9**	**1,77**	**1,83**
Paraná	**3,01**	**2,59**	**1,36**

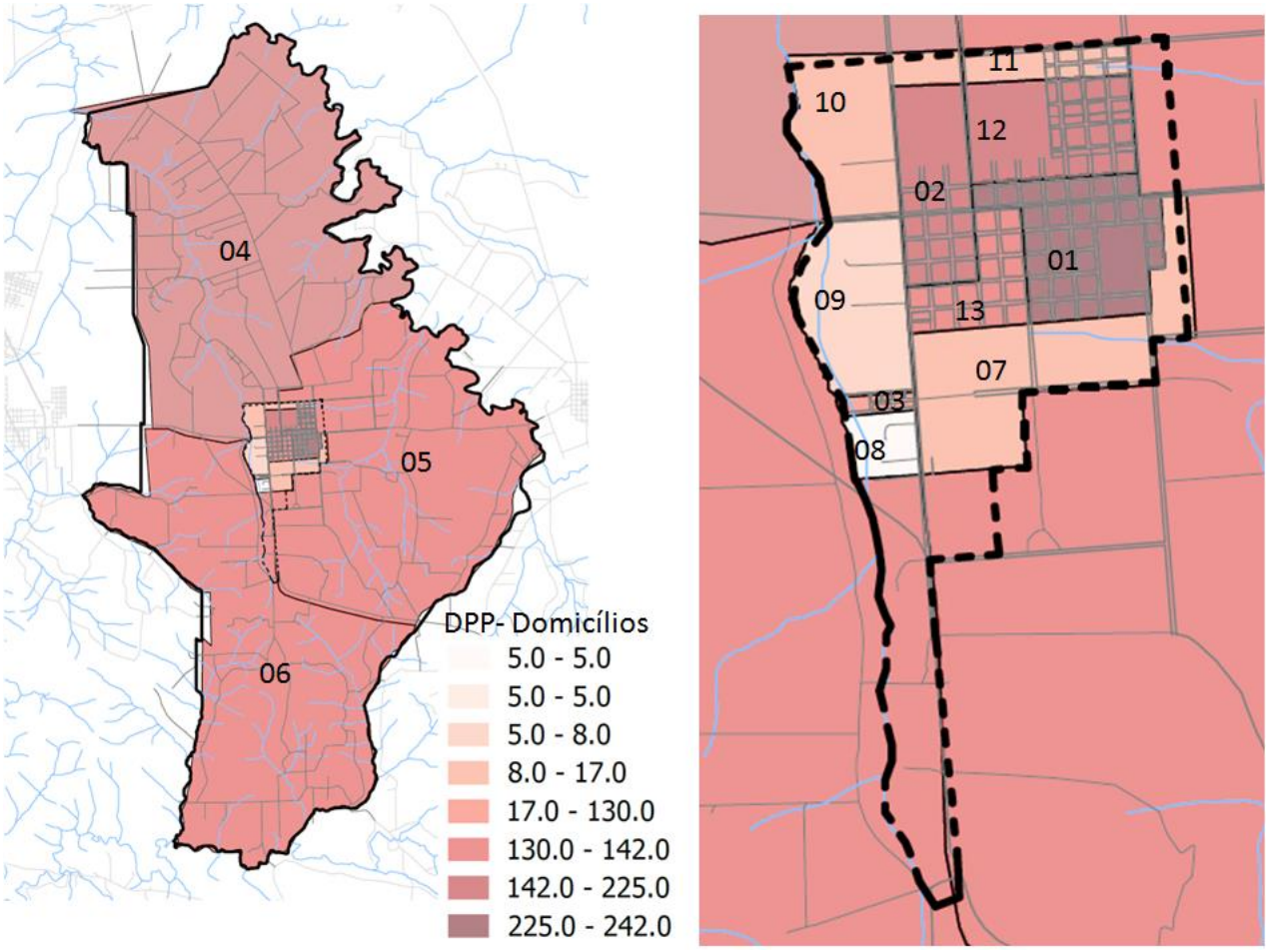
CRESCIMENTO ACIMA TAXA PR

Fonte: IPARDES.

Para verificar a distribuição da população no território buscamos as informações para os setores censitários do IBGE. O mapa e tabela seguinte permite visualizar a distribuição da população no território de Quatro Pontes. Já for destacado no item anterior que o perímetro urbano atual é posterior ao levantamento do censo – o que traz uma incompatibilidade na definição exata dos domicílios urbanos e rurais. Mas o principal objetivo aqui é verificar aonde se concentram efetivamente os domicílios, trazendo uma noção do grau de consolidação das áreas urbanas. Este dado será aprofundado no item que trata do uso do solo, onde se busca atualizar as informações a partir dos dados do cadastro imobiliário.

Em 2010 os setores urbanos de maior população e número de domicílios são os setores 1 e 12, com população de 697 e 675 habitantes respectivamente , e os setores 2 (405 habitantes) e 13(387 habitantes).Estes 4 setores abrigam 88% da população urbana. A média de moradores varia de 2,47 a 3,5 habitantes/domicílios. A figura e tabela seguinte apresentam os dados da distribuição da população e domicílios no território de Quatro Pontes.

Figura 6 - Distribuição dos DPP por Setores Censitários



Fonte: IBGE

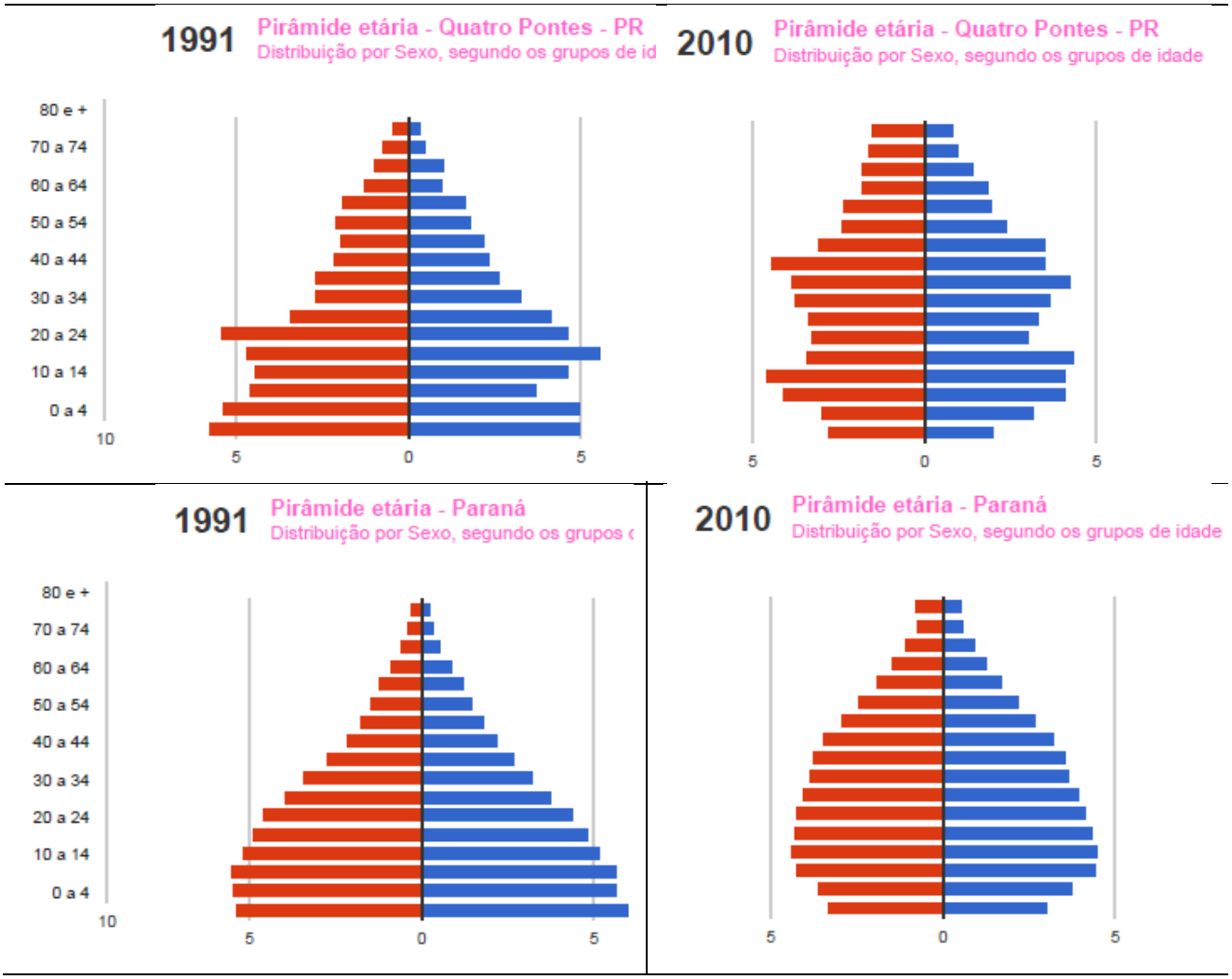
Tabela 10 - População e Domicílios por Setor Censitário

	POPULAÇÃO	DPP	M/D
Setor 1	697	242	2,88
Setor 2	405	151	2,68
Setor 3	123	38	3,24
Setor 4	448	130	3,45
Setor 5	464	142	3,27
Setor 6	447	139	3,22
Setor 7	27	9	3
Setor 8	14	5	2,8
Setor 9	28	8	3,5
Setor 10	26	9	2,89
Setor 11	42	17	2,47
Setor 12	675	225	3
Setor 13	387	137	2,82

Fonte: IBGE

Em relação à distribuição da população segundo faixa etárias, Quatro Pontes se diferencia do padrão médio que vem ocorrendo no contexto estadual. De acordo com os dados é possível verificar uma mudança na estrutura etária da população de 1991 a 2010 ocorrendo uma menor proporção de crianças e uma maior proporção de idosos na pirâmide etária do município em maior magnitude do que a pirâmide da média estadual. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. Este é um dado bastante importante para o desenvolvimento por alterar a razão de dependência[10]. Outro fenômeno que pode ser atribuído ao município é esta inflexão da curva na faixa dos adultos mais jovens (20 a 34) que pode estar apontando para a saída do município em busca de melhores oportunidades.

Gráfico 17 - Distribuição da População por Faixa Etária – Município e UF



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

[10] Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa). (Atlas do Desenvolvimento Humano)

Avaliando os dados verifica-se que em Quatro Pontes a razão de dependência passou de 54,92% em 1991 para 45,49% em 2010 e a taxa de envelhecimento passou de 6,33% para 11,83%. Na UF a razão de dependência passou de 60,43em 1991 para 45,87% em 2010, enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,8% para 7,36% respectivamente. Embora a razão de dependência das duas territorialidades analisadas se aproxime bastante em 2010, a estrutura etária se diferencia, tendo o município maior taxa de envelhecimento e menor percentual da população de crianças e jovens. A população em idade ativa (dos 14 aos 64 anos) é semelhante: 63,38% para o Estado e 68,74% para o município.

2.3.2 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Conforme já referido no capitulo que trata do Desenvolvimento Econômico, Quatro Pontes vem se destacando por apresentar indicadores de desenvolvimento econômico positivos, situando-se acima das médias estaduais e regionais. Neste item detalharemos alguns dos principais indicadores do desenvolvimento social.

Cada vez mais se aprofundam estudos e metodologias com o objetivo de mensurar o desenvolvimento agregando indicadores relacionados às pessoas e a qualidade de vida, não se limitando às análises econômicas. A importância dos indicadores tem, na possibilidade de comparar municípios e suas distintas realidades uma das suas principais finalidades, mas também a possibilidade de traduzir informações que orientam sobre quais fatores componentes estão determinando por baixa pontuação do indicador e podendo ser melhorado pelas políticas publicas municipais.

Dentre diversas metodologias hoje existentes, o índice produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP) – o IDHM[11] é certamente um dos mais utilizados e conhecidos. O IDHM nas suas três dimensões avalia 4 variáveis relacionadas a longevidade, renda e educação[12]. O Atlas de Desenvolvimento Humano (plataforma de consulta do IDHM) traz ainda uma serie de outros indicadores e variáveis obtidas nos censos do IBGE, sistematizadas em diversas escalas e que auxiliam na avaliação do desenvolvimento social.

Quatro Pontes tem o 3º melhor IDHM do estado do Paraná em 2010, só ficando atrás de Curitiba e Maringá. Toda a Região Metropolitana de Toledo, à exceção dos municípios de Diamante do Oeste e São Pedro do Iguaçu situam-se na faixa de alto desenvolvimento humano. Na região metropolitana Quatro Pontes é o primeiro do ranking com IDHM de 0,791, seguido de Marechal Candido Rondon (0,774) e Toledo e Palotina, ambos com IDHM de 0,768.

---

[11] O IDHM é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O índice classifica os municípios em 5 faixas de desenvolvimento : muito alto, alto médios, baixo e muito baixo desenvolvimento.

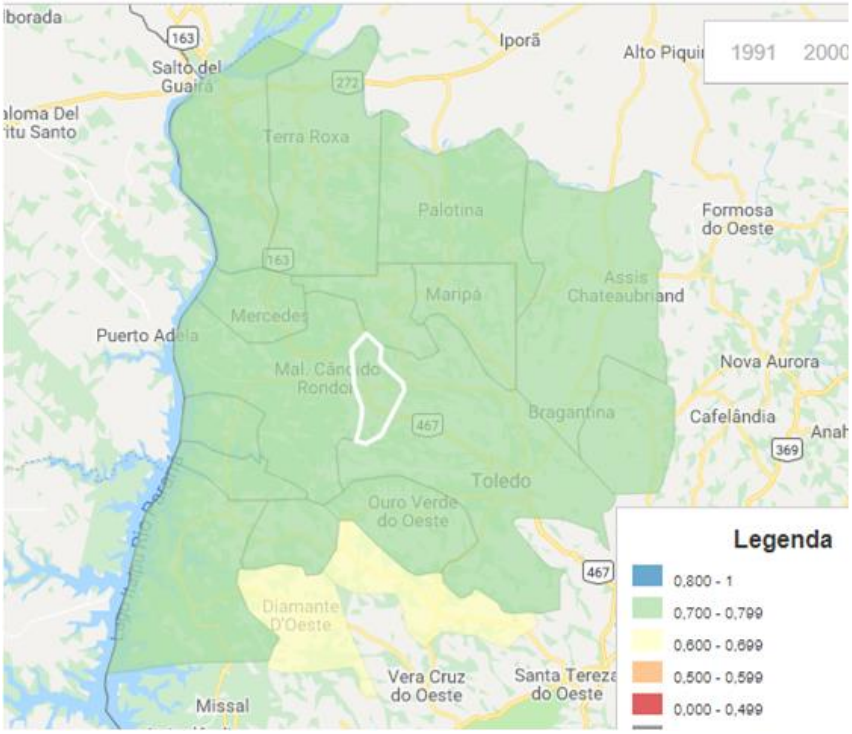
[12] As variáveis utilizadas são: expectativa de vida ao nascer; escolaridade da populaçao adulta, fluxo escolar da populaçao jovem e renda per capita.

Quando considerados os componentes do IDHM – longevidade, renda e educação, o de melhor desempenho para todos os municípios é longevidade. Todos os municípios da RMT de Toledo, e novamente exceto Diamante do Oeste e São Pedro do Iguaçu, apresentam índice acima de 0.800 classificando-se como de "muito alto desempenho". Maripa, Palotina, Assis Chatéaubriand e Toledo ocupam as primeiras colocações no ranking variando de 0,866 a 0,855. Quatro Pontes ocupa a oitava colocação.

No quesito renda, Quatro Pontes ocupa a primeira colocação com índice de 0,79 (de alto desempenho), seguido de Marechal Candido Rondon, Entre Rios e Palotina. E por fim, no quesito educação, novamente Quatro Pontes ocupa a primeira colocação com 0,748, novamente em situação de alto desempenho, seguido de Marechal Candido Rondon e Toledo, ambos também situados neste patamar.

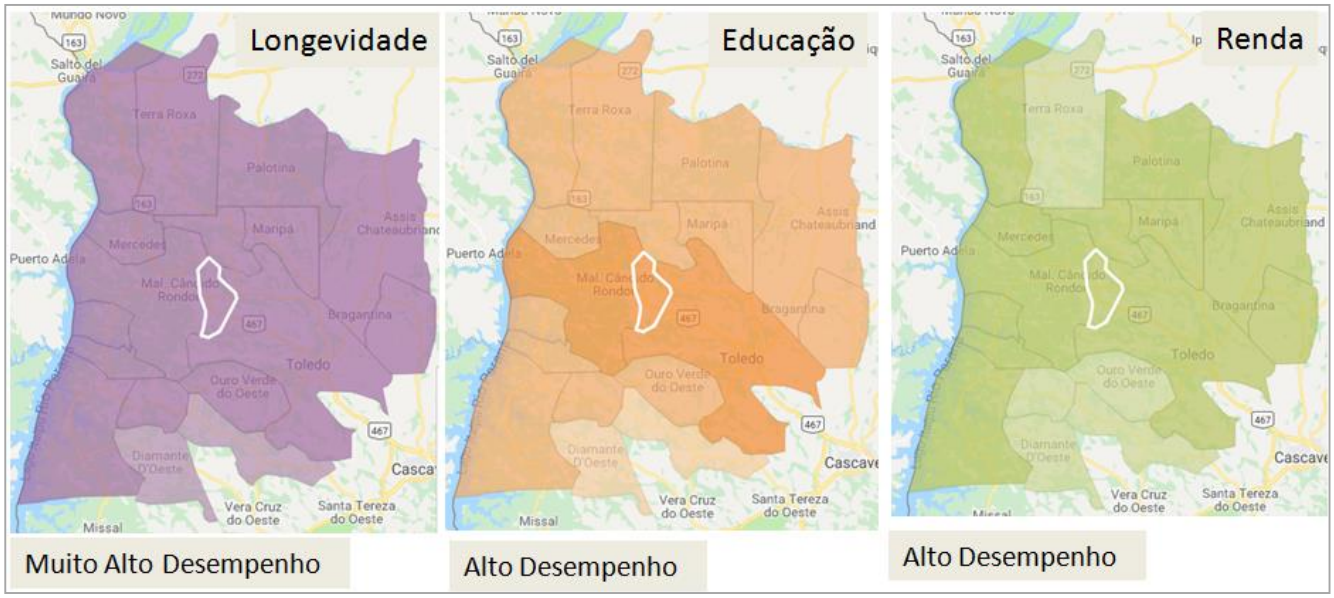
A maioria dos municípios apresenta o indicador da categoria educação situado no patamar de médio desempenho. Novamente são Pedro do Iguaçu e Diamante do Oeste tem os menores índices apresentando baixo desempenho no componente educação.

Figura 7 - IDHM dos Municípios da RMT



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

Figura 8 - IDHM por componentes dos Municípios da RMT



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

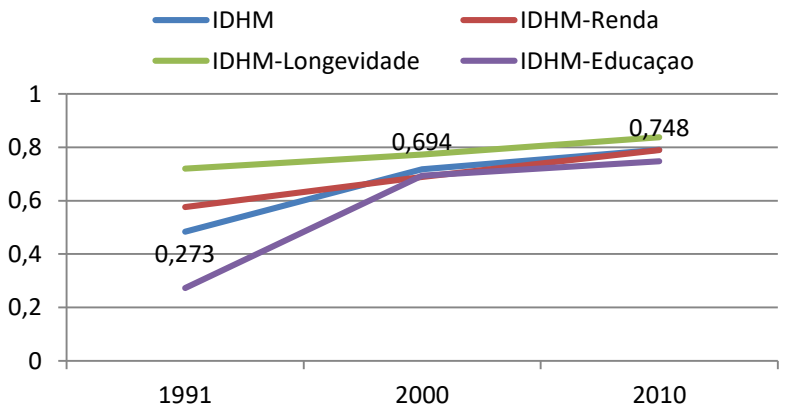
Para o município de Quatro Pontes o indicador de maior evolução foi educação que passou de 0,273 em 1991 para 0,784 em 2010. A educação é um quesito importante para se destacar posto que depende diretamente das políticas publicas.

Tabela 11 - Evolução do IDHM do Município de Quatro Pontes segundo componentes

Componente	1991	2000	2010
IDH M	0,484	0,718	0,791
Educação	0,273	0,694	0,784
Renda	0,576	0,689	0,79
Longevidade	0,72	0,773	0,838

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

Gráfico 18 - Evolução do IDHM do Município de Quatro Pontes segundo Componentes



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano

Para avaliação da evolução comparada a outros municípios retoma-se o recorte de análise estabelecido. No componente renda em 2000 Entre Rios do Oeste detinha a primeira colocação, Marechal e Toledo vinham na sequência. Quatro Pontes ocupava a quarta colocação. Em 2010 Quatro Pontes é o primeiro colocado neste quesito, seguido de Marechal Candido Rondon e Entre Rios do Oeste. No quesito longevidade Quatro Pontes passa da sexta posição ocupada em 2000 para a quarta posição. A melhor posição em longevidade no ano de 2000 é de Marechal. Em 2010 é de Toledo, seguido de Mercedes. No componente educação Quatro Pontes ocupa a primeira colocação em 2000 e em 2010.

Tabela 12 - Evolução do IDHM segundo Componentes para os Muncipios do Recorte de Análise

	Renda 2000	Renda 2010	Longevidade 2000	Longevidade 2010	Educação 2000	Educação 2010
Entre Rios do Oeste	0,724	0,778	0,794	0,826	0,634	0,686
Marechal C. Rondon	0,711	0,782	0,804	0,842	0,612	0,704
Mercedes	0,686	0,708	0,789	0,843	0,516	0,68
Nova Santa Rosa	0,66	0,732	0,782	0,809	0,581	0,66
Pato Bragado	0,685	0,745	0,768	0,807	0,554	0,694
Quatro Pontes	0,689	0,79	0,773	0,838	0,694	0,748
Toledo	0,697	0,755	0,798	0,855	0,6	0,702

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Mais recentemente outros indicadores relevantes foram criados – entre eles destacaremos o IVS – Índice de Vulnerabilidade Social, disponibilizado pelo IPEA em 2015 através da Plataforma denominada Atlas de Vulnerabilidade Social.[13]

O Atlas da Vulnerabilidade Social (AVS) é uma plataforma digital de acesso a indicadores relacionados à vulnerabilidade e à exclusão sociais, que disponibiliza a consulta ao Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) para distintos recortes territoriais, de forma semelhante a plataforma do Índice de Desenvolvimento Humano. A partir do estudo do conceito de vulnerabilidade, e com a utilização de dados da plataforma do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) foram selecionados 16 indicadores para a construção do IVS, organizados em 3 dimensões: (i) infraestrutura urbana;(ii) capital humano; e(iii) renda e trabalho.[14]

De forma inversa ao IDHM, quanto mais alto o IVS de um território, maior é sua vulnerabilidade social e, portanto, maior a precariedade das condições de vida de sua população. Assim, na régua do IVS quanto mais próximo de um está o índice, piores são as condições de vida da população daquele território (Relatório Institucional).[15] Pela abrangência dos indicadores utilizados no calculo do índice geral e dos seus

[13] O Atlas da Vulnerabilidade Social possibilita a consulta, em diversos formatos de dados sobre a temática da vulnerabilidade social – em: http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/.

[14] A dimensão vulnerabilidade da Infraestrutura Urbana avalia as condições de acesso a serviços de saneamento básico e de mobilidade urbana; a dimensão Capital Humano avalia condições de saúde e acesso à educação; a dimensão renda e trabalho agrupa indicadores relacionados a insuficiência de renda .e insegurança de renda (condições de trabalho).

[15] Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180515

componentes este ê um indicador bastante interessante para uma avaliação de setores populacionais e territoriais de maior vulnerabilidade.

O IVS Geral avaliado para os municípios da RMT também demonstra a situação favorável da região e do município de Quatro Pontes. Verifica-se que a grande maioria dos municípios (9) situa-se na faixa de desempenho caracterizada como de muito baixa vulnerabilidade social. Quatro Pontes, com um índice de 0,128 ocupa a primeira posição neste ranking, seguido de Marechal Candido Rondon, Maripá, Pato Bragado e Mercedes. A situação de maior vulnerabilidade ocorre para o município de Diamante do Oeste. Com um índice de 0,369 fica classificado na faixa de média vulnerabilidade social.

Quando avaliado o IVS no componente infraestrutura visualização a situação favorável para todos os municípios onde o índice corresponde à situação de muito baixa vulnerabilidade. Os municípios que lideram o ranking neste quesito (melhor infraestrutura) são: Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes e Marechal Candido Rondon. Já para o componente Capital Humano novamente Quatro Pontes apresenta melhor desempenho com o menor indicador de vulnerabilidade (0174).No quesito renda a melhor colocação é de Marechal Candido Rondon município que apresenta menor índice de vulnerabilidade no setor. Quatro Pontes fica em terceira colocação.

Tabela 13 - Índice de Vulnerabilidade Social

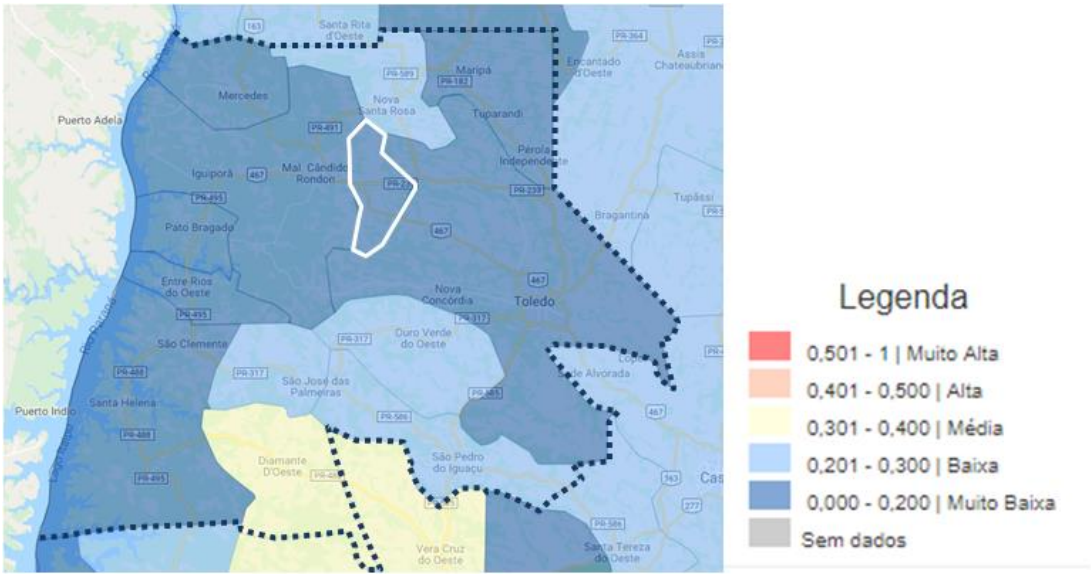
Município	IVS	Infraestrutura Urbana	Capital Humano	Renda e Trabalho
Quatro Pontes	0.128	0.013	0.174	0.196
Marechal Cândido Rondon	0.150	0.026	0.234	0.191
Maripá	0.154	0.066	0.184	0.213
Pato Bragado	0.155	0.002	0.202	0.261
Mercedes	0.157	0.038	0.190	0.243
Palotina	0.170	0.031	0.226	0.253
Entre Rios do Oeste	0.171	0.000	0.234	0.280
Toledo	0.171	0.072	0.248	0.194
Santa Helena	0.195	0.055	0.268	0.262
Tupãssi	0.203	0.036	0.261	0.312
Ouro Verde do Oeste	0.205	0.083	0.300	0.231
Nova Santa Rosa	0.220	0.085	0.255	0.319
Terra Roxa	0.235	0.106	0.275	0.322
Assis Chatéaubriand	0.256	0.191	0.285	0.293
Guaíra	0.264	0.098	0.362	0.333
São Pedro do Iguaçu	0.268	0.161	0.358	0.287
São José das Palmeiras	0.269	0.170	0.311	0.327
Diamante D'Oeste	0.396	0.261	0.489	0.437

Fonte: Atlas de Vulnerabilidade Social

Nos mapas seguintes podemos confirmar a situação de baixa vulnerabilidade de grande parte dos municípios da RMT sendo o melhor desempenho no quesito infraestrutura. Podemos também verificar como o eixo de desenvolvimento que passa por Marechal, Quatro Pontes e Toledo se destaca por apresentar sempre muito baixa vulnerabilidade. Neste eixo, um único indicar não apresenta o melhor

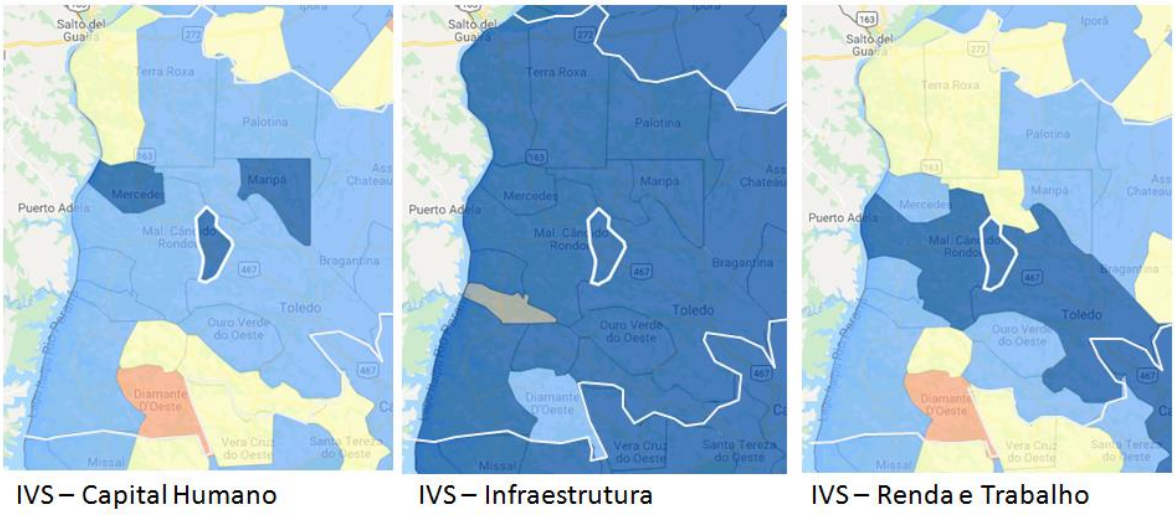
desempenho de muito baixa vulnerabilidade. É na categoria Capital Humano, onde Toledo e Marechal Rondon se situam na faixa de baixa vulnerabilidade. Quatro Pontes novamente se coloca no patamar de melhor condição, de muito baixa vulnerabilidade.

Figura 9 - IVS- Índice de Vulnerabilidade Social nos Municípios da RMT



Fonte: Atlas de Vulnerabilidade Social (IPEA)

Figura 10 - Índice de Vulnerabilidade Social por Componentes nos Municípios da RMT



Fonte: Atlas de Vulnerabilidade Social (IPEA)

O IPDM-IPARDES, já foi mencionado, é um índice estadual desenvolvido para todos os municípios do Estado do Paraná. O IPDM procura avaliar a situação dos municípios paranaenses, considerando, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento econômico e social, a saber: emprego, renda e produção agropecuária; educação; e saúde.

Na construção do índice da dimensão Saúde são usadas as variáveis: número de consultas pré-natais; óbitos infantis por causas evitáveis, e óbitos por causas mal definidas; na educação, as seguintes variáveis: taxa de matrícula na educação infantil; taxa de abandono escolar; taxa de distorção idade-série;

percentual de docentes com ensino superior; resultado do IDEB; na dimensão Emprego, Renda e Produção Agropecuária as variáveis relacionadas ao salário médio, ao emprego formal e à renda da agropecuária [16].

Além da abrangência e diversidade, sua importância também esta no fato de ser medido anualmente, embora o último dado corresponda a 2015. No ranking estadual Quatro Pontes ocupa em 2015 a décima segunda colocação e a terceira colocação na RMT. Em 2010 a posição de Quatro Pontes era a 35ª no Estado e a 6ª posição na RMT. A evolução do município de Quatro Pontes fica evidente também na avaliação do IPARDES, muito embora demonstre que o município apresenta muito espaço para crescimento uma vez que o indicador situa-se na faixa de médio desempenho.

Avalia-se na sequência os dados relativos aos municípios do recorte de análise para os anos 2010 e 2015. Dentre os municípios em análise o melhor IPDM é de Toledo seguido de Entre Rios do oeste e Quatro Pontes.

No quesito emprego e renda, menor desempenho para todos os municípios - com exceção de Toledo todos situam-se na faixa de médio baixo desempenho (de 0,400 a 0,600), Quatro Pontes tem o quarto melhor índice. No componente educação, Quatro Pontes ocupa o segundo posto, o primeiro é de Toledo. No componente saúde, igualmente Quatro Pontes fica na segunda colocação, o primeiro posto é ocupado por Mercedes. Avaliando a evolução do IPDM para os municípios podemos verificar a maior evolução para os municípios de Marechal Candido Rondon (cresceu 0,088 pontos), Mercedes (0,078) e Quatro Pontes (0,066).

Tabela 14 - Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM) - Municípios Recorte de Análise

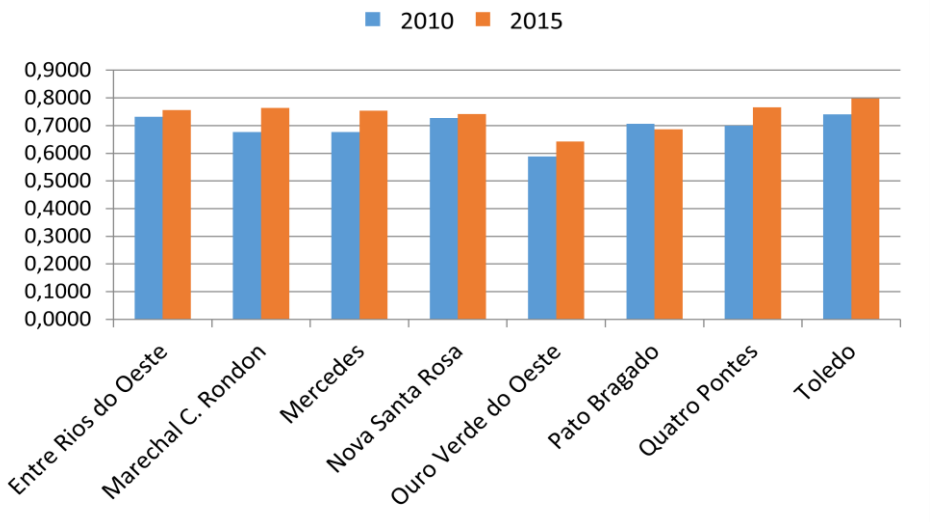
Localidade	IPDM		Emprego -Renda		Educação		Saúde	
	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015
Toledo	0,7406	0,7978	0,648	0,662	0,7963	0,8912	0,7774	0,8401
Quatro Pontes	**0,7003**	**0,7662**	**0,5319**	**0,5271**	**0,7947**	**0,8799**	**0,7742**	**0,8916**
Marechal C. Rondon	0,6765	0,764	0,5759	**0,5956**	0,7554	0,876	0,6982	0,8204
Entre Rios do Oeste	0,7314	0,7563	0,5359	0,5299	0,8639	0,8627	0,7943	0,8764
Mercedes	0,6766	0,7543	0,4064	0,4425	0,8658	0,8545	0,7576	**0,9658**
Nova Santa Rosa	0,727	0,7414	0,471	0,4912	0,7632	0,8738	0,9467	0,8592
Pato Bragado	0,7066	0,6863	0,5404	0,4861	0,8219	0,8253	0,7575	0,7476
Ouro Verde do Oeste	0,5888	0,642	0,4097	0,3912	0,6011	0,8242	0,7556	0,7106

Fonte: IPARDES.

Figura xx:)

[16] O IPDM estabelece as seguintes faixas de desempenho: baixo desempenho (0,000 a < 0,400); médio baixo desempenho (0,400 a < 0,600); médio desempenho (0,600 a < 0,800); alto desempenho (0,800 a 1,000

Gráfico 19 - Evolução do IPDM - Municípios Recorte de Análise (2010-2015)



Fonte: IPARDES

Os indicadores sociais analisados demonstram, de modo geral, as condições positivas do crescimento e desenvolvimento social do município de Quatro Pontes e do contexto regional em que o município se insere. Entretanto, indicadores são referenciais devem ser avaliados com cuidado, pois podem não estar conseguindo revelar questões locais especificas. Este não parece ser o caso de Quatro Pontes. Aprofundando alguns dados locais se percebe de fato, bastante reduzidas no município, situações mais críticas.

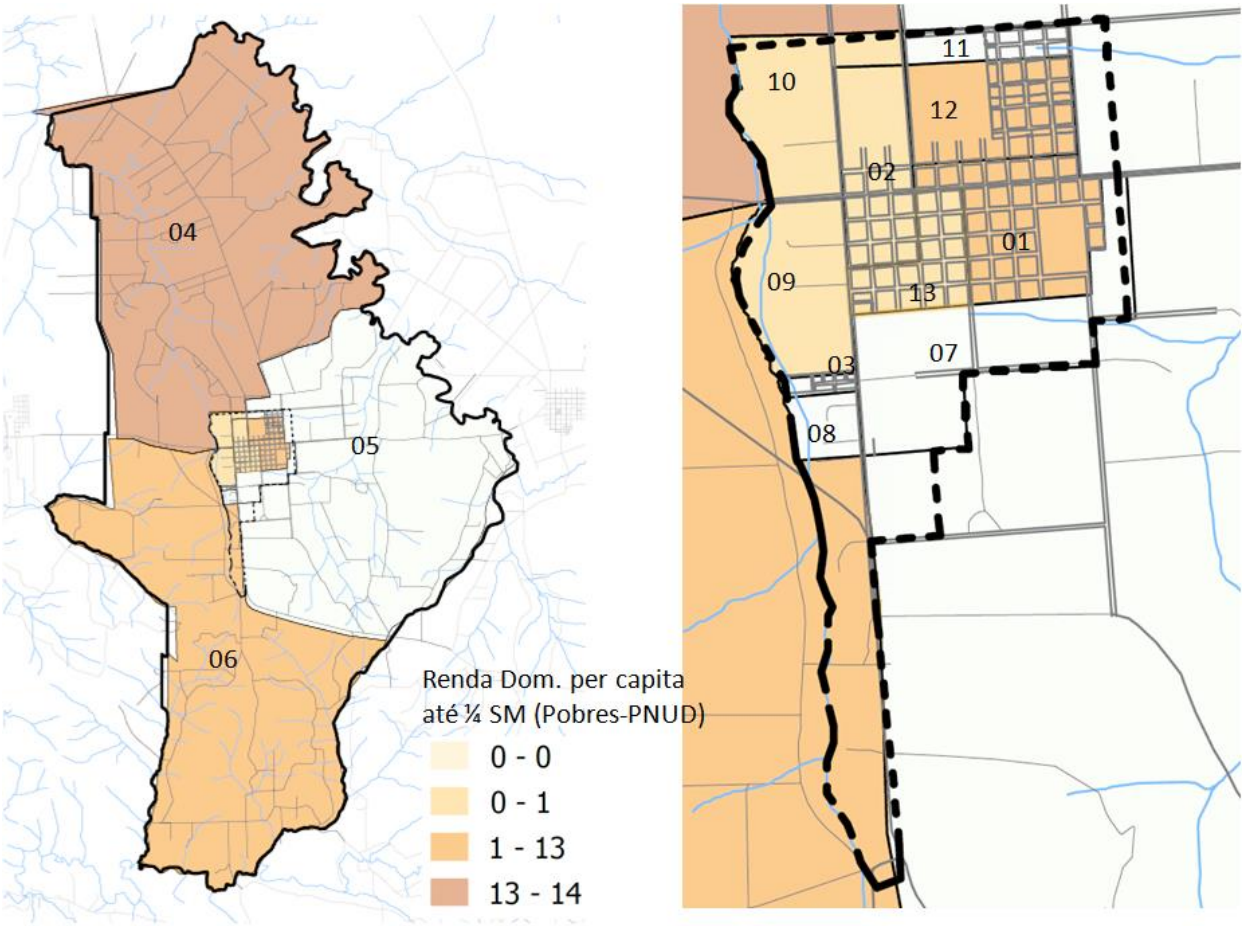
Analisando a renda per capita domiciliar para identificação dos domicílios em situação de pobreza[17] vemos que apenas 0,93% se enquadram nesta condição. São 12 famílias que recebem até ¼ de salário mínimo e 23 estão na categoria sem rendimentos.[18]

Quando consideramos o total de famílias que recém até ½ salário mínimo per capita, esta corresponde a 109 domicílios, cerca de 3%, taxa ainda considerada baixa.

[17] Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a ¼ de salário mínimo (R$ 127,00 mensais, em reais de agosto de 2010).

[18] A categoria sem rendimentos sempre traz uma polemica em relação a inclusão das famílias dependentes somente de benefícios.

Figura 11 - Domicílios com Rendimento de ¼ Salários Mínimos (Pobres) segundo Setores Censitários



Fonte: IBGE

Outros indicadores podem ser relevantes para orientar as políticas municipais, os dados são do IBGE 2010 obtidos junto ao Atlas de Vulnerabilidade Social: o índice de mortalidade até um ano de idade ocorre a uma taxa de 12,3%; o percentual de crianças de a 5 anos que não frequentam escola é de 43% e de jovens de 6 a 14 é 0,8%, a taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos é de 1,24% (a menor da RMT). Em 2014 os dados do IBGE apontam uma taxa de 23,26% para a mortalidade infantil. Neste mesmo ano os índices eram de 13,53% para Toledo e 7,65% para Marechal Candido Rondon.

Em reunião com a Secretaria de Assistência Social do município foi relatado que de fato as demandas assistenciais ainda são pontuais no municio, mas que tem sido notado um aumento. Em 2013 o município fornecia 2 cestas básicas; em 2018 são 20 cestas por mês. Os dados do Cad-Único atualizados registram 284 que percebem até ½ salário mínimo per capita. Em 2010, dados do censo, eram 109 famílias.

Hoje são 52 famílias em situação de vulnerabilidade com acompanhamento pelo PAIF (Programa de Assistência Integral a família). Outro dado fornecido pela Assistência Social é o número de inscritos do COHAPAR – CEF. Na época do cadastro para o programa MCMV 305 famílias se inscreveram. Este é um

indicador da demanda por moradias de interesse social e na faixa de rendimento de até 6 salários mínimos.

Em entrevista com a secretaria de Educação e Cultura os dados relativos a falta de vagas na educação infantil são os mais relevantes e correspondem ao dado mencionado (do IBGE) de cerca de 50% da população de até 5 anos de idade que não frequentam a escola.

Estas informações institucionais são referências que auxiliam na caracterização das condições socio-espaciais da população. Serão retomadas no próximo produto que analisa as infraestruturas e serviços públicos e a capacidade institucional no atendimento das demandas.

2.4 CARACTERIZAÇÃO E TENDÊNCIAS DO USO DO SOLO E OCUPAÇÃO URBANA e RURAL

2.4.1 CARACTERÍSTICAS FÍSICO-AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO

Conforme já referido, a população de Quatro Pontes reside em maior proporção (64%) no território urbano. A divisão territorial urbano - rural é a primeira informação para o entendimento do uso e ocupação do solo. O território urbano é regulado atualmente pelo perímetro e zoneamento urbano, instituídos pelas leis 05/2008 e 06/2008 respectivamente, alterados pela lei LC 11 em 2010 (Perímetro Urbano) e as alterações no zoneamento urbano que culmina com o estabelecido em 2015.

Mas antes da análise da temática, primeiramente é necessário retomar alguns aspectos que caracterizam o território físico urbano e rural apresentado no produto anterior, posto que podem significar limitações ou mesmo potencialidades no uso e ocupação do solo atual e futuro. De forma geral mapeou-se naquela etapa, aspectos relacionados a tipos de solo, relevos, degradação, hidrografia e vegetação.

Os mapeamentos e análises realizadas apontam para situação extremamente favorável, de forma geral para toda a região onde se insere Quatro Pontes. No município verificou-se esta situação favorável nos seguintes aspectos: (i) a presença majoritária de solos férteis, pouco degradados, menor incidência de setores com solo mais sujeito aos processos erosivos; (ii) relevo com ondulações suaves, com declividades predominantes que variam de 0 e 10% e algumas situações de declividades 10 a 20%; (iii) vegetação nativa e APPs protegidas ou em recuperação, onde apesar do processo de ocupação que promoveu em escala o desmatamento, posto que estão sendo promovidas políticas intensas de recuperação das matas ciliares e preservação das matas nativas (com apoio da Itaipu); (iv) com disponibilidade de recursos hídricos, onde os recursos hídricos superficiais ainda são classificados como de qualidade adequada (Classe 2/Conama), nascentes em grande parte bem preservadas, e a grande disponibilidade de recursos subterrâneos; entre outras qualidades.

Apesar desta leitura favorável, quando do debate realizado com os gestores sobre estes aspectos, ficou enfatizado que o manejo inadequado do solo nas práticas agropecuárias já tem alguns impactos que deverão ser pauta na etapa de proposições para garantir esta situação favorável também para o futuro. Foram citadas questões relacionadas ao modo de plantio inadequado (plantio direto e de monoculturas), preocupação quanto ao impacto de atividades potencialmente poluidoras (criação de suínos); na área urbano-rural possível insuficiência de infraestruturas para adensamento em maior escala, como a insuficiência de drenagem nas estradas de interior para minimizar processos erosivos, a necessidade de avaliação do atual sistema sanitário (fossas sépticas) e seu impacto no sistema de abastecimento de água (subterrâneas).

Necessário também retomar outro aspecto relativo ao território que interfere ou condiciona o uso do solo, que é a estrutura fundiária, que se da pela presença massiva da pequena e média propriedade.

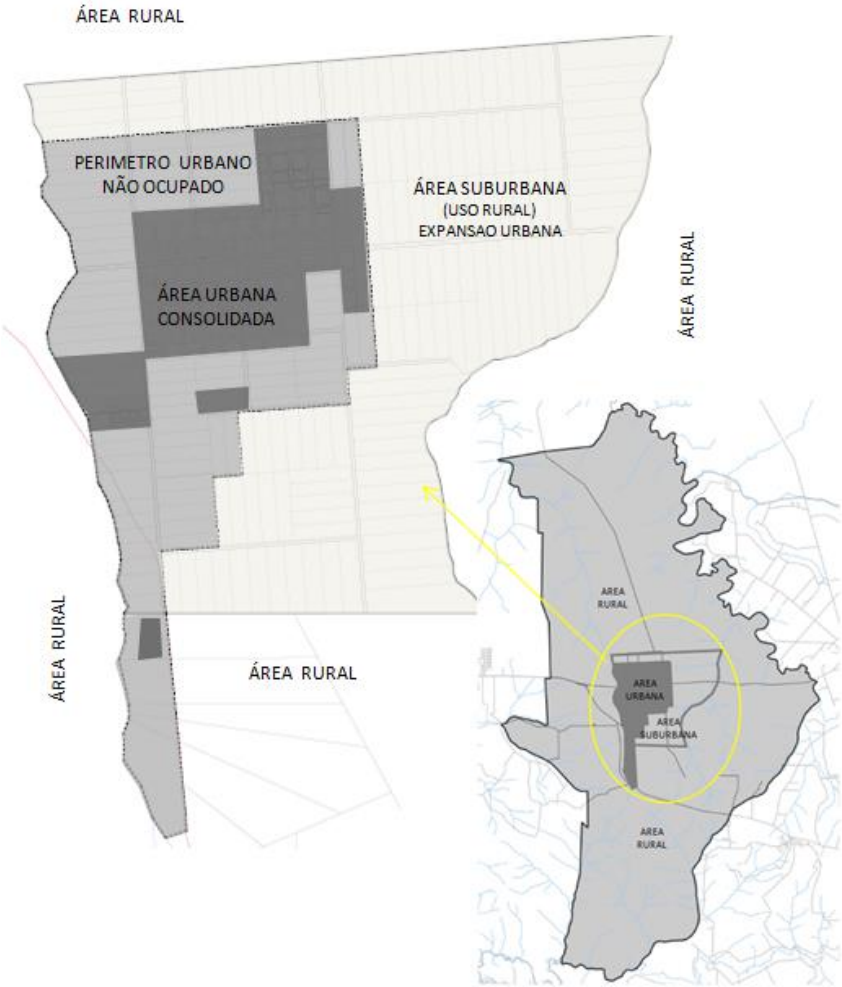
Conforme vimos no início deste relatório, tanto na área urbana quanto rural o processo de ocupação foi determinado pelo parcelamento original da região realizada pela MADEPAR com o objetivo de exploração da madeira e colonização do oeste. Em Quatro Pontes o parcelamento original continua determinante na forma de ocupação e expansão urbana e no uso rural.

Isto posto, limites da urbana e rural, divisão territorial, distribuição da população, malha urbana consolidada, densificação, vazios, distribuição das atividades, demandas pelo solo urbanizado, tendências da expansão, áreas aptas, impactos e limites, são temas que tratamos na sequência.

2.4.2 USO DO SOLO URBANO

A área urbana de Quatro Pontes, onde se estima que em 2018 estejam morando cerca de 3.200 habitantes (mantida a tendência de crescimento da população urbana), foi primeiramente delimitada pelo parcelamento original da MARIPA que já estabelecia um núcleo central de lotes de caráter urbano, rodeado por chácaras de uso rural e de menor porte que as glebas rurais, por onde a expansão urbana seria direcionada. De acordo com a legislação vigente, Lei Complementar nº 4/2008 que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal e com a Lei Complementar nº17/2015 que dispôs mais recentemente sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo, o município não possui Distritos Administrativos instituídos, sendo o território municipal dividido em Área Urbana, Área Suburbana (de uso rural e futura expansão urbana) e Área Rural.

Figura 12 - Divisão Territorial Segundo Legislação Vigente



Elaboração: Latus Consultoria

A primeira delimitação de perímetro urbano por lei ocorreu através da lei 146/1995, lei que além de definir o perímetro instituía as normas gerais do parcelamento e uso e ocupação do solo, sistema viário, meio ambiente, e edificações. Antes disto, identifica-se na lei 23/1993, que instruía sobre o parcelamento do solo, a conceituação para área urbana como "aquela que abrange as edificações contínuas da cidade, das vilas e dos povoados e suas partes adjacentes, como tal fixado em ato do poder executivo". Não se tem nenhuma referência a mapeamento da área. Já na lei 146/95 fica estabelecido o primeiro perímetro urbano legalmente descrito. Constam da lei o texto seguinte e a referência a sua delimitação por mapa anexo, ao qual não se teve acesso.

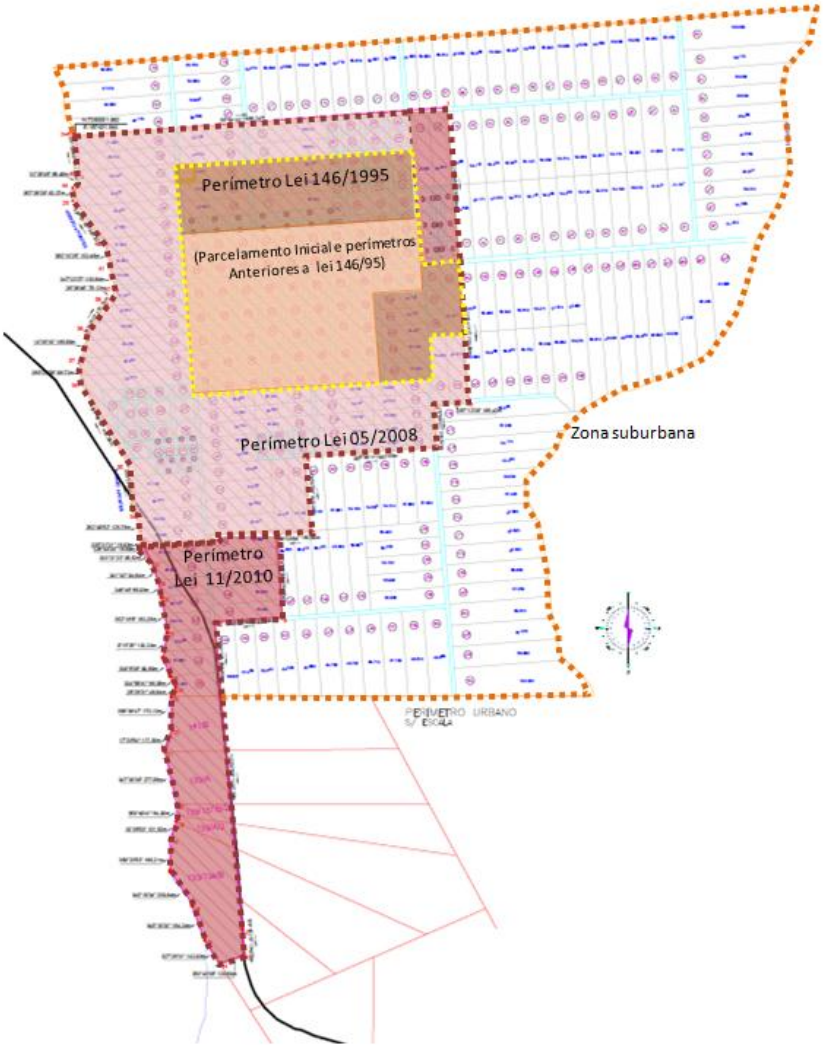
> *Tem como ponto de partida a interseção da Rua Bagé com a linha de divisa das chácaras 89 e 91; deste ponto segue rumo leste acompanhando a divisa das chácaras 89 e 91, 4 e 5, 8 e 9 até a interseção da Rua São Leopoldo com a divisa das chácaras 8 e 9; deste ponto segue rumo sul pela Rua São Leopoldo até a interseção desta com Avenida Presidente Epitácio; deste ponto segue rumo leste pela Avenida Presidente Epitácio; até o limite leste da chácara 180; deste ponto segue rumo sul pela divisa das chácaras 180 e 181 até a interseção das chácaras 180, 181, 179 e 182; deste ponto segue rumo oeste até interseção das chácaras 179 e 180 com P23; deste ponto segue rumo sul até a divisa*

norte da chácara P 20; deste ponto segue rumo oeste acompanhando a divisa das chácaras P21, P20, P11, P10, P1 e quadras 68,67,66,65,64,63,62 e 61 até encontrar a Rua Bagé; deste ponto segue rumo norte até a interseção da Rua Bagé com a divisa das chácaras 89 e 91, ponto inicial desta descrição.

A lei 146/95 é bastante ampla, estabelece também um primeiro zoneamento urbano regulando a ocupação e uso, e já estabelece critérios de controle a expansão da malha urbana através da definição de "prioridades" para o parcelamento do solo.

Em 2008, com a elaboração do Plano Diretor e demais leis urbanas, é estabelecido novo perímetro e novo regramento para definição das áreas destinadas a expansão. Em 2010 a lei complementar nº11 acrescenta ao perímetro urbano de 2008 novas áreas, o qual vigora até o presente momento. Este segundo consta na lei seria o 6º perímetro do município de Quatro Pontes. Como não conseguimos as delimitações anteriores, a figura seguinte apresenta as ultimas alterações do perímetro urbano de Quatro Pontes. Os perímetros iniciais foram delimitados pela Consultoria com base nas informações da lei 146/1995.

Figura 13 - Evolução do Perímetro Urbano de Quatro Pontes



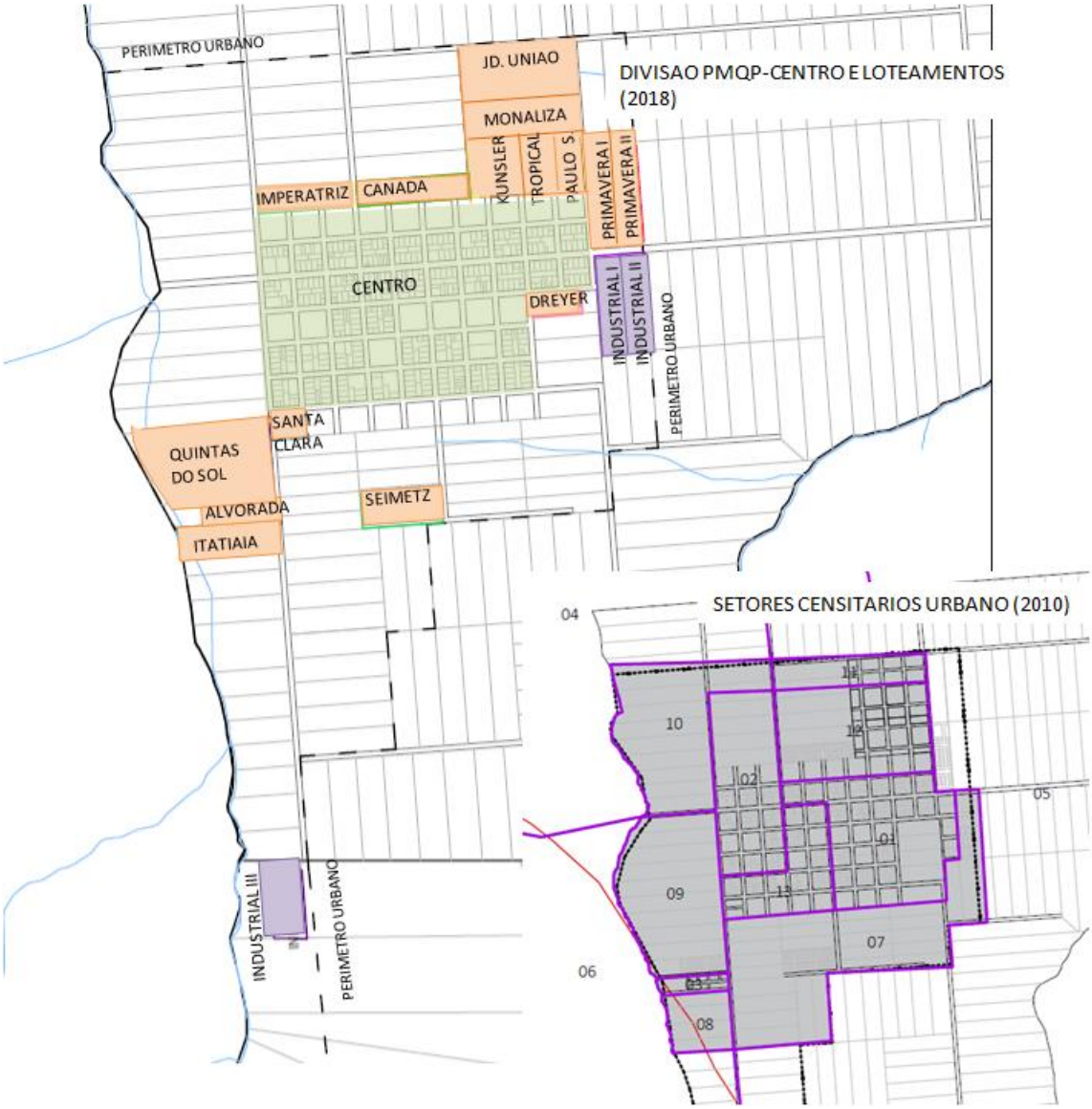
Elaboração: Latus Consultoria

O mais importante a destacar desta evolução dos perímetros urbanos é que já a partir da lei de 1995 vem sendo regulada a expansão da malha consolidada, através da própria lei do parcelamento do solo e de uso e ocupação do solo. A lei de 1995 determinava as “zonas prioritárias” para o parcelamento do solo e condicionava a abertura de novos loteamentos na zona de expansão apenas quando consolidada a ocupação em 50% dos lotes das zonas prioritárias. A lei do parcelamento do solo de 2008 também manteve mecanismos semelhantes de controle da expansão da malha urbana estabelecendo condições de contiguidade às vias implantadas e a ocupação consolidada em 50% dos lotes já implantados. Desta forma a cidade de Quatro Pontes tem controlado as ocupações periféricas, garantindo efetividade para a infraestrutura instalada.

De modo a caracterizar a ocupação e uso do solo, atual, alguns aspectos podem ser analisados.

A divisão territorial da área urbana do município não se estabelece por bairros legalmente instituídos. A prefeitura utiliza a denominação de Centro para a parte do núcleo original do parcelamento da MARIPA e, a partir do Plano Diretor de 2008 organiza as informações segundo cada loteamento aprovado. A figura seguinte apresenta territorialmente esta divisão e a divisão já apresentada do IBGE dos setores censitários.

Figura 14 - Divisão Territorial da Área Urbana

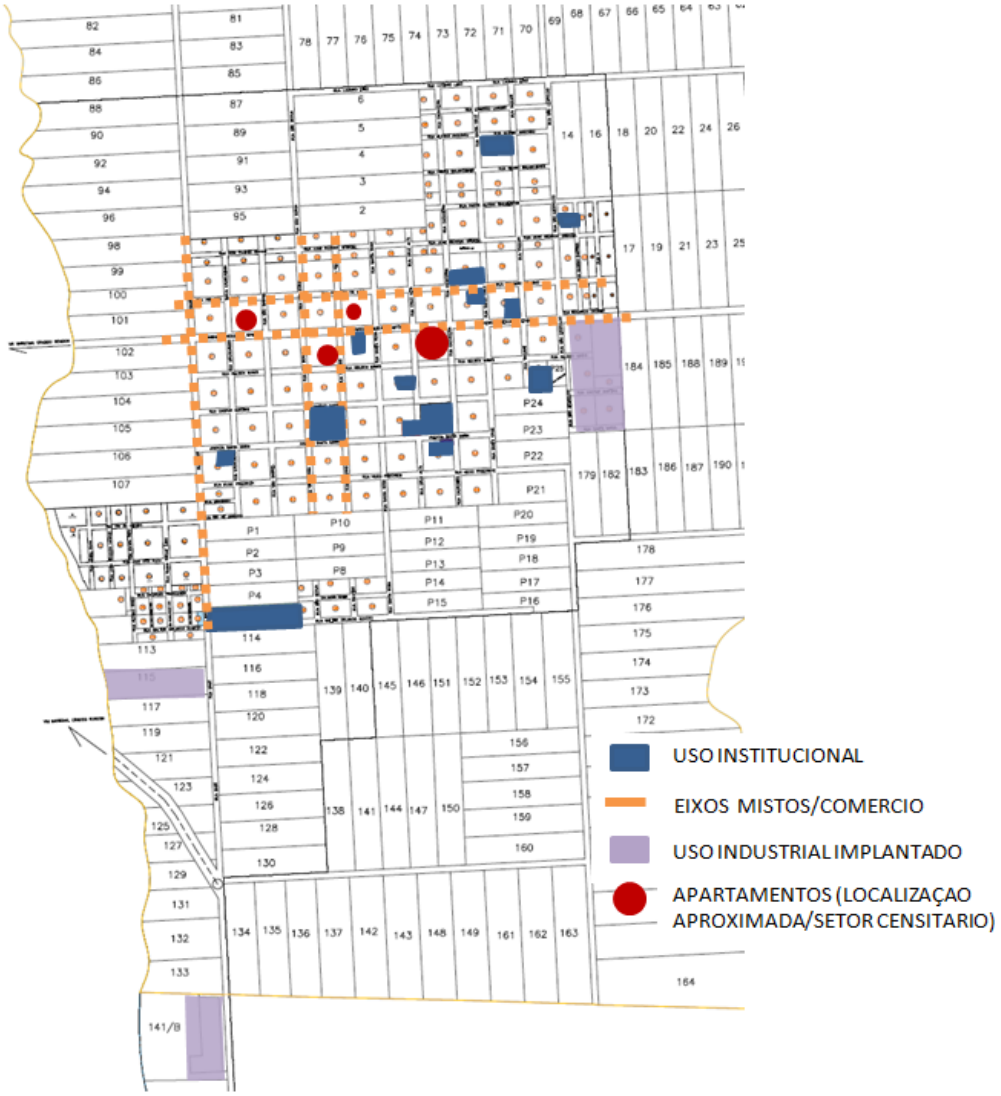


Elaboração: Latus consultoria

Outro aspecto importante de ser avaliado é quanto à distribuição das atividades. Segundo informações obtidas alguns poucos conflitos ocorrem. As empresas mais antigas ainda se distribuem por setores onde moradias foram se consolidando no entorno pelo próprio processo de crescimento. As mais impactantes ou já se relocalizaram nos loteamentos industriais, ou já estão em vias de efetivar a mudança. Não foram identificadas até o momento situações em que moradores reclamem de incômodos. As atividades de comercio e serviços tendem a se localizar nos eixos viários principais, demarcados na figura seguinte, onde também estão demarcadas edificações especiais e uso institucional.

A verticalização ocorre em pequena proporção – existem poucos prédios de altura no município, mas segundo os gestores, a demanda por este tipo de empreendimento vem crescendo. A verticalização é também uma forma adequada de absorver a demanda por novas unidades habitacionais. Em 2010, segundo os dados do censo eram 32 unidades verticalizadas (apartamentos).

Figura 15 - Uso do Solo Urbano Atual



Elaboração: Latus Consultoria

De maneira geral pode-se dizer que Quatro Pontes mantêm as características usuais das cidades de pequeno porte. Cidade horizontal, com maior diversidade de atividades junto a Avenida Central (de ligação Toledo – Marechal) e demais eixos demarcados, conformando uma centralidade mais linear para comercio e serviços. Os setores mais internos predominam as residências, com eventuais atividades comerciais e de serviços. As indústrias de maior porte já se deslocam para os loteamentos industriais e zona industrial. O uso rural contorna o núcleo urbano e também ocorre na área urbana.

A cidade apresenta muitos lotes vagos – provenientes de um incremento recente do parcelamento do solo. Mas em um aspecto a cidade se diferencia. Não sofreu o processo de expansão da malha com subutilização de grandes vazios. As exigências legais permitiram o crescimento ordenado da cidade.

A expansão do perímetro urbano tem sido pauta dos debates realizados, pois existe forte pressão de proprietários de terra e empreendedores para sua expansão e/ou liberação das exigências legais, alegando processo de valorização do preço das glebas consideradas adequadas.

O tema da expansão urbana está diretamente relacionado à avaliação da capacidade de adensamento da área atual do perímetro urbano. Considera-se nesta etapa de análise que as principais questões em relação ao uso do solo vão se dar em torno da questão da demanda por ampliação do perímetro urbano ou alteração do uso industrial para residencial.

Nos levantamentos realizados para a análise destas temáticas procurou-se identificar os números atuais dos lotes urbanos vazios. Também se buscou avaliar pelo atual zoneamento as áreas ainda disponíveis para o parcelamento para fins residenciais, posto que as demandas por mais glebas para o parcelamento residencial tem gerado pedidos de alteração do uso industrial.

Pelo atual zoneamento verifica-se que um total de 261,0 ha da área urbana[19] corresponde a zonas de uso residencial e 97,6 ha correspondente ao uso industrial, onde não é permitido parcelamento para fins habitacional. Na zona de uso residencial se encontram livres para parcelamento ou áreas com parcelamento em análise, 39 glebas (chácaras), cerca de 142ha[20]. Destes, 49ha estão mais comprometidos com áreas de preservação junto ao arroio que delimita a área urbana, reduzindo seu aproveitamento para cerca de 50% da área. Assim, consideradas estas condições e considerado o padrão médio dos lotes nos últimos loteamentos realizados (lotes de cerca de 350 m²) e demais exigências legais, podemos projetar uma expectativa de produção de mais de 2000 lotes (cerca de 2.100) com o parcelamento futuro destas áreas. São consideradas nesta estimativa as chácaras com a análise de aprovação de parcelamento do solo.

Considerados os lotes parcelados já implantados ou em implantação, dos cerca de 2000 lotes urbanos existentes, 1960 são em áreas de uso residencial. Destes, 700 estão vagos o que corresponde a 36%. Os dados do cadastro imobiliário ainda permitiram avaliar a distribuição no território destes lotes vagos. A tabela seguinte apresenta estes dados e permite verificar o grau de consolidação de cada loteamento.

[19] Não foi computada neste valor a área correspondente à zona de ocupação controlada por apresentar maiores restrições.

[20] Idem. Salienta-se que estão incluídos aqui cerca de 49ha

Tabela 15 - Relação Lotes Totais e Vagos por Loteamento

	Total Lotes	Lotes Vagos	Consolidação Loteamento
Centro	972	186	81%
Loteamento Seimetz	68	58	15%
Loteamento Quintas do Sol	192	192	0%
Loteamento Kunsler I	40	2	95%
Loteamento Jardim Primavera II	60	56	7%
Loteamento jardim Primavera	75	33	56%
Loteamento Residencial Imperatriz	56	53	5%
Loteamento Dreyer	28	15	46%
Condomínio Residencial Paulo Schindler	43	10	77%
Condomínio Tropical	35	3	91%
Condomínio Monaliza	115	30	74%
Condomínio Canadá	43	8	81%
Condomínio Jardim União	111	54	51%
Loteamento Social	49	0	100%
Bairro santa Clara	31	0	100%
Bairro Itatiaia	42	0	100%
TOTAL LOTES URBANOS	**1960**	**700**	**64%**

Fonte: Prefeitura Muncipal

Verifica-se assim que a capacidade de ocupação projetada para o atual perímetro urbano nas áreas destinadas a habitação (estimado 2100 novos lotes somados aos lotes 700 vagos) totaliza 2.800 lotes, o que representa quase uma vez e meia o atual estagio de ocupação da cidade. Isto significa que, ocupado todo o perímetro, sem considerar unidades verticalizadas, a cidade dobrará em 1,5 suas moradias. Ainda que outros usos possam ser incluídos, sabe-se que 75% do uso urbano corresponde ao uso residencial, ainda resultam 2.100 lotes.

Estes números permitem avaliar a capacidade de adensamento futuro do atual perímetro urbano, quando comparados com o crescimento populacional/ domiciliar. Como o domicilio cresce em proporções sempre maior do que a população projetam-se os dados domiciliares.

A primeira fonte de informações é o censo do IBGE. Segundo os dados, na ultima década (2000-2010) o número de domicílios urbanos aumentou em 286 unidades, passando dos 605 domicílios existentes na área urbana em 2000 para 891 unidades urbanas em 2010; alcançado uma taxa de crescimento no período de 47%. Nesta proporção, cresceram 27 unidades/ano.

Também podemos avaliar pelos dados fornecidos pelo setor de fiscalização da PMQP que no período de 2014 a 2018, 356 lotes foram disponibilizados com a implantação de loteamentos; e 209 unidades habitacionais foram construídas. Verifica-se que a oferta de lotes é superior a capacidade construtiva. Mas verifica-se pelos dados da Prefeitura uma média maior que a do censo do IBGE, de 42 unidades/ ano, demonstrando um incremento do crescimento local em relação à década anterior.

Mantido este padrão de crescimento (42 unidades /ano)[21], teríamos em 2030 uma demanda projetada de 504 unidades; em 2040 chegaríamos a quase 1000 (924) novas unidades. Assim, em 2040, mantidas a tendência recente, o atual perímetro urbano atende a demanda estimada de crescimento e ainda teria espaço para mais 1.000 unidades só nas áreas de uso residencial.

Pelas análises expostas se comprova que o atual perímetro abarca com folga o crescimento estimada para além do ano de 2040. A questão da valorização da terra pode de fato estar ocorrendo. Mas há que se estabelecer as estratégias e os mecanismos que auxiliam no controle dos processos especulativos de reserva de área – alguns instrumentos do Estatuto da Cidade tem esta finalidade.

2.4.3 USO DO SOLO RURAL

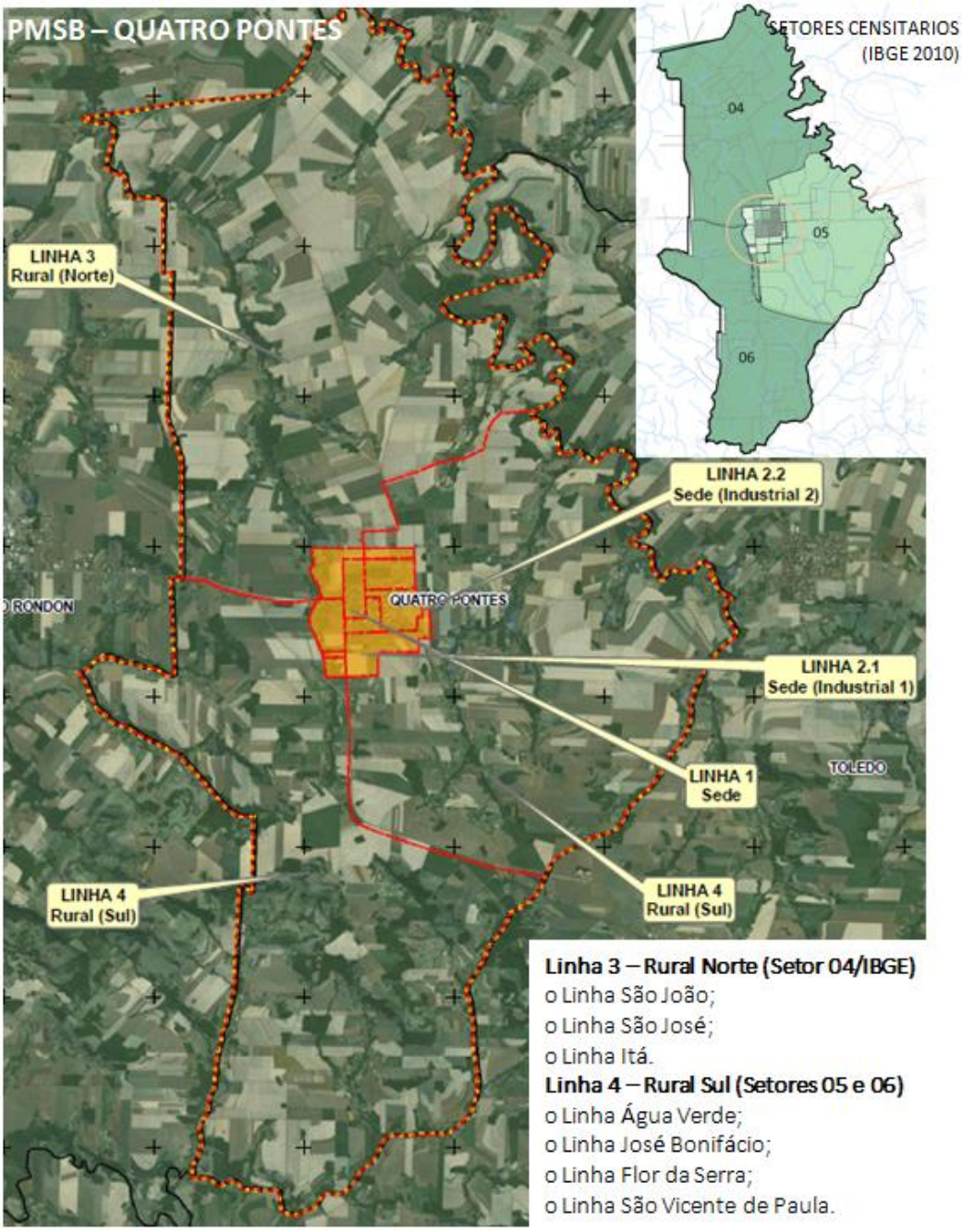
Na área rural, as questões relativas ao uso do solo já tem sido abordadas ao longo deste relatório, particularmente nas questões relacionadas ao desenvolvimento econômico. Mas retomam-se aqui aqueles aspectos que podem efetivamente ser territorializados.

Já foi mencionado que, de acordo com a legislação vigente o município não possui distritos administrativos legalmente instituídos, tampouco localidades configuradas, sendo o território municipal dividido em Área Urbana, Área Suburbana (de uso rural e futura expansão urbana) e Área Rural.

A divisão territorial da área rural é estabelecida por linhas. Entretanto, não é oficialmente estabelecida pela prefeitura municipal uma área relacionada às linhas. O Plano Municipal de Saneamento Básico de Quatro Pontes propõe um recorte em função do atendimento dos serviços de saneamento básico organizando o rural em 2 Linhas: a Linha Rural Norte – contendo a Linha são João, Linha São José e Linha Itá; e a Linha Rural Sul, que abrange a Linha Água verde, Linha Jose Bonifácio, Linha Flor da Serra, Linha são Vicente de Paula. A divisão esta em conformidade com os setores censitários do IBGE conforme se visualiza na figura abaixo. A Linha Rural Norte corresponde ao setor censitário 4; a Linha Sul corresponde aos setores 05 e 06.

[21] Esta e uma estimativa bastante simplificada. Vários fatores podem incidir para maior ou menor crescimento. A localização de algum empreendimento polo gerador de emprego, ou outra atratividade poderia, por exemplo aumentar esta demanda por novas unidades habitacionais; por outro lado o quadro atual de baixo, ou quase inexistente financiamento habitacional pode incidir no sentido de diminuição da oferta de habitação.

Figura 16 - Divisão Territorial Área Rural



Fonte: Plano Municipal Saneamento Basico

Nesta etapa de diagnóstico é importante caracterizar cada porção do território para posteriormente debater as estratégias de desenvolvimento e avaliar o macrozoneamento.

De forma geral Importante lembrar que a reunião dos gestores aponta o setor censitário 05 como um pouco diferenciado, onde já se deu alguma transformação na estrutura fundiária com a anexação de propriedade para a produção mecanizada. Mas ainda segundo a avaliação dos gestores a tendência atual é inversa – tende ao fracionamento decorrente dos processos de sucessão. Nesta avaliasse Tobin esta o

entendimento de que cada vez mais esta população permanece com a terra e produção mas vem residir na cidade.

Os principais usos – atividades agropecuárias já foram abordados no capitulo do desenvolvimento econômico. Mas o entendimento dos gestores é de que as atividades agrícolas e da pecuária permanecem produtivas nos patamares atuais, mas a tendência capaz de promover maior desenvolvimento é o fortalecimento da atividade industrial, que pela dinâmica regional tem procurado localizações urbanas no eixo Toledo- Marechal. A expectativa é de que possam ser criadas no novo plano novas áreas de caráter urbano no território rural, em localizações estratégicas para o desenvolvimento.

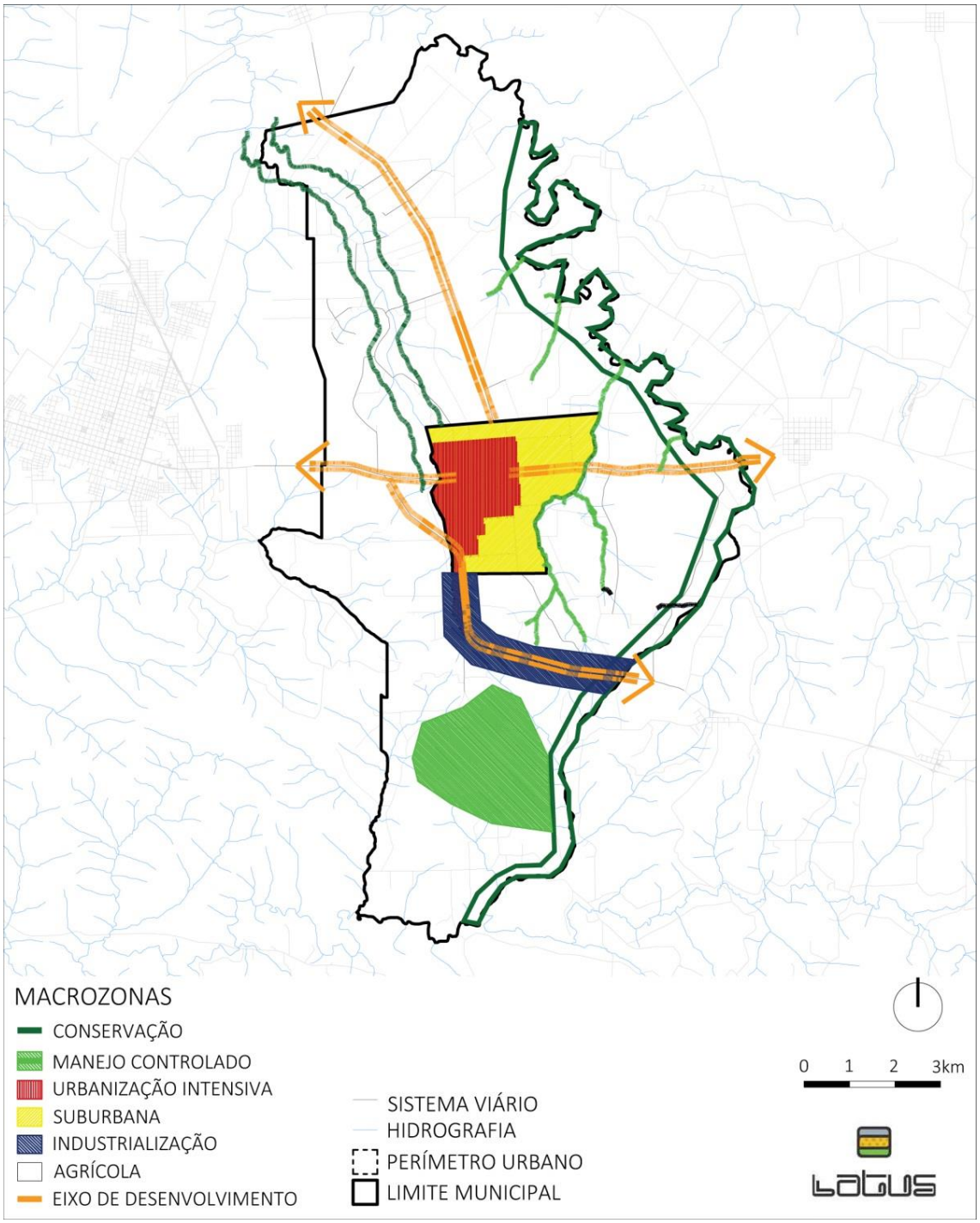
O macrozoneamento foi definido mais recentemente e ajuda a caracterizar alguns aspectos mais relevantes do território rural. Destacam-se elementos naturais que determinam APPs de maior envergadura como o arroio que delimita o município e o que delimita a área urbana, e por isto caracterizados como macrozona de .conservação. Também esta caracterizado um setor localizado ao sul identificado pela fragilidade e degradação do solo com presença de maiores declividades, e solos erosivos, conforme também identificamos quando da analise física do território (eixo 1).

O macrozoneamento municipal destaca ainda três grandes eixos viários como Eixos de Desenvolvimento. O eixo Toledo- Marechal Candido Rondon, confirmando o que temos destacado ao longo das analises aqui realizadas, e os eixos que levam na direção a Sarandi e Três Passos.

A delimitação de macrozona Industrial junto ao eixo Marechal – Toledo reconhece a tendência atual do desenvolvimento que ocorre na região onde estão constantemente sendo demandas novas localizações para grandes e medias empresas, muitas demandando por área urbana. O debate do Plano Diretor abarcará estas questões. .

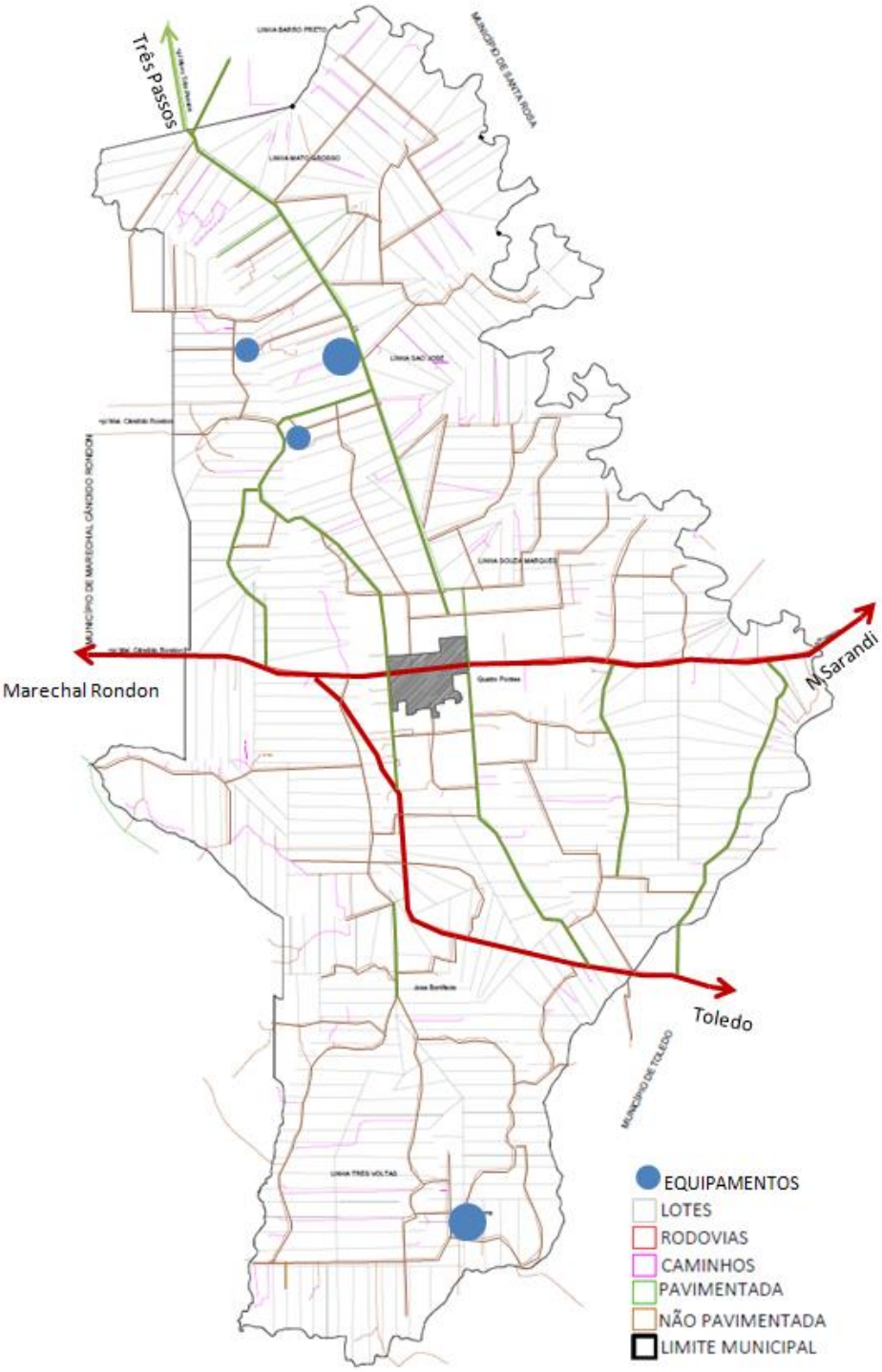
A estrutura viária existente é bastante fragmentada em decorrência da organização das glebas e estrutura fundiária do parcelamento original. Há muitos acessos às glebas, e estradas ainda não pavimentadas que sem drenagem aceleram a erosão. Existem ainda alguns poucos equipamentos – escola, igrejas, clube e campos de futebol formando pequeno núcleo em Flor da Serra (ao Sul) e um pouco espalhados no Setor Norte.

Figura 17 - Macrozoneamento Municipal



Fonte: Prefeitura Municipal de Quatro Pontes. Elaboração: Latus Consultoria.

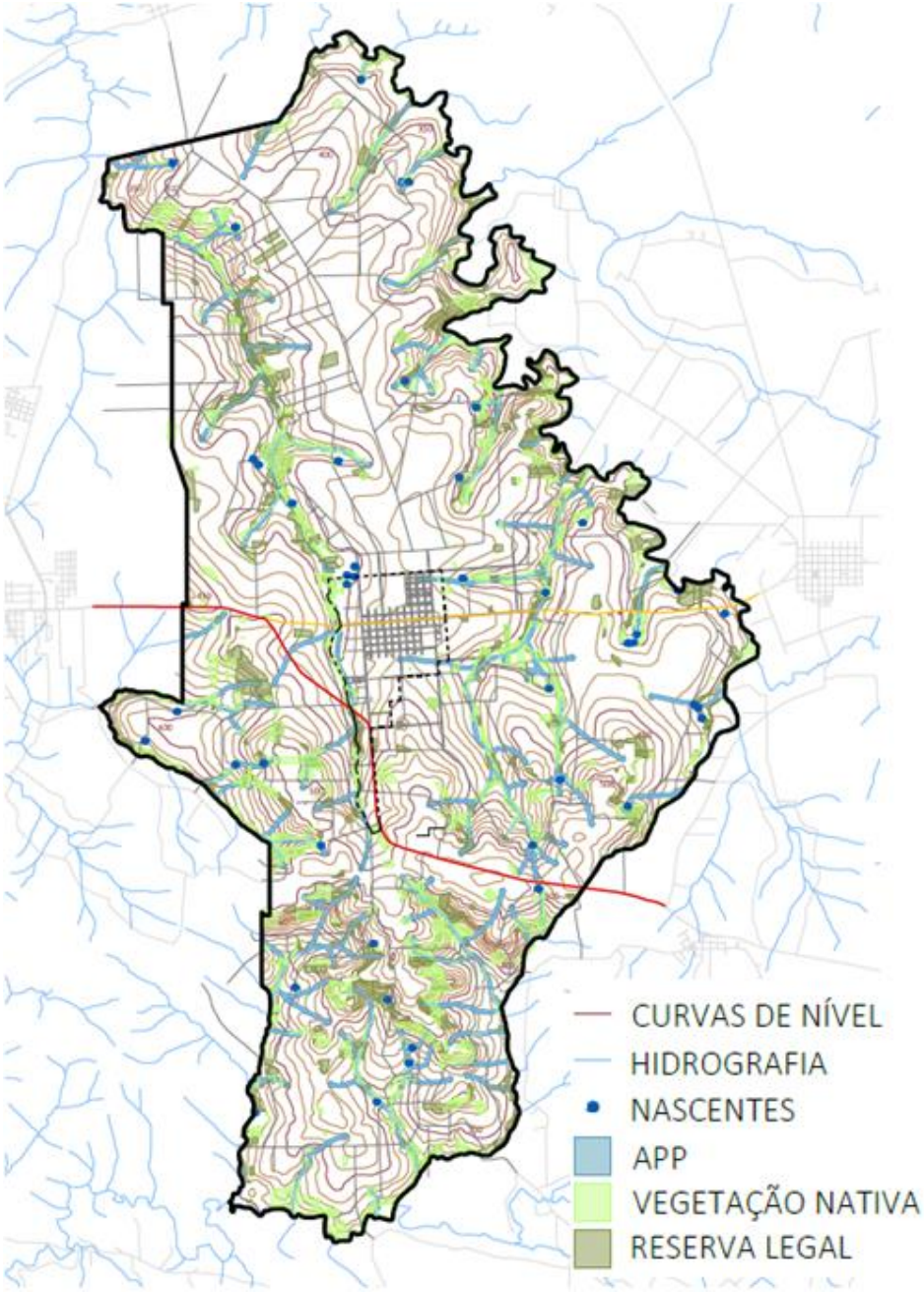
Figura 18 - Rede Viária Municipal



Fonte: Prefeitura Municipal de Quatro Pontes.

Por fim, importante retomar o mapeamento realizado na etapa anterior que compatibiliza num único mapa principais aspectos ambientais. Em reunião com gestores foi avaliado que o território rural apresenta elemento de valor natural, de paisagem e cultural que estão sendo mapeados como potencial de valorização do turismo regional.

Figura 19 - Elementos de Interesse Ambiental no Território Rural



Elaboração: Latus Consultoria.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos ao longo das informações e análises aqui apresentadas que o município de Quatro Pontes apresenta condições propicias para se inserir no ciclo de desenvolvimento regional que se projeta em escala crescente.

Território sem limitações físicas significantes, município localizada em vias de importância regional e estrategicamente, entre dois municípios de maior desenvolvimento, Quatro Pontes já começa a receber demandas para localizações de plantas industriais. Conforme verificado, a avaliação local é de que o desenvolvimento local sofre transformações na produção da renda, aumentando o setor industrial.

Também se verificou que Quatro Pontes se situa entre os municípios com melhor desenvolvimento social, fruto de menor concentração de renda, de políticas sociais e de estruturação urbana. Os indicadores apresentados segundo componentes de renda, educação, saúde (longevidade) demonstraram o fato. Neste sentido é importante atentar para que desenvovimento econômico não acorra dissociado da manutenção do bom desempenho social que o município apresenta.

A população tem crescido a taxas intermediarias, mas acima das medias estaduais e entre os patamares mais elevados da RMT onde Quatro Pontes ocupa a terceira colocação no crescimento da população urbana. A migração da população rural para a cidade alimenta em grande parte este crescimento significando que o município tem de fato pequeno aumento populacional.

Por fim, cabe destacar novamente a expectativa local. O entendimento é de que mesmo com maior desenvolvimento econômico o município não sofrerá grandes transformações mantende-se por bom tempo este padrão de crescimento e de qualidade das condições de vida atual. Estes debates serão aprofundados quando da síntese do diagnostico, incluindo demais temáticas e a leitura comunitária.

Em relação ao uso do solo e tendências da ocupação urbana análise demosntrou a capacidade do atual perímetro urbano para crescimento até 2040, com folga. As demais questões – padrões da ocupação, zoneamento, e as estratégias para minimizar a valorização excessiva da terra urbana serão pautas dos próximos debates.

3 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - FASE II

A Fase 2 da continuidade a leitura técnica do diagnóstico integrado da realidade municipal, iniciada na Fase 1 com a leitura física do território municipal. A fase 2 – e realizada em duas Etapas – sendo este documento o registro das atividades realizadas para a leitura técnica relacionada aos eixos 2, 3 e 4 – que tratam do desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e uso do solo. Pra esta etapa a consultoria sistematizou as informações obtidas junto a Prefeitura e junto aos sites oficiais de pesquisa, além das pesquisas pela internet de trabalhos relacionados levando ao debate junto aos agentes municipais, para criticas e complementações.

Foram realizadas duas reuniões – sobre o território e uso do solo; e sobre o desenvolvimento socioeconômico. Neste período também foram realizadas reuniões/entrevistas junto aos gestores das principais secretarias relacionadas aos temas aqui tratados, que contribuem com informações do diagnóstico e da política e estruturas existentes. Alguns dados já estão incluídos neste relatório, entretanto, as principais contribuições se destinam a próxima etapa onde se analisam as capacidades institucionais. Serão registradas, portanto, no próximo produto.

Segundo consta do Termo de Referência o Produto 2, aqui apresentado, inclui reunião de capacitação com equipes locais sobre "Fundamentos Técnico, Legal e Administrativo do Plano Diretor". Registra-se que este conteúdo foi ministrado na primeira capacitação, conforme pode ser verificado no Produto entregue na etapa anterior.

Apresenta-se na sequência o registro das reuniões realizadas para esta etapa de trabalho.

3.1 REGISTRO DA REUNIÃO TÉCNICA DE DEBATES SOBRE O TERRITÓRIO E USO DO SOLO

- Data: 11/04/2019
- Local: Salão de Reuniões da Prefeitura Municipal
- Horário: Das 8:30 às 11:30 horas
- Pauta: Caracterização e Tendências no uso e Ocupaçao do Solo.

3.1.1 MEMÓRIA DE REUNIÃO

A atividade foi prevista no Plano de Trabalho atendendo ao Termo de Referência que estabeleceu os principais objetivos e conteúdos a serem abordados nesta fase da análise integrada da realidade municipal. Os dados foram sistematizados e analisados previamente pela consultoria para formatar e instruir os debates. A reunião contou com a participação da Equipe Técnica do Plano Diretor e demais gestores, conforme consta da lista de presença anexa.

Durante a apresentação foram debatidos os dados, contra-argumentados e complementados. As principais questões levantadas/comentadas foram relacionadas às práticas usuais do plantio agrícola (plantio direto, monocultura, uso inadequado dos fungicidas.) dissociada das práticas de manejo do solo causando esgotando da terra, processos erosivos, aumento do custo da produção; Os indicativos: dimensionar o uso dos fungicidas, incentivar o plantio sobre palha; rotação de cultura. Também foi debatido sobre a criação de animais: o impacto ambiental da criação de porcos, a possibilidade de incremento da produção de galináceos.

A consultoria perguntou sobre tendências de alteração da estrutura fundiária com a agregação de propriedades para o plantio mecanizado do grão ao que foi respondido que não, que a tendência maior é a sucessão com a divisão da propriedade pelos filhos; também indagou sobre estradas e sua manutenção.

No uso urbano a principal pauta foi a questão do perímetro urbano e as demandas de ampliação; os usos industriais e a reserva de território para atividades industriais; as localizações de atividades conflitivas com o uso residencial ou que causam impacto; adensamento da área estruturada, densificação, Debateu-se preliminarmente sobre aspectos da legislação e o controle da expansão da malha urbana; a valorização da terra; Sobre o imposto rural na área urbana (glebas de uso rural), entre outros temas.

Revisão 2019

Plano Diretor Municipal

LATUS
CONSULTORIA, PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

Quatro Pontes

REVISÃO DE PLANO DIRETOR MUNICIPAL - MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES /PR

DATA /HORA: 11/04/2019 8:30 horas LOCAL: Sala de Reuniões - Prefeitura

PAUTA: OFICINA 1: Aspectos do territorio e caracterização e tendencias do uso do solo

NOME:	TELEFONE/EMAIL:	REPRESENTAÇÃO:
Luana Roeticio Tenedlin	(45)3279 8116 engenharia@quatropontes.pr.gov.br	Eng civil
JULIANO LANG	45998147870 JULIANO_LANG@HOTMAIL.COM	CONTADOR
Luis Carlos Beker	45991330446 LUIS CARLOS.BEKER@HOTMAIL.COM	SECRETARIO DE OBRAS
Mayes Y. Oliveira	(45) 99986 6585 Mariomo639@HOTMAIL	Jardineiro
Leandro L. Kinter	99833 9925	motorista
Anderson Wilde	99938 7718	ENCANADOR
Jefferson Luiz Lima	99980-2411	OPERADOR
Helaísa Fernanda Hilg	engenharia@quatropontes.pr.gov.br 3279-8116	Dir. Dep. Planejamento e Engenharia
Jefferson Luis Martinelli	" "	Engenheiro
Fernanda de Carvalho Oliveira	juridico@quatropontes.pr.gov.br	Procuradoria Jurídica
Nelson Luiz Kunzler	nelson.kunzler@emater.pr.gov.br	EMATER
Luciane Denise Gonçalves Gerhard	luciane.denise@hotmail.com 99932-0433	Assistência Social
Luiz Nelson Kruaemer	3279-8138 - tributos@quatropontes.pr.gov.br	Assistente Administrativo.
Luiz Paulo Schaedler	99103 9544 LPSCHAEDLER@HOTMAIL.COM	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Leandro Luiz Anschau		FISC. DE OBRAS
Giovani Duzek	988428467 giovanidu@gmail.com	TÉCNICO AGRÍCOLA

Revisão 2019

Plano Diretor Municipal

LATUS

CONSULTORIA, PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

Quatro Pontes

REVISÃO DE PLANO DIRETOR MUNICIPAL - MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES /PR

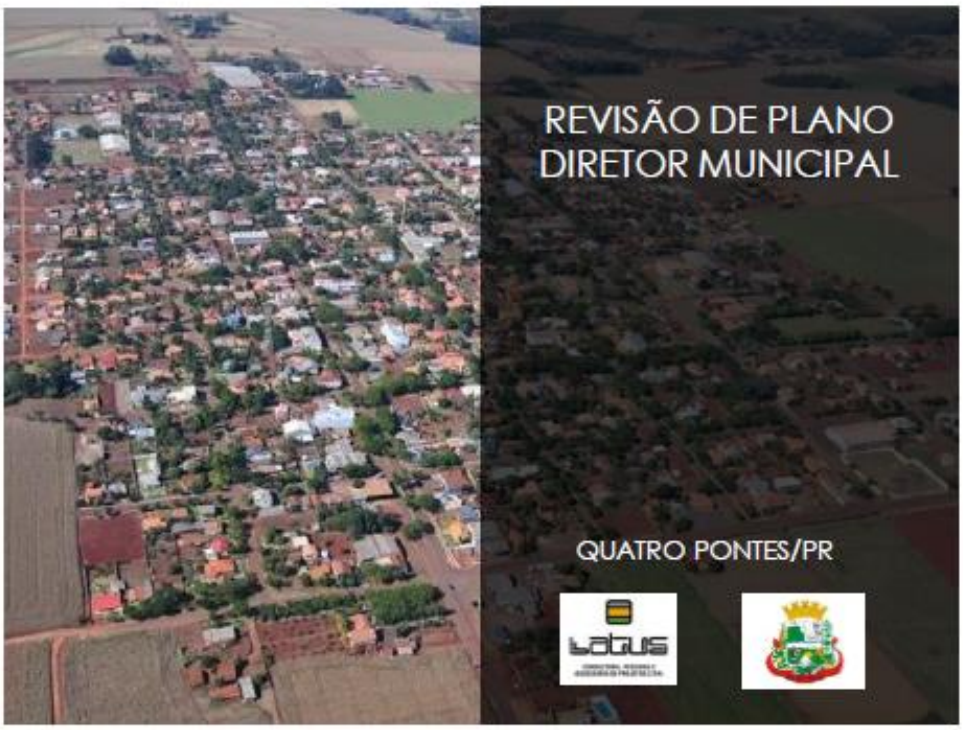
DATA /HORA:_____ LOCAL:_____

PAUTA:_____

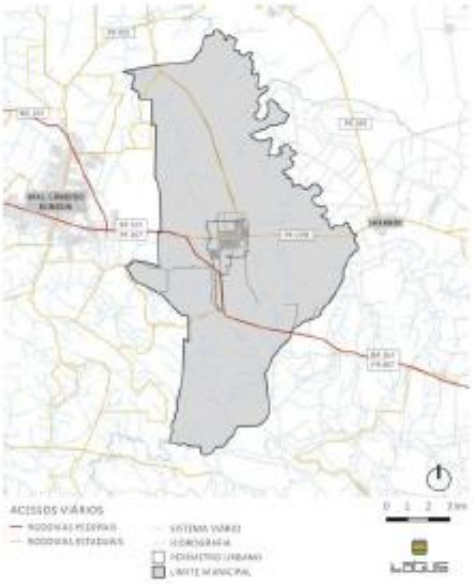
NOME:	TELEFONE/EMAIL:	REPRESENTAÇÃO:
Sonia G. W. Wickert	99155-7006 gabinete@quatropontes.pr.gov.br	Gabinete do Prefeito e Planejamento
Silvio Kolder	9805584 Secretaria finanças	
Rudi Kuno	9909-0287	Des. Econômico
JACQUELINE	LATUS	

3.1.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO

3.1.4 MATERIAL DE APRESENTAÇÃO – SUBSÍDIOS PARA O DEBATE



LOCALIZAÇAO / INSERÇAO REGIONAL



Escalas de analise:
1- RM Toledo/Microrregiao de Toledo (não integram a RMT: Formosa, Iracema, e Jesuítas);
2- municipios limítrofes + municipios emancipados de marechal)

ATIVIDADES ESTABELECIDAS PELO PLANO DE TRABALHO PARA A CONSECUÇAO DOS OBJETIVOS DO TR RELACIONADOS A FASE DO DIAGNOSTICO – LEITURA TECNICA EIXOS 1, 2 , 3 e 4:

LEITURA TECNICA/EIXOS DE ANALISE:

1- CARACTERISTICAS DO MEIO FISICO

2- IDENTIFICAÇAO DE TENDENCIAS SOCIO-ESPACIAIS

3- IDENTIFICAÇAO DE TENDENCIAS ECONOMICAS

4- CARACTERIZAÇAO E TENDENCIAS DO USO DO SOLO E ESTRUTURA FUNDIARIA

EIXOS 5 E 6 LEITURA TECNICA

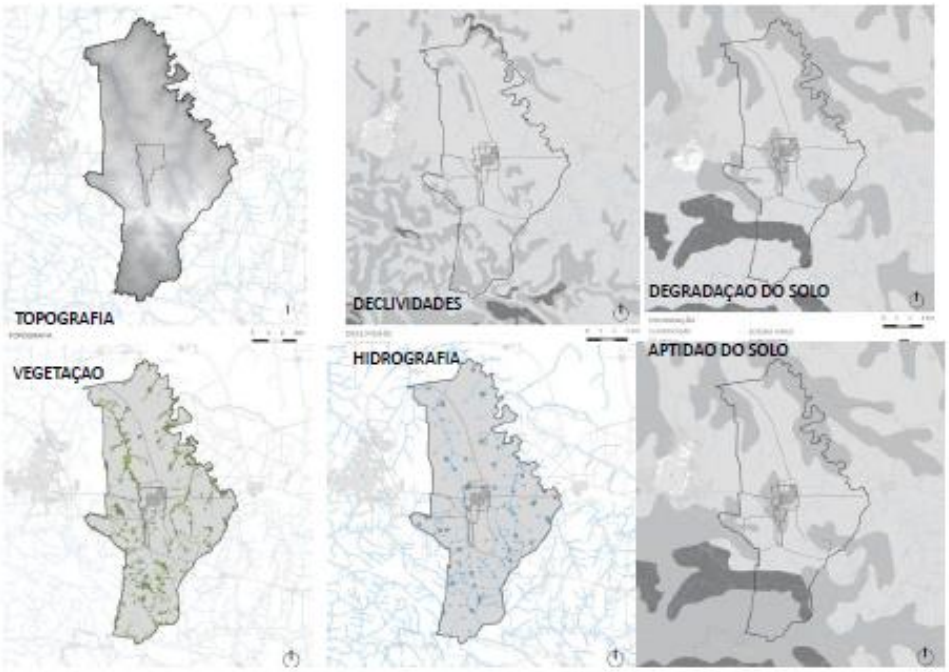
5- SITUAÇAO E TENDENCIAS DA INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS;

6- ANALISE DA LEGISLAÇAO E CAPACIDADES INSTITUCIONAIS

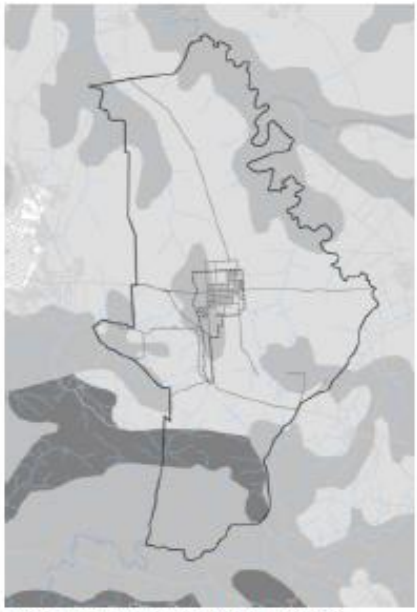
LEITURA PARTICIPATIVA

1- LEITURAS REGIONAIS (COMUNIDADES)

2- LEITURA SETORIAIS (AGENTES TECNICOS E DO DESENVOLVIMENTO

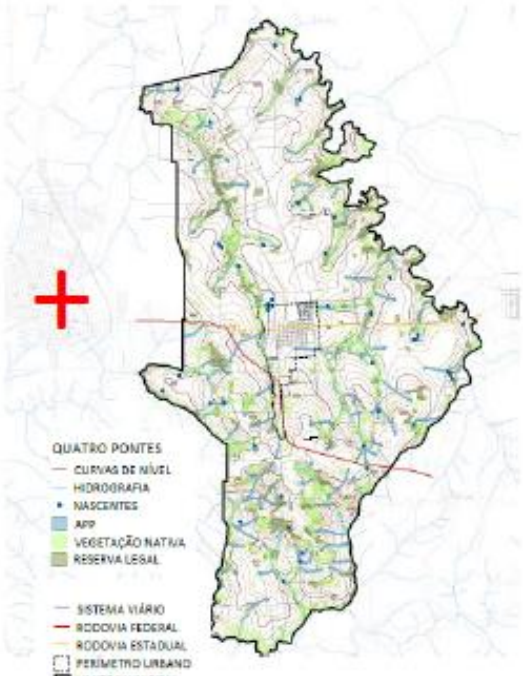


Principais Fontes – ITCG (Inst.de Terras Cartográficas e Geológicas do Paraná),PMQP e SICAR



APTIDAO DO SOLO (USO RURAL E URBANO)

CLASSIFICAÇÃO
- BOM
- REGULAR (EROSÃO)
- INAPTO (EROSÃO)



USO DO SOLO

Mapa da Região Oeste do Parana – decada de 50 (Priori. 2012)

1- ORIGEM E OCUPAÇAO

Década de 30: fim das concessões/ inicio colonização do Oeste do Parana sob 2 frentes- privada e publica

A ocupação do território foi estimulada a partir das ações da Empresa Colonizadora, denominada Industrial Madeireira Rio Paraná S/A – Maripá, em meados dos anos cinquenta.

Cascavel e Toledo se emancipam de Foz do Iguaçu em 1951. Marechal Candido Randon se emancipa de Toledo em 1960. Em 1990 Quatro Pontes se emancipa de Marechal

A Maripá fixou sede em Toledo e tomou uma série de medidas para formar diversas colônias de agricultores na região. Privilegiou a venda das terras em pequenas propriedades, com tamanho aproximado entre 10 alq. (24 ha). A companhia colonizadora dividiu as terras de modo que cada propriedade tivesse um curso de água. Os compradores eram selecionados rigorosamente. Chama a atenção que a venda desses lotes era feita de preferência para gaúchos e catarinenses, em sua maioria com descendência alemã ou italiana. Em 1951 já se podia notar a presença de algumas famílias na localidade de General Rondon (atual Marechal Cândido Rondon) e em Toledo. Entre 1951 e 1954 foram fundadas vilas como Novo Sarandi, Quatro Pontes, Margarida, Vila Nova, Novo Três Passos, Mercedes, Nova Santa Rosa, Maripá, São Roque e São Petrogrado. (Priori, 2012)

UM PADRAO DE OCUPAÇAO

Os lotes coloniais, medindo em torno de 25 hectares, formariam perímetros de área diferentes de acordo com o relevo e a hidrografia. Ao redor dos núcleos populacionais foram criados lotes de 2,5 hectares, chácaras destinadas ao cultivo de hortigranjeiros. Internamente, os núcleos populacionais urbanos (vilas e cidades) seriam divididos em quarteirões, medindo geralmente 100 x 100 metros, ou seja, 10.000 metros (um hectare), contando cada quarteirão com 10 lotes de 100 metros quadrados.... (MYSKIW, 2002).

USO OCUPAÇAO DO SOLO – ZONEAMENTO E MACROZONEAMENTO (PROPOSTA ATUAL/2008-18)

USO E OCUPAÇAO SOLO RURAL – DIVISAO TERRITORIAL, ESTRUTURA FUNDIARIA/ ESTRUTURA PRODUTIVA/ ESTRUTURAÇAO....

CARACTERIZAÇAO: PEQUENAS E MEDIAS PROPRIEDADES
Segundo IBGE (2017) são 9.338.526 ha, em 365 estabelecimentos agropecuários.
189 de produtor individual; 175 utilizados sob consorcio, condominio ou associação

UTILIZAÇAO DA TERRA

Lavouras	
Permanentes	79 estabelecimentos
Temporárias	284 estabelecimentos
Área para cultivo de flores	6 estabelecimentos
Pastagens	
Naturais	159 estabelecimentos
Plantadas em boas condições	126 estabelecimentos
Plantadas em mão condições	2 Estabelecimentos
Matas ou florestas	
Naturais	17 estabelecimentos
Naturais destinadas a preservação permanente ou reserva legal	253 estabelecimentos
Florestas plantadas	9 estabelecimentos

PRINCIPAIS LAVOURAS
SOJA, MILHO, TRIGO, MANDIOCA... UVA...

PECUÁRIA
BOVINO, SUINOS, GALINACEOS ....

DIVISOES TERRITORIAIS:

-LOCALIDADES/LINHAS (PMSB)

-URBANO/RURAL/ SUBURBANO (PD)

- URBANO/RURAL (IBGE)

SICAR - SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTALRURAL

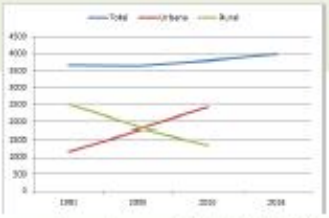
USO E OCUPAÇAO SOLO – TERRITORIO RURAL –PERSPECTIVAS E DESAFIOS....

MAPA PERIMETRO URBANO

USO E OCUPAÇAO SOLO – TERRITORIO URBANO

EVOLUÇAO DA OCUPAÇAO (PERIMETRO URBANO E SUBURBANO)

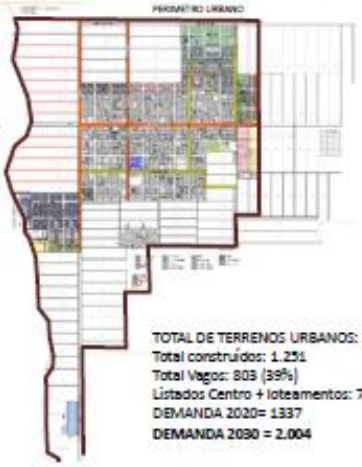
CRESCIMENTO POPULACAO:



CRESCIMENTO DOMICILIOS:

1991	2000	2010	
	605	891	47% (286)

	1991	2000	2010	TAXA 91-00	TAXA 00-10	TAXA 91-10
Urbana	1158	1796	2437	55%	36%	110%
Rural	2509	1852	1366	-18%	-26%	-46%



TOTAL DE TERRENOS URBANOS: 2.054
Total construídos: 1.251
Total Vagos: 803 (39%)
Listados Centro + loteamentos: 700 (34%)
DEMANDA 2020= 1337
DEMANDA 2030 = 2.004

EVOLUÇAO DA OCUPAÇAO URBANA

LOTEAMENTOS APROVADOS (2014 a 2018):
Quintas do Sol (195/305 lotes???)
Lot. Social (49 lotes)
Jardim Primavera II (58 lotes)
Residencial Imperatriz (57 lotes)

EDIFICAÇÕES :
De 2014 a 2018 foram construídas 209 novas unidades (33031m²/ media 160m² unidade)

PERIMETRO URBANO :
32 chácaras na zona de ocupação orientada
+ 700 lotes não edificados (centro e loteamentos)

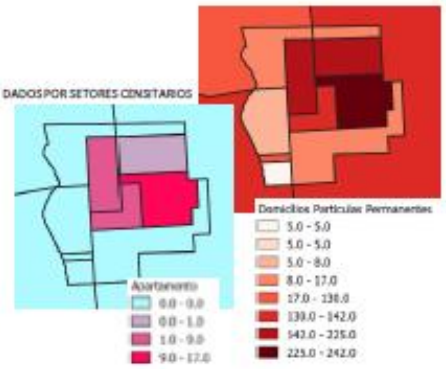
USO E OCUPAÇAO SOLO – CARACTERIZAÇAO TERRITORIO URBANO

COMPLEMENTAR MAPEAMENTO!!

USO ATUAL:

- ZONAS DIFERENCIADAS? COMERCIO /SERVIÇOS
- EIXOS/VIAS?
- DISTRIBUIÇAO EQUIPAMENTOS
- AREAS PUBLICAS (VERDES E USO INSTITUCIONAL)
- DISTRIBUIÇAO/IMPACTOS ATIVIDADES/ZONAS MISTAS
- AREAS ESPECIAIS (PRESERVAÇAO, INTERESSE SOCIAL/ESPECIFICO?

DADOS POR SETORES CENSITARIOS



USO E OCUPAÇAO SOLO – TERRITORIO URBANO PERSPECTIVAS E DESAFIOS...

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS QUESTOES??

EXPANSAO X OCUPAÇAO
LOTES VAGOS
USO RESIDENCIAL X INDUSTRIAL
VALOR DA TERRA
ATIVIDADES INCOMPATIVEIS/ CONTROLE
LEGISLAÇAO/EXIGENCIAS-CONTROLE
HIERARQUIAS VIARIAS
QUALIDADE PAISAGEM

3.2 REGISTRO DA REUNIÃO DE DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO

- Data: 12/04/2019
- Local: Casa de Cultura
- Horário: Das 9:30 às 11:30 horas
- Pauta: Caracterização e Tendências do Desenvolvimento Econômico e Social

3.2.1 MEMÓRIA DE REUNIÃO

A atividade foi prevista no Plano de Trabalho atendendo ao Termo de Referência que estabeleceu os principais objetivos e conteúdos a serem nesta fase da análise integrada do município. Os dados foram sistematizados e analisados previamente pela consultoria previamente para formatar e instruir os debates. A reunião contou com a participação da Equipe Técnica do Plano Diretor e demais gestões, conforme consta da lista de presença anexa.

Durante a apresentação foram debatidos os dados, contra-argumentados e complementados. As principais questões levantadas/comentadas foram relacionadas às características locais das atividades econômicas e as particularidades locais do desenvolvimento e da população.

Foi avaliada a tendência da produção agrícola que segundo o entendimento local tende a atingir seu limites máximos demando mudanças na estrutura produtiva para o maior desenvolvimento.; a criação de animais teria grande chance de expansão na produção de galináceos; entende-se que a suinocultura (principal rebanho hoje) é atividade com maior potencial de degradação do ambiente; foi debatido sobre o fortalecimento do potencial industrial local com e proposta de criação de incubadoras empresarias, fomento ao empreendedorismo sobre o fomento a diversificação das atividades com a agregação de valor ao produto local e fomento a instalação de novas atividades com destaque para a indústria tecnológica (na esteira do desenvolvimento regional), também é interesse do município a criação de distrito urbano para uso industrial como demanda a indústria multinacional. Foram citadas também a identificação e fomento as atividades turísticas, a identificação de um produto que possa ser caracterizado como local e de qualidade para viabilizar o “selo”; fomento ao centro de comercialização artesanal; estabelecer estratégias em sintonia com o Programa de Desenvolvimento Econômico do Oeste do Paraná que estabelece um planejamento regionalizado com foco nas características da produção local e na inovação, estabelecendo prioridades. Também foi citado como potencial de inovação e o Bio Parque em Toledo. Estas e outras propostas serão retomadas e debatidas na fase propositiva do PDM.

Registra-se que as fotos desta reunião foram danificadas.

Revisão 2019

Plano Diretor Municipal

LATUS

CONSULTORIA, PESQUISA E ASSESSORIA DE PROJETOS LTDA.

Quatro Pontes

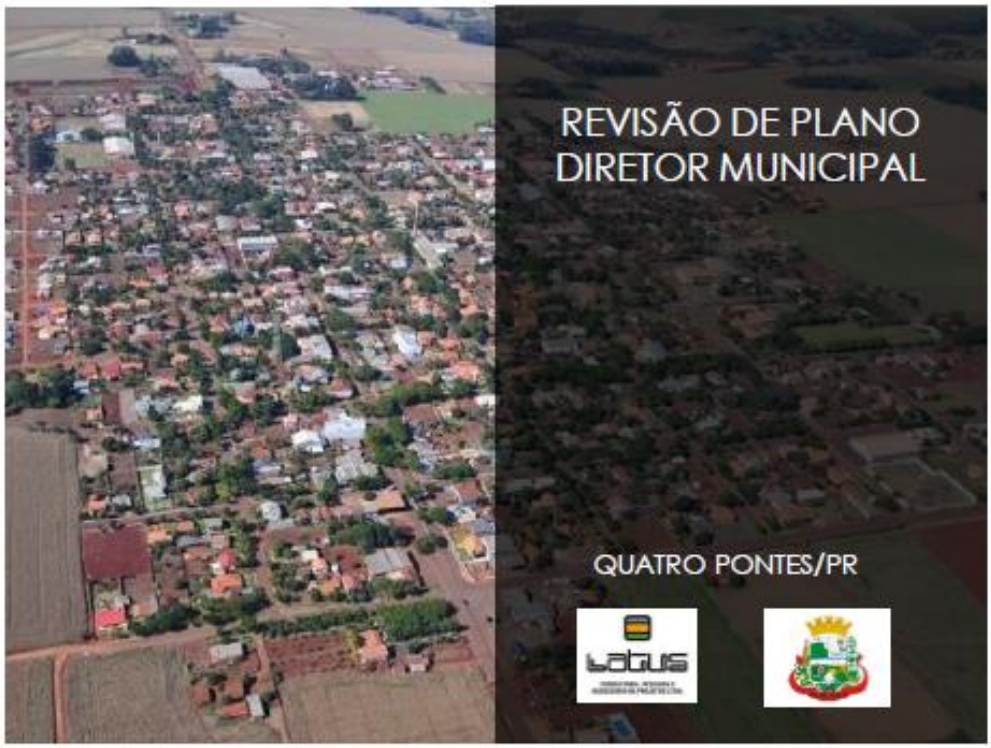
REVISÃO DE PLANO DIRETOR MUNICIPAL - MUNICÍPIO DE QUATRO PONTES /PR

DATA /HORA: 8:30 - 12/04 LOCAL: Casa da Cultura

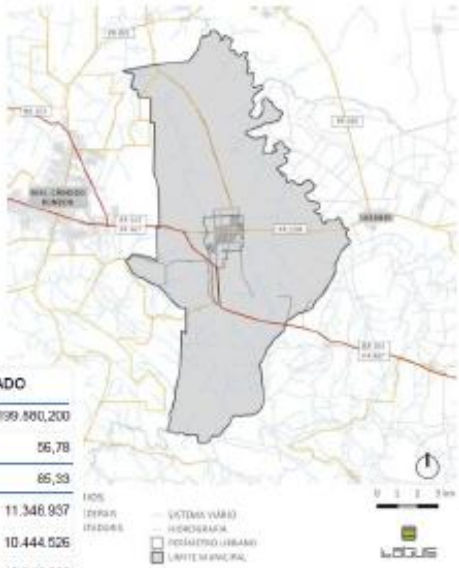
PAUTA: Oficina de Desenvolvimento Tendências físico-espaciais e Econômica.

NOME:	TELEFONE/EMAIL:	REPRESENTAÇÃO:
Luiz Nelson Kraemer	tributos@quatropontes.pr.gov.br	Assistente Administrativo
Sonia R. Wickert	99955-7006 / gabinete@quatropontes.pr.gov.br	Gabinete do Prefeito
Jefferson Luis Martiny	" " "	Engenheiro
Rudi Kiemo	(45) 99998-0287	Desenv. Econômico
Jefferson L. Rossi	99980-2411	Operador
Andrei Dudek	988488487 andreid@gmail.com	Téc. Agrícola
Leandro L. Winter	99833 4925	motorista
Laucione Denise Gonçalves Gerrard	99932-0311	Assistência Social
Marsi Guimarães de Oliveira	(45) 9 9986 6585	Jardinista
Neliani Lara	45 33814887	Jornalista
Leonardo Luiz Anschau		Fiscal de Obras
Luana Letícia Tenedes	(45) 3279 8316 engenharia@quatropontes.pr.gov.br	Engenheira
Luiz Paulo Schneider	(45) 99905-5069 Luschneider@hotmail.com	Assistente Administrativo
Luis Carlos Becker	(45) 991133044	Secretário de Obras
Adilio Roldan	45 98055814	Financeiro
Jacqueline		LATUS

3.2.3 MATERIAL UTILIZADO NA APRESENTAÇÃO PARA SUBSIDIAR OS DEBATES



TERRITORIO : LOCALIZAÇAO / INSERÇAO REGIONAL

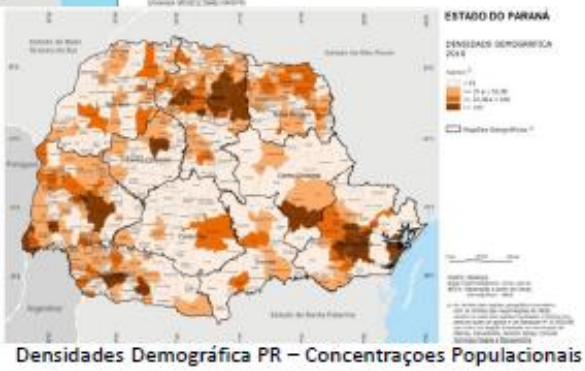


	REGIÃO	ESTADO
Área Territorial (km²)	8.161,270	199.880,200
Densidade Demográfica (hab/km²)	48,37	56,78
Grau de Urbanização (%)	81,72	85,33
População Estimada (habitantes)	394.784	11.348.937
População Censitária (habitantes)	358.660	10.444.526
População Censitária Urbana (habitantes)	293.098	8.912.692
População Censitária Rural (habitantes)	65.562	1.531.834

8 Regiões Metropolitanas
-CURITIBA (2011)
-MARINGA (2012)
-UMUARAMA (2013)
- LONDRINA (2014)
- TOLEDO, CAMPO MOURAO, CASCAVEL, APUCARANA (2015)

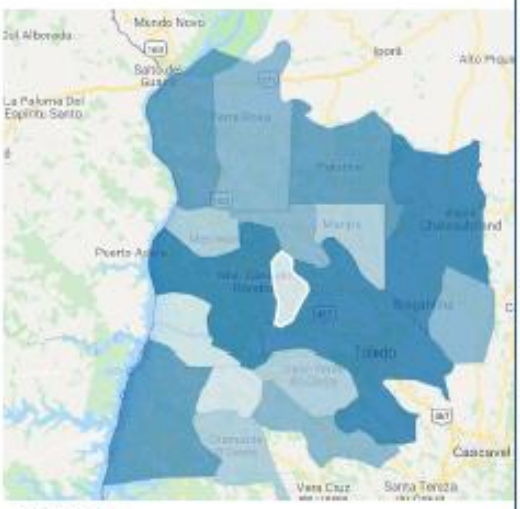
RM TOLEDO CRIADA EM 2015 JUNTAMENTE COM AS REGIOES DE CASCAVEL, APUCARANA E CAMPO MOURAO

Hierarquias Urbanas
-METROPOLE – CURITIBA
-3 CAPITAIS REGIONAIS NIVEL B (LONDRINA, MARINGA, CASCAVEL)
- TOLEDO CAPITAL REGIONAL



Densidades Demográfica PR – Concentraçoes Populacionais

PORTE POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA RM DE TOLEDO



IBGE/ATLAS DH

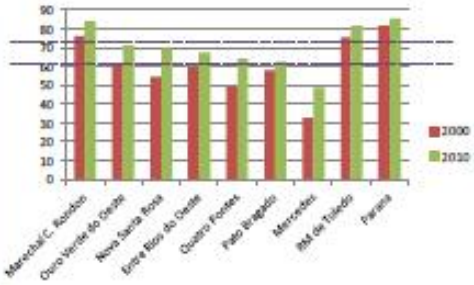
- ✓**3 municípios** com até 4.523 habitantes:(Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, São Jose das Palmeiras)
- ✓**8 municípios** com população entre 4.523 e 8.168 hab: Diamante do Oeste, Maripa; Mercedes, Nova Sta Rosa, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, São Pedro do Iguaçu, Tupassi
- ✓**2 municípios** com população entre 14.537 e 28475 Santa Helena e Terra Roxa;
- ✓**5 municípios** com população entre 28479 e 119.313: Assis Chateaubriand, Guaira, Marechal Candido Randon, Palotina e Toledo

Grau de Urbanização Microrregião e Municípios

Urbanização tardia... (emancipações recentes...)
Em 2000 as medias Brasil e PR eram de 82% e 81% respectivamente. Em 2010 passa a 84%.

Em 2000 apenas 4 municípios tinham maior grau de urbanizaçao dos que as medias nacional e estadual – Guaira, Toledo, Assis e Paloyina. Em 2010 Marechal Randon passa a integrar este patamar.

Quatro Pontes em 2000 tinha apenas 53% da população morando na cidade. Em 2010 já são 67%.



DEMOGRAFIA

CRESCIMENTO POPULACIONAL:

Taxa geométrica de crescimento anual

CRESCIMENTO ACIMA TAXA RMT	1991	2000	2010
Mercedes		-4,46	5,01
Nova Santa Rosa	5,49	2,4	3,15
Quatro Pontes		-0,95	3,11
Entre Rios do Oeste		2,75	2,87
Santa Helena	1,69	4,73	2,51
Pato Bragado		2,44	2,48
Toledo	5,61	3,03	2,34
Marechal C. Rondon	0,5	5,86	2,28
Ouro Verde do Oeste	1,88	0,05	1,79
Palotina	3,96	3,25	1,74
Terra Roxa	0,89	-0,74	1,49
Tupãssi	1,46	0,12	1,49
Guaíra	1,38	0,99	1,26
Maripá		-3,46	0,84
Assis Chateaubriand	1,76	-0,71	0,7
São José das Palmeiras	2,44	-0,47	0,65
Diamante D'Oeste	6,47	-1,65	0,32
São Pedro do Iguaçu		-5,43	0,13
RM Toledo	2,9	1,77	1,83
Paraná	3,01	2,59	1,36

CRESCIMENTO ACIMA TAXA RMT

Quatro Pontes

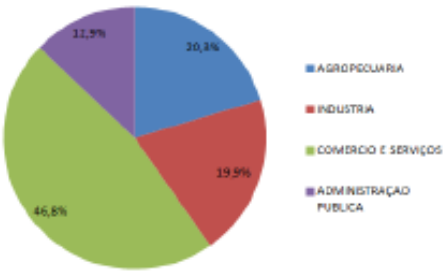
	1991	2000	2010	TAXA 91-00	TAXA 00-10	TAXA 91-10
Urbana	1158	1794	2437	55%	36%	110%
Rural	2589	1853	1366	-26%	-26%	-46%

8 municípios apresentam taxas de crescimento superior a media da RM de Toledo. Quatro Pontes se insere neste grupo, sendo a terceira maior taxa em 2010, ficando atrás apenas de Mercedes e Nova Santa Rosa.

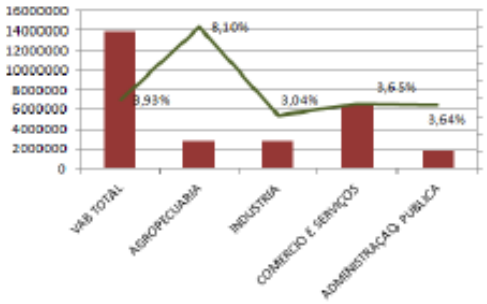
INDICADORES ECONOMICOS - RM DE TOLEDO

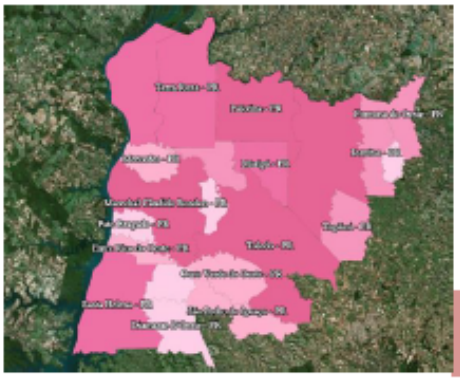
PRODUTO E RENDA	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
PIB *Per Capita* (R$ 1,00) [4]	IBGE/Ipardes	2016	39.166	35.726
Valor Adicionado Bruto (VAB) a Preços Básicos (R$ 1.000,00) [4]	IBGE/Ipardes	2016	13.808.068	351.177.055
VAB a Preços Básicos - Agropecuária (R$ 1.000,00) [4]	IBGE/Ipardes	2016	2.809.703	34.670.440
VAB a Preços Básicos - Indústria (R$ 1.000,00) [4]	IBGE/Ipardes	2016	2.747.442	90.265.943
VAB a Preços Básicos - Comércio e Serviços (R$ 1.000,00) [4]	IBGE/Ipardes	2016	6.454.451	177.186.882
VAB a Preços Básicos - Administração Pública (R$ 1.000,00) [4]	IBGE/Ipardes	2016	1.786.471	49.053.787

VAB – RMT - Composição por setores da economia



Participação na composição do VAB Estadual





PIB 2016 – Municípios Microrregião de Toledo

Variável = Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais)

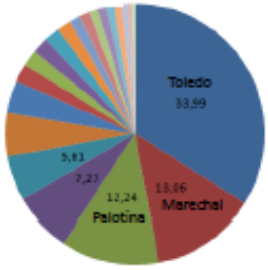
Nível Territorial = Município

Ano = 2016

Faixa	De	Até	Frequência	%
	75.623	168.940	3	23,0769
	168.941	276.249	4	19,6429
	276.550	362.943	4	19,6429
	362.943	1.157.043	4	19,6429
	1.157.044	5.410.955	4	19,6429
//////	Ausência de dados, (-) ou valor desidentificado		0	0,00

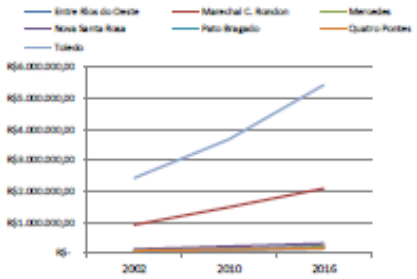
3 Municípios – Toledo, Marechal e Palotina, concentram 60% da produção da renda da Região; O menor PIB é de Pato Bragado seguido de Quatro Pontes

Quatro Pontes 1,0



Participação no PIB

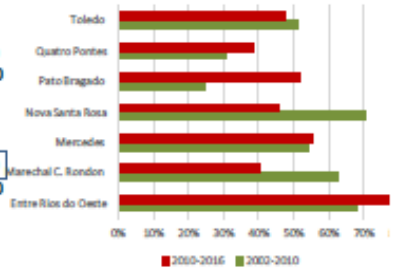
Evolução 2002-2016



PIB MUNICIPAL - VALORES REAIS

	2002	2010	2016
Entre Rios do Oeste	R$ 73.457,42	R$ 123.583,97	R$ 221.443,00
Marechal C. Rondon	R$ 911.138,34	R$ 1.479.069,30	R$ 2.078.693,00
Mercedes	R$ 83.062,42	R$ 128.334,31	R$ 199.789,00
Nova Santa Rosa	R$ 125.450,62	R$ 213.705,05	R$ 311.118,00
Pato Bragado	R$ 79.706,17	R$ 99.462,36	R$ 150.963,00
Quatro Pontes	R$ 88.443,42	R$ 115.657,72	R$ 159.949,00
Toledo	R$ 2.421.747,48	R$ 3.666.505,84	R$ 5.410.955,00

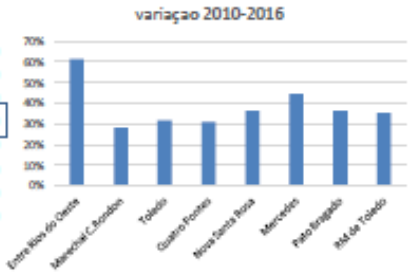
TENDENCIA – Taxas de crescimento (%)



PIB PER CAPITA MUNICIPAL - VALORES REAIS

	2002	2010	2016
Entre Rios do Oeste	R$ 21.523,99	R$ 31.477,94	R$ 50.825,00
Marechal C.Rondon	R$ 21.567,02	R$ 31.590,72	R$ 40.516,00
Toledo	R$ 24.045,96	R$ 30.730,58	R$ 40.433,00
Quatro Pontes	R$ 24.277,83	R$ 30.411,79	R$ 39.848,00
Nova Santa Rosa	R$ 17.565,33	R$ 28.023,83	R$ 38.221,00
Mercedes	R$ 17.699,20	R$ 25.432,88	R$ 36.746,00
Pato Bragado	R$ 19.174,13	R$ 20.626,90	R$ 28.118,00
RM de Toledo	R$ 1.593,31	R$ 28.972,70	R$ 39.188,00

EVOLUÇAO – Pib Per Capita



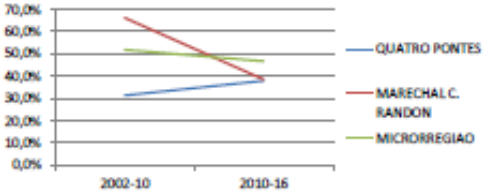
Quatro Pontes tem o 4º PIB per Capita dos municípios analisados e esta acima da media da RMT

VAB MUNICIPAL – EVOLUÇAO 2002-2016

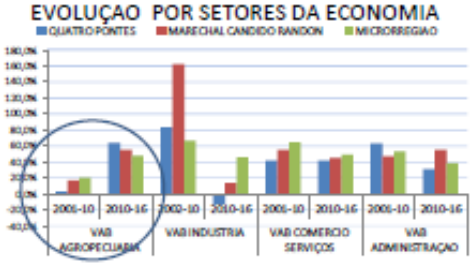
	VAB TOTAL 2002	VAB TOTAL 2010	VAB TOTAL 2016	VARIAÇAO 02-10	VARIAÇAO 10-16
QUATRO PONTES	R$ 82.419,38	R$ 108.212,66	R$ 149.278,00	31,3%	37,9%
MARECHAL C. RANDON	R$ 806.116,86	R$ 1.339.336,59	R$ 1.855.389,00	66,1%	38,5%
MICRORREGIAO	R$ 6.476.021,57	R$ 9.833.310,36	R$ 14.430.357,00	51,8%	46,7%

TENDENCIA CRESCIMENTO (evoluçao %)

Quatro Pontes cresce nos 2 períodos



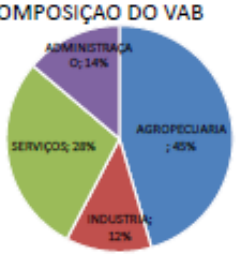
EVOLUÇAO POR SETORES DA ECONOMIA



VAB MUNICIPIO DE QUATRO PONTES

	2002	2010	2016
VAB TOTAL	R$ 82.419,38	R$ 108.212,66	R$ 149.278,00
AGROPECUARIA	R$ 40.129,19	R$ 41.434,25	R$ 67.843,00
INDUSTRIA	R$ 11.469,58	R$ 20.990,81	R$ 18.321,00
SERVIÇOS	R$ 21.198,88	R$ 30.058,40	R$ 42.452,00
ADMINISTRAÇAO	R$ 9.619,34	R$ 15.729,20	R$ 20.661,00

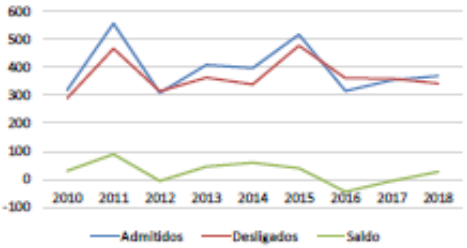
COMPOSIÇAO DO VAB



ESTABELECIMENTOS E EMPREGO FORMAL

	2006	2010	2016
Total estabelecimentos	168	204	201
Agropecuaria	1	1	4
Industria transformaçao	35	42	39
Industria construçao	0	13	5
Comercio- rep.veiculos	47	68	54
Transp. armazenagem	20	36	36
Alojam.e alimentaçao	9	9	7
Ativ. tecnocientificas	5	6	5
Ativ. Admin / serviços	8	9	10
Educaçao	1	1	4
Saude e serv.assitenciais	4	4	3
outras...	...	...	...
Pessoal ocupado	828	880	978

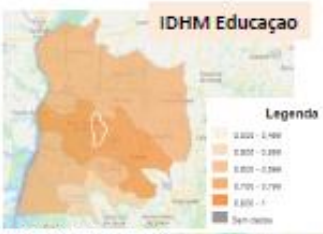
VARIAÇAO DO EMPREGO



Empregos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Admitidos	320	557	309	409	398	518	316	354	370
Desligados	290	467	315	364	339	478	361	360	343
Saldo	30	90	-6	45	59	40	-45	-6	27

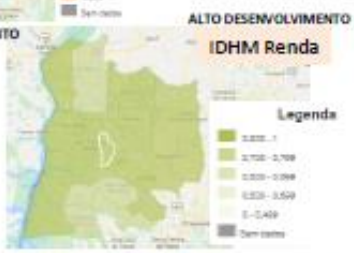
INDICADORES SOCIOECONOMICOS: IDHM

ALTO DESENVOLVIMENTO



ALTO DESENVOLVIMENTO

ALTO DESENVOLVIMENTO



MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO

Município de Quatro Pontes:
3º POSIÇAO NO RANKING ESTADUAL

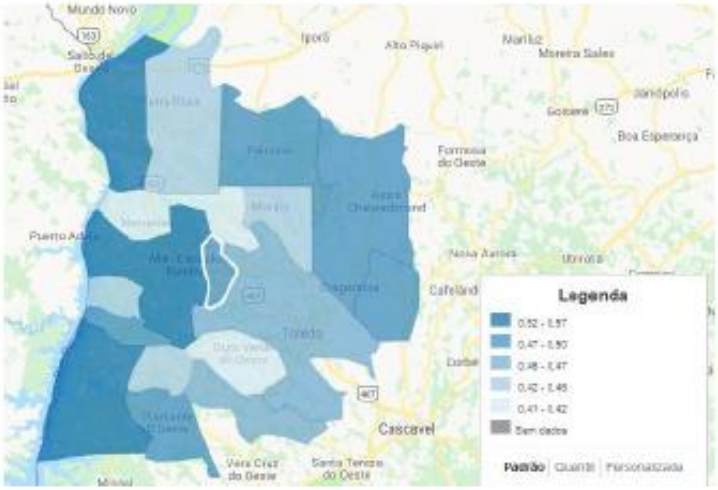
Componente	1991	2000	2010
IDH M	0,484	0,718	0,791
Educação	0,273	0,694	0,784
Renda	0,576	0,689	0,790
Longevidade	0,720	0,773	0,838

ALTO DESENVOLVIMENTO

→ MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO

INDICADORES SOCIOECONOMICOS:

INDICE DE GINI – CONCENTRAÇAO DA RENDA



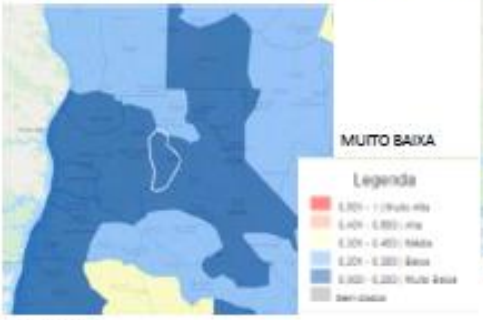
MEDIA RMT 0,5416

QUATRO PONTES = 0,47

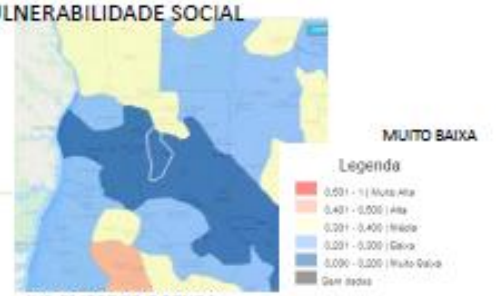
OS MUNICIPIOS COM MENOR ONCENTRAÇAO:

- OURO VERDE OESTE
- MERCEDES
- NOVA SANTA ROSA

INDICADORES SOCIAIS: IVS – INDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

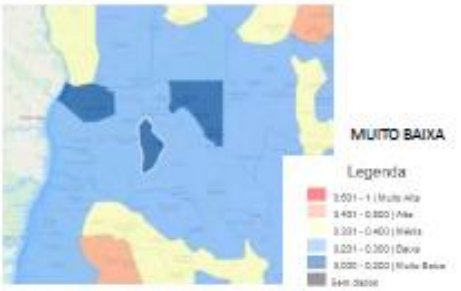


IVS GERAL



IVS EMPREGO E RENDA

IVS INFRAESTRUTURA



IVS CAPITAL HUMANO

INDICADORES SOCIAIS:

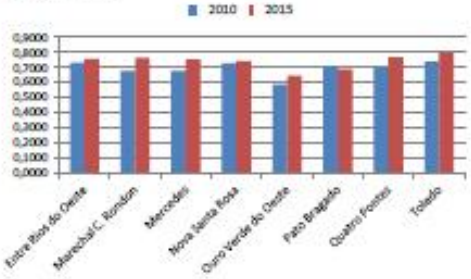
IIDHM – 4 indicadores organizados em 3 dimensões

IVS – 16 indicadores organizados em 3 dimensões

IPARDES

	IPDM		Emprego -Renda		Educação		Saude	
Localidade	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015
Toledo	0,7406	0,7978	0,648	0,662	0,7963	0,8912	0,7774	0,8401
Quatro Pontes	0,7003	0,7662	0,5319	0,5271	0,7947	0,8799	0,7742	0,8916
Marechal C. Rondon	0,6765	0,764	0,5759	0,5956	0,7554	0,876	0,6982	0,8204
Entre Rios do Oeste	0,7314	0,7563	0,5359	0,5299	0,8639	0,8627	0,7943	0,8764
Mercedes	0,6766	0,7543	0,4064	0,4425	0,8658	0,8545	0,7576	0,9658
Nova Santa Rosa	0,727	0,7414	0,471	0,4912	0,7632	0,8738	0,9467	0,8592
Pato Bragado	0,7066	0,6863	0,5404	0,4861	0,8219	0,8253	0,7575	0,7476
Ouro Verde do Oeste	0,5888	0,642	0,4097	0,3912	0,6011	0,8242	0,7556	0,7106

EVOLUÇAO DO IPARDES MUNICIPIOS ANALISADOS



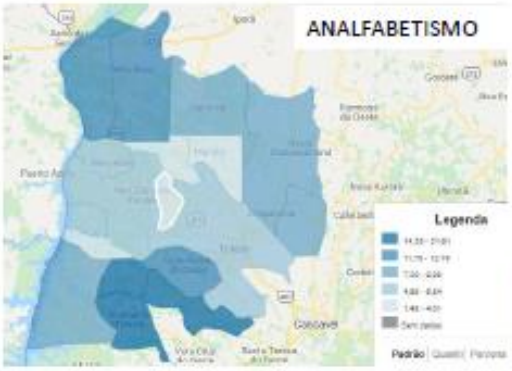
IPARDES AVALIA 3 DIMENSOES :

SAUDE: número de consultas pré-natais; óbitos infantis Por causas evitáveis, e óbitos por causas mal-definidas.

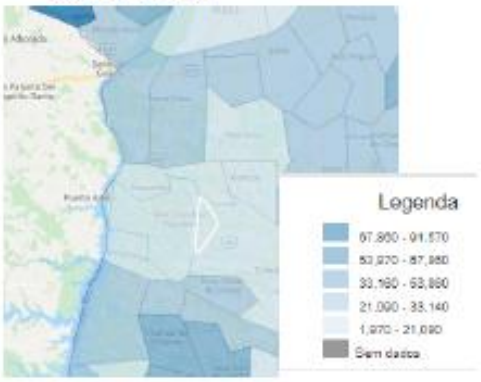
EDUCAÇÃO: taxa de matrícula na educação infantil; taxa de abandono escolar (1ª a 4ª série / 1º a 5º ano; 5ª a 8ª série / 6º a 9º ano e ensino médio); taxa de distorção idade-série (1ª a 4ª série / 1º a 5º ano; 5ª a 8ª série / 6º a 9º ano e ensino médio); percentual de docentes com ensino superior (1ª a 4ª série / 1º a 5º ano; 5ª a 8ª série / 6º a 9º ano e ensino médio); resultado do IDEB (1ª a 4ª série / 1º a 5º ano e 5ª a 8ª série / 6º a 9º ano).

EMPREGO, RENDA E PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA: as variáveis relacionadas ao salário médio, ao emprego formal e à renda da agropecuária.

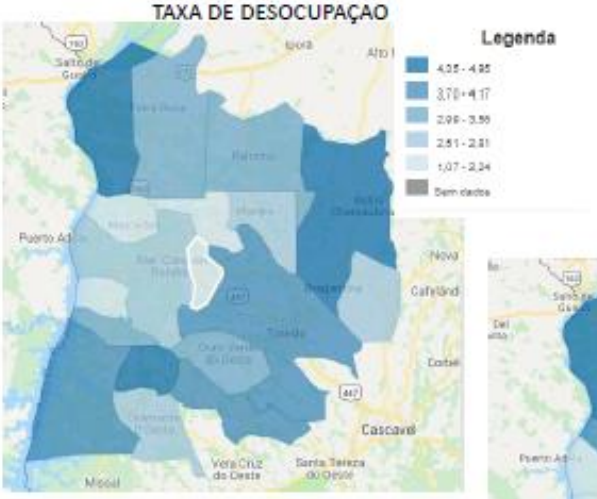
OUTROS INDICADORES



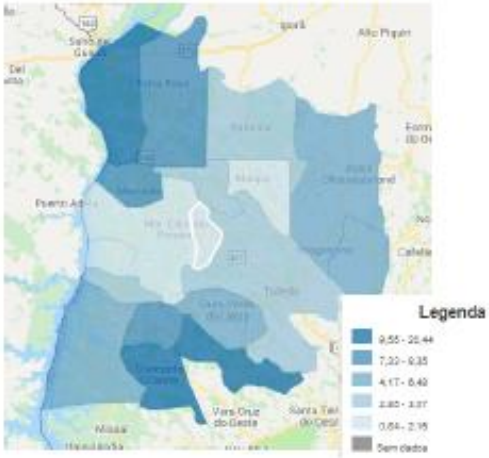
Renda Domiciliar Per Capita igual ou Inferior a ½ SM

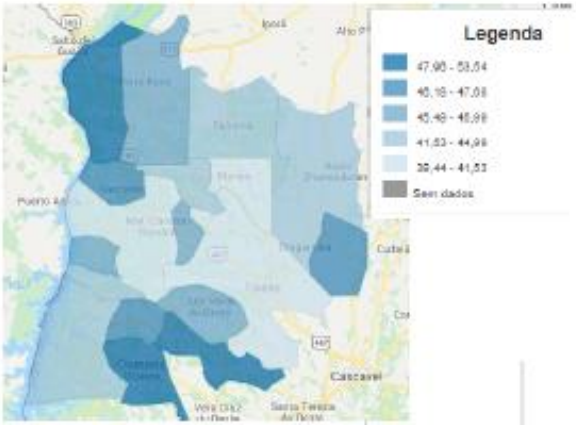


TAXA DE DESOCUPAÇAO



% DE POBRES

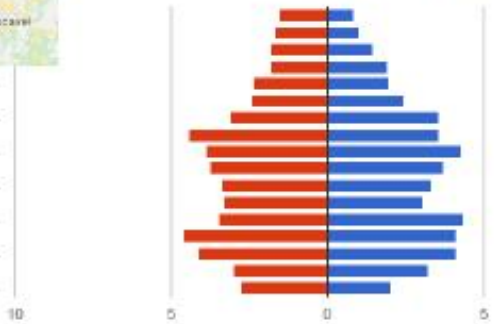




ENVELHECIMENTO DA POPULAÇAO

RAZAO DE DEPENDENCIA...

PIRAMIDE ETARIA -2010



DESENVOLVIMENTO NO PDM 2008

1- Estabelece princípios e diretrizes gerais para as politicas setoriais;

2- Apresenta anexo das diretrizes contendo :
- As áreas de ação prioritária (29 áreas) definido diretrizes, medidas urbanísticas e medidas institucionais dentro de cada arae elencada;

3- Elabora o Plano de Açao e Investimento em torno de 5 campos de ação (que organiza as áreas e ações prioritárias :
- Aspectos Fisico- Ambientais
- Aspectos sócio-econômicos
- Aspectos sócio-espacias
- Aspectos de infraestrutura e serviços públicos
- Aspectos Administrativos e Institucionais

PLANO DE AÇOES E INVESTIMENTOS 2018-19

AREAS PRIRITARIAS:
SAUDE
EDUÇAO
CULTURA E TURISMO
ESPORTE E LAZER
ASSISTENCIA SOCIAL
SERVIÇOS FUNERARIOS
SEGURANÇA PUBLICA
POLITICA AMBIENTAL
AGUA E ESGOTO
DRENAGEM
RESIDUOS SOLIDOS
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS
SOCIOECONOMICO
GESTAO E INSTITUCIONAL

QUESTOES PRO DEBATE:

TEMAS PRIORITARIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE QUATRO PONTES????

OU...

TENDENCIAS ...

POSSIBILIDADES...

DESAFIOS.....

PARA A QUATRO PONTES DE AMANHA....